

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO  
FACULDADE DE HISTÓRIA, DIREITO E SERVIÇO SOCIAL**

**ROSIANE MARIA DA SILVA ROSA**

**A PESQUISA COMO SUBSÍDIO AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

**FRANCA  
2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ROSIANE MARIA DA SILVA ROSA**

**A PESQUISA COMO SUBSÍDIO AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

**Dissertação apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre em Serviço Social. Área de Concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade.**

**Orientador: Prof. Dr. Mário José Filho**

**FRANCA  
2008**

**ROSIANE MARIA DA SILVA ROSA**

**A PESQUISA COMO SUBSÍDIO AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

**Dissertação apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre em Serviço Social. Área de Concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** \_\_\_\_\_  
**Dr. Mário José Filho – UNESP/FHDSS**

**1º Examinador:** \_\_\_\_\_

**2º Examinador:** \_\_\_\_\_

**Franca, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.**

**Dedico este trabalho a meu marido Alexandre, a meus pais Olimpio e Benedita, meus irmãos Josiane e Luciano, que me apoiaram e me incentivaram durante a realização deste trabalho.**

## AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade de chegar até aqui.

Aos sujeitos da pesquisa, que tanto colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho, pois todo conhecimento tem caráter social, e em sua construção são várias as contribuições obtidas de diversos sujeitos, mesmo que a iniciativa da pesquisa seja individual.

Ao orientador Pe Mário com o qual tanto aprendi. Obrigada pelas valiosas orientações, pelo incentivo e também pelos livros!!!

A Lolô por acreditar em mim, pelo apoio e incentivo sempre presentes. Obrigada pela sua amizade e incentivo.

As professoras Neide Lehfeld e Lôlo pelas oportunas sugestões e colaboração no Exame Geral de Qualificação.

A Laura (biblioteca) pelas correções da ABNT e pela dedicação e atenção no desempenho de seu trabalho.

Aos docentes do programa de pós-graduação em Serviço da Unesp. Com vocês muito aprendi durante a realização das disciplinas do mestrado.

A meu esposo Alexandre pelo companheirismo e compreensão, principalmente nos momentos mais difíceis, e pelo apoio sempre presente durante a realização deste trabalho.

A minha família: meus pais Benedita e Olímpio, meus irmãos Josiane e Luciano que tanto me apoiaram durante a realização deste trabalho. Jô obrigada pelas correções, e pelas diversas vezes que ajudou a encontrar um direcionamento.

Aos amigos sempre tão importantes em todos os momentos da vida.

A todos aqueles que em algum momento necessitam do trabalho do Assistente Social. Vocês são a razão da busca por aprimoramento e capacitação continuada.

A todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram nesta fase de minha formação, meu muito obrigada!!!

*“Não estamos no mundo para olhá-lo ou suportá-lo; nosso destino não é o da servidão, há uma ação que pode apoiar-se sobre o que existe para fazer existir o que queremos ser.”*

*Castoriadis*

ROSA, Rosiane Maria da Silva. **A pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social**. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

## RESUMO

O tema deste trabalho é a pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social, e teve por objetivo geral: compreender a concepção dos Assistentes Sociais de São Sebastião do Paraíso sobre a pesquisa como subsídio ao trabalho profissional do Serviço Social. E como objetivos específicos: identificar se os Assistentes Sociais do município de São Sebastião do Paraíso utilizam a pesquisa científica como fonte de conhecimento e alimentação da prática profissional; apreender a visão dos Assistentes Sociais sobre a pesquisa no Serviço Social e no trabalho profissional; e analisar a realidade profissional e sua integração com a pesquisa. A pesquisa foi delineada da seguinte forma: realização de pesquisa bibliográfica onde se buscou compreender as contribuições de alguns autores sobre a temática estudada. Através da revisão de literatura foi possível localizar a questão da pesquisa para o Serviço Social na atualidade e ter um panorama desta realidade na profissão. Na aproximação da realidade empírica delineamos duas fases: na primeira o objetivo foi fazer uma caracterização geral do universo da pesquisa, baseada em um roteiro respondido pelos sujeitos; e na segunda fase buscamos a compreensão da pesquisa no exercício profissional, onde o instrumental utilizado foi a entrevista, com a colaboração de quatro sujeitos. A análise dos dados foi construída em três categorias elaboradas a partir das falas dos sujeitos: concepção de pesquisa; importância da pesquisa no exercício profissional; e aspectos que dificultam a prática de pesquisa no trabalho cotidiano. Para além de identificar se os profissionais realizam ou não pesquisa em seu cotidiano, um eixo importante de reflexão que se fez necessário foi tentar compreender porque a pesquisa científica não é realizada ou pouco realizada no exercício profissional do Assistente Social. Essa compreensão é essencial para buscar a superação desta realidade e levar a profissão a avançar no desafio de fazer da pesquisa componente presente no trabalho profissional e na busca da superação da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Serviço Social. pesquisa. prática profissional. produção do conhecimento.



ROSA, Rosiane Maria da Silva. **The search allowance as the work of social worker**. 2008. 117 f. Dissertation (Master Degree in Social Service) – Faculty of History, Law and Social Service, São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

### **ABSTRACT**

The theme of this work is the search allowance as the work of social worker, and aimed to general: understand the design of social worker of São Sebastião do Paraíso on the search for work as professional allowance of Social Work. And how specific objectives: identify whether the social worker of Municipality of São Sebastião do Paraíso using scientific research as a source of knowledge and nutrition professional practice, seize the vision of social workers on the search in Social Work and the professional work and examine the reality professional and its integration with the search. The research was outlined as follows: completion of literature search where they sought understand the contributions of some authors on the subject studied. Through the review of literature was able to locate the issue of research for the Social Work in actuality and have a picture of this reality in the profession. And the rapprochement of empirical reality designed two stages in the first objective was to make a general characterization the universe of search, based on a roadmap responded by subject; and the second phase sought the understanding of the research in professional practice, where the instrument was used to interview with the collaboration of four subject. The analysis was built in three categories compiled from the discourse of the subject: design of search, importance of research in professional practice and aspects that hinder the practice of routine search at work an important axis of reflection that was necessary was trying to understand because scientific research is not done or little done in exercising professional of social worker. This understanding is essential seek to overshoot this reality and lead the profession to move the challenge of making the search component in this professional work and in the search of overshoot of dichotomy between professional practice and scientific search.

**Keywords:** Social Work. search. professional practice. production of knowledge.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Distribuição dos Programas de Pós-Graduação na Área de Serviço Social por universidade e região do país .....	48
QUADRO 2- Eixos Temáticos teses de dissertações no período de 1998-2002.....	49
QUADRO 3- Eixos Temáticos de livros e coletâneas no período de 2001-2003 .....	50
QUADRO 4- Eixos Temáticos de capítulos de livros no período de 2001-2003 .....	52
QUADRO 5- Eixos Temáticos de artigos publicados em periódicos no período de 2001-2003....	53
QUADRO 6- Eixos Temáticos de trabalhos completos publicados em anais de evento no4 período de 2001-2003.....	54
QUADRO 7- Recursos institucionais privados do município de São Sebastião do Paraíso.....	59
QUADRO 8- Instituições com Assistente Social em seu quadro funcional, no município de São Sebastião do Paraíso em maio de 2008 .....	60

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - Distribuição de Profissionais por Sexo .....	61
TABELA 2 - Ano de Conclusão da Graduação.....	63
TABELA 3 - Pós-Graduação: especialização.....	67
TABELA 4 - Área de Especialização.....	67

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição de Profissionais por Sexo.....	62
GRÁFICO 2 - Distribuição de Profissionais por faixa etária .....	62
GRÁFICO 3 – Unidade de Ensino .....	63
GRÁFICO 4 - Unidade de Ensino/Ano de Graduação.....	64
GRÁFICO 5 – Natureza das Unidades de Ensino .....	65
GRÁFICO 6 – Ano de Formação /Natureza da Unidade de Ensino .....	66
GRÁFICO 7 - Áreas de Atuação do Assistente Social .....	68
GRÁFICO 8 – Natureza das Áreas de Atuação.....	68
GRÁFICO 9 – Natureza das instituições por áreas de atuação.....	69

## LISTA DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCISS	Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social
CELATS	Centro Latino Americano de Trabalho Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
FASESP	Faculdade de Serviço Social de Passos
FHDSS	Faculdade de História, Direito e Serviço Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAIF	Programa de Atenção à Família
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UCGO	Universidade Católica de Goiás
UCPEL	Universidade Católica de pelotas
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICSUL	Universidade Cruzeiro do Sul
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPA	Universidade Federal do Pará

UFPB/JP	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1 CONCEITUANDO PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Atitude Científica.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 Tipologias de pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 2 PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 Formação Profissional e Pesquisa .....</b>	<b>40</b>
<b>2.2 A produção científica para o Serviço Social .....</b>	<b>44</b>
<b>CAPÍTULO 3 REALIDADE PESQUISADA.....</b>	<b>57</b>
<b>3.1 Caracterização do Universo da Pesquisa .....</b>	<b>57</b>
<b>3.2 Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO 4 PESQUISA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL.....</b>	<b>73</b>
<b>4.1 Concepção de pesquisa .....</b>	<b>73</b>
<b>4.2 Importância da pesquisa no exercício profissional.....</b>	<b>76</b>
<b>4.3 Aspectos que dificultam a prática de pesquisa no cotidiano profissional.....</b>	<b>81</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>APÊNDICE A - Assistentes Sociais de São Sebastião do Paraíso – MG .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE B - Instruções de Preenchimento .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO</b>	
<b>ANEXO A - Instituições de São Sebastião do Paraíso .....</b>	<b>112</b>

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho foi a pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social. A pesquisa científica assume papel relevante ao se pensar e refletir o Serviço Social na contemporaneidade.

A pesquisa tem sido a responsável por avanços significativos obtidos pela profissão ao longo de sua história. O desenvolvimento da pesquisa nesta área está vinculado principalmente aos cursos de pós-graduação em Serviço Social que começaram a surgir no país por volta da década de 1970 e trouxeram grandes avanços para a área, que ganhou reconhecimento junto aos órgãos de fomento como área de produção de conhecimento.

O Serviço Social é uma profissão que se legitimou historicamente pela sua forma de intervenção na realidade social, entretanto os avanços que a profissão tem alcançado têm sido pela via da pesquisa científica.

A profissão é rica em termos de possibilidades de pesquisa e tem a sua disposição inúmeros objetos de pesquisa, além de lidar em seu cotidiano de trabalho com diversos dados e informações acerca da realidade social e das condições de vida da população usuária de seus serviços.

Além de ter diversos dados sobre a vivência das pessoas, o Assistente Social em seu trabalho cotidiano utiliza instrumentos que são comumente utilizados na pesquisa social. O mais utilizado deles é a entrevista, que além de muito usada no exercício profissional é também um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa social.

A pesquisa ao ser introduzida na prática profissional colabora para que o profissional possa rever e reconstruir seu trabalho e o próprio Serviço Social. A postura investigativa descortina a vida cotidiana, o que é essencial para uma intervenção crítica e propositiva e não meramente repetitiva.

O interesse por esse tema começou a surgir no desenvolvimento do exercício profissional, onde se foi revelando a importância do conhecimento e da pesquisa para o trabalho do Assistente Social, porém não de forma clara e elaborada. O interesse em estudar o assunto tendo como sujeitos os Assistentes Sociais do município de São Sebastião do Paraíso - MG deve-se ao fato de naquele momento exercermos a profissão na Prefeitura Municipal da cidade.

Este trabalho teve como objetivo geral compreender a concepção dos Assistentes Sociais de São Sebastião do Paraíso sobre a pesquisa como subsídio ao trabalho profissional do Serviço Social.



E os objetivos específicos propostos foram: identificar se os Assistentes Sociais do município de São Sebastião do Paraíso utilizam a pesquisa científica como fonte de conhecimento e alimentação da prática profissional; apreender a visão dos Assistentes Sociais sobre a pesquisa no Serviço Social e no trabalho profissional; e analisar a realidade profissional e sua integração com a pesquisa.

A pesquisa foi delineada da seguinte forma: realizamos pesquisa bibliográfica onde procuramos compreender as contribuições de alguns autores sobre a temática em questão. A partir da revisão de literatura buscamos compreender a pesquisa para o Serviço Social na atualidade e ter um panorama desta realidade na profissão.

Na aproximação da realidade empírica delineamos dois momentos. No primeiro tínhamos como objetivo fazer uma caracterização geral do universo da pesquisa; e no segundo momento buscamos a compreensão da pesquisa no exercício profissional dos sujeitos.

Para a caracterização do universo da pesquisa construímos um roteiro que foi respondido pelos sujeitos onde obtivemos dados sobre: idade, sexo, ano de graduação, unidade ensino formadora, local de trabalho, realização de curso de pós-graduação, realização ou não de pesquisa.

O universo da pesquisa por ser abrangente exigiu o estabelecimento de alguns critérios para nortear a composição da amostra intencional dos sujeitos que participaram da segunda etapa da pesquisa. Optamos por escolher: dois profissionais com inserção sócio-ocupacional em órgãos públicos e em dois em órgãos privados; para cada segmento um profissional com graduação em instituição pública e um em instituição privada. Dos quatro profissionais dois com graduação antes, e dois depois, da vigência dos atuais diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Procuramos garantir na amostra Assistente Social com inserção sócio-ocupacional na área da saúde e na área da assistência social, por serem as áreas com maior inserção de profissionais no município.

Na segunda fase realizamos entrevistas com os quatro sujeitos. Esta teve como base um roteiro prévio com perguntas abertas. Três entrevistas foram registradas com auxílio da técnica do gravador e uma, por opção do sujeito, foi registrada pela pesquisadora através de anotações no decorrer da entrevista.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos. No capítulo um buscamos conceituar a pesquisa científica, e diferenciar o conhecimento científico de outras formas de conhecimento. Na sociedade contemporânea o conhecimento científico é a forma de conhecimento hegemônico. Abordamos também a questão da atitude científica por parte do pesquisador, as

tipologias de pesquisa apresentadas por alguns pesquisadores da área das ciências sociais, e a definição de pesquisa social.

No capítulo dois abordamos a pesquisa científica no Serviço Social, e problematizamos a relação da pesquisa com o exercício profissional, pautado na concepção de autores/pesquisadores da área, identificando alguns aspectos que favorecem ou não a prática de pesquisa no espaço de inserção sócio-ocupacional. Foram feitas algumas considerações sobre a pesquisa na formação profissional em nível de graduação e discorremos acerca da produção científica da profissão tendo como eixo os programas de pós-graduação em Serviço Social.

No capítulo três o eixo foi a caracterização dos Assistentes Sociais do município de São Sebastião do Paraíso, bem como sua inserção sócio-ocupacional nas instituições públicas e instituições privadas do referido município. Neste capítulo os dados foram organizados através de tabelas e gráficos que possibilitaram maior visualização das informações. Explicitamos a forma de composição da amostra dos sujeitos que compuseram a segunda fase da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados, e a abordagem escolhida para análise dos dados: a abordagem qualitativa.

No capítulo quatro apresentamos a análise dos dados que foram sistematizados em três categorias elaboradas a partir das falas dos sujeitos: concepção de pesquisa; importância da pesquisa no exercício profissional; aspectos que dificultam a prática de pesquisa.

Uma realidade identificada é a pouca recorrência à pesquisa sistematizada no exercício profissional, onde as experiências apontadas referem-se exclusivamente a levantamentos de dados empíricos pontuais com finalidades imediatistas.

Um eixo importante de reflexão que se fez necessário foi tentar compreender porque a pesquisa não é realizada ou pouco realizada no exercício profissional do Assistente Social, ou de outra forma, porque a pesquisa não é presente na prática profissional cotidiana dos Assistentes Sociais. Essa compreensão é essencial para buscar a superação desta realidade e levar a profissão a avançar no desafio de fazer da pesquisa componente presente no trabalho profissional e na busca da superação da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica.

## CAPÍTULO 1 CONCEITUANDO PESQUISA

Ao se falar em pesquisa remete-se diretamente a questão do conhecimento e conseqüentemente da produção do conhecimento.

A busca pelo conhecer a realidade não é circunscrita somente ao âmbito da ciência, está presente nos homens, ou seja, é uma atitude inerente aos seres humanos. Segundo Lehfeld (2007, p. 23) o ser racional busca conhecer a realidade na qual está inserido, para a ação ou para o controle sobre o real.

Esta mesma autora define conhecimento como “[...] o produto do processo quando o homem dá significado a algo que se insere na realidade. Sendo, portanto que nem todo conhecimento é científico.” (2007, p. 24).

O homem em sua existência sempre buscou compreender o mundo e a si mesmo, construindo interpretações da realidade de diversas formas, que remetem a alguns tipos de conhecimento: conhecimento sensível (senso comum), conhecimento religioso, conhecimento filosófico e conhecimento científico.

O conhecimento sensível norteia o cotidiano das pessoas, esse conhecimento os homens têm sem saber seus fundamentos ou razões. Não tem como objetivo a explicação real e verdadeira da realidade, pois é superficial. Porém é a forma mais usada para explicação da realidade.

“O conhecimento religioso se fundamenta em dogmas e ritos que são aceitos pela fé. Não são objeto de provas e nem são admitidas críticas porque, imbuído pelo dogmatismo, aceita suas verdades como absolutas e irrefutáveis.” (NASCIMENTO, 2002, p. 4). Baseia-se em verdades indiscutíveis reveladas pelo sobrenatural.

Já o conhecimento filosófico questiona os fundamentos mais profundos do ser, estuda as leis mais gerais do ser (universo, vida, homem, sociedade e pensamento), “[...] volta-se para a explicação de indagações e hipóteses que não podem ser submetidas à observação e/ou experimentação.” (LEHFELD, 2007, p. 25).

E “O conhecimento científico é um produto resultante da investigação científica.” (KÖCHE, 2003, p. 29), que é buscado através da pesquisa, entendida enquanto sistematização do conhecimento. No conhecimento científico a busca por conhecer é sistematizada.

Portanto o conhecimento científico não é a única forma existente de conhecimento. Cada forma de produção de conhecimento parte de uma determinada visão que se tem da realidade.

Da mesma forma que não há apenas um tipo de conhecimento não há apenas uma forma de produção de conhecimento, ao contrário existem várias formas, e a pesquisa científica é uma destas, muito embora a ciência por vezes apresente o status de ser o conhecimento verdadeiro.

Segundo Minayo (2007, p. 9), na sociedade ocidental “[...] a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade.”

O conhecimento científico difere de outras formas de conhecimento “[...] pelo uso da observação, da experimentação, da análise crítica e por ser sistemático, metódico e ordenado.” (LEHFELD, 2007, p 24).

Ao se falar da produção de conhecimento pela pesquisa é preciso entender o que é pesquisa. Existem inúmeras definições e conceituações, elaboradas pelos mais diversos autores.

Toda pesquisa parte de uma dúvida, de uma indagação, ou seja, da busca de respostas para alguma pergunta. Entretanto nem toda pesquisa é científica, pois pesquisa remete a busca de soluções para um problema, mesmo que não seja de forma científica. A pesquisa revela um esforço no sentido de adquirir conhecimento que permita solucionar dúvidas. É possível perceber que no cotidiano constantemente as pessoas pesquisam almejando soluções para alguma coisa, mesmo que não tenham clareza de que estão fazendo uma pesquisa.

Evidentemente que a pesquisa científica difere-se de outros tipos de pesquisa em diversos aspectos, e está em questão neste momento a pesquisa científica.

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para essa atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e a experiência passada e atual dos homens na solução desses problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida. (CHIZZOTTI, 2006, p 11).

Um aspecto relevante refere-se a instrumentalização para ação e intervenção na realidade, o que é possível através da pesquisa.

Para Parra Filho e Santos (2000, p. 95, destaque do autor) o “[...] trabalho desenvolvido por cientistas a partir de métodos, leis e teorias devidamente comprovadas na busca de novos conhecimentos denomina-se *pesquisa científica*.” Acrescentam ainda que esta pesquisa é planejada e desenvolvida segundo metodologias aceitas cientificamente, além de proporcionar acréscimo ao conhecimento já existente sobre o objeto pesquisado.

A pesquisa científica é, portanto intencionalmente planejada e desenvolvida a partir de procedimentos metodológicos, alicerçada em bases teóricas, e tem objetivos claramente estabelecidos de avançar o conhecimento.

A busca de conhecimento sobre determinado objeto de pesquisa parte do conhecimento já acumulado e visa acrescentar algo a este saber.

A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de delimitar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas. (BARROS; LEHFELD, 2003, p.30).

Minayo (2007, p.16, destaque do autor) traz para discussão importantes aspectos a partir de seu entendimento de pesquisa, ao dizer que

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática*. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos.

Um aspecto apontado é que a pesquisa é uma prática teórica, porém articuladora do pensamento e ação. Os problemas de pesquisa são identificados a partir da própria realidade. Aponta também que toda investigação relaciona-se a determinadas condições socialmente estabelecidas que não podem ser ignoradas, ao contrário são essenciais para o desvendamento do real.

Os resultados da pesquisa, ou seja, os conhecimentos produzidos sobre a realidade não são definitivos, são históricos, e também não conseguem refletir a realidade em sua totalidade, pois a realidade social é sempre mais do que se possa falar sobre ela. Este conhecimento é sempre aproximado e se faz por aproximações sucessivas.

Para Alba Carvalho (1992, p. 51) a “[...] pesquisa, enquanto análise da realidade, é um trabalho de desvendamento do real que exige, fundamentalmente, um trabalho da Razão em termos do manuseio das teorias, da articulação conceitual [...].”

Para Goldenberg (1997, p. 105) a pesquisa “[...] é um trabalho de produção de conhecimento sistemático, não meramente repetitivo, mas produtivo que faz avançar a área de

conhecimento a qual se dedica.” A pesquisa tem potencial de desenvolver determinada área de conhecimento possibilitando sua ampliação.

Em todas estas definições um ponto comum é que a pesquisa é um processo sistemático, sistematizado e segue procedimentos da metodologia científica.

Dentre as áreas do conhecimento, a pesquisa relativa às ciências exatas e da natureza são consideradas precisas, objetivas e tidas como modelo para as demais. Por muito tempo acreditou-se que o método das mesmas era também o mais adequado para as ciências sociais. Segundo Minayo (2004, p. 20- 22) ainda hoje é presente o debate acerca da necessidade ou não de uma metodologia específica para as Ciências Sociais. A autora destaca algumas características distintivas destas ciências.

A primeira é que o objeto das ciências sociais é histórico, ou seja, as sociedades existem em determinado tempo e espaço, a realidade é dinâmica e está em constante transformação.

Correlata a essa primeira característica o objeto apresenta consciência histórica, o que significa que as ciências sociais estão submetidas às questões da época e tem seus limites dados pela realidade do desenvolvimento social. Os indivíduos são autores e frutos do seu tempo histórico.

A terceira é a identidade entre sujeito e objeto das ciências sociais. A pesquisa nesta área lida com seres humanos que têm substrato comum com o pesquisador.

As Ciências Sociais são intrínseca e extrinsecamente ideológicas, ou seja, toda ciência é comprometida e transmite interesses e visões de homem e mundo historicamente construídas. Portanto não há neutralidade científica em ciências sociais.

E por último aponta que o objeto destas ciências é essencialmente qualitativo. Trabalha com uma realidade que não pode ser contida em números, que abarca significados e sentidos atribuídos.

Frente a essas características apontadas, a autora considera que estas ciências apresentam especificidades que as distinguem das ciências exatas e da natureza e que apresentam especificidades quanto à metodologia.

## **1.2 Atitude Científica**

Para Lehfeld (2007, p. 19-20) a atitude científica “[...] se fundamenta na indagação criativa e constante sobre os fatos que rodeiam e compõem o seu cotidiano e, mais

amplamente a estrutura e dinamicidade conjuntural da realidade.” O pesquisador necessita desenvolver essa atitude científica para avanço de suas pesquisas.

A autora faz ainda uma distinção essencial entre a *atitude* científica, crítica e problematizadora, e a *atividade* científica. A *atitude* científica não é exclusiva de cientistas e pesquisadores, está numa dimensão pessoal e o espírito questionador não necessita de instrumentos e métodos para efetivar-se. Porém a atividade científica necessita de um processo teórico e metodológico a ser aplicado. (LEHFELD, 2007).

Nessa ótica a articulação entre atitude científica e atividade científica é essencial para a construção da ciência.

A pesquisa requer espírito crítico e questionador, curiosidade e disposição. Para avançar na pesquisa é preciso disposição a pesquisar, querer efetivamente se adentrar naquilo que gera curiosidade científica.

Para o investigador são necessários alguns requisitos. O espírito científico, mentalidade ou atitude científica, pode ser considerado uma disposição ao trabalho científico. Para Ruiz (1986, p. 127-130) este espírito científico supõe algumas características apontadas a seguir.

Primeiramente é preciso ter *espírito crítico*, e criticar é analisar, questionar, submeter a exame, julgar a validade e a fundamentação das soluções estabelecidas.

Segundo é preciso ter espírito de confiança na ciência, o que significa que estar imbuído deste espírito é ter certo entusiasmo pela ciência, deixando tanto o ceticismo quanto o dogmatismo.

Outro aspecto refere-se à busca de evidências, que significa liberdade e autenticidade. Não se satisfazer com o simples conhecimento dos fatos, buscando compreendê-los, justificá-los e demonstrá-los.

A quarta refere-se ao espírito de análise, que consiste na decomposição, desdobramento e segmentação de um todo complexo em seus componentes.

A quinta característica é o espírito positivo de apego à objetividade, que torna o cientista prudente em suas afirmações. O cientista não precipita conclusões sem evidência suficiente dos fatos. Neste ponto cabe destacar que este tipo de objetividade proposto por Ruiz (1986) não é visto como possível nas ciências sociais por diversos autores. Minayo (2004, p.35) aponta que devido à especificidade das ciências sociais a objetividade não é realizável, entretanto é possível a objetivação “[...] que inclui o rigor no uso de instrumental teórico e técnico adequado, num processo interminável e necessário de atingir a realidade.”

Outra característica que Ruiz (1986) destaca é o espírito criativo, onde a criatividade científica refere-se à elaboração de hipóteses, instrumentos e processos de pesquisa.

Por último o espírito indagador, onde o cientista compreende a ciência como um processo em constante evolução e não como um ponto de chegada, fixo e definitivo. A dúvida é vista como forma de aprofundar as questões.

Portanto este autor traz vários aspectos a serem considerados e analisados no tocante ao espírito científico e na atitude científica voltada para a realização de pesquisa.

A pesquisa longe de ser uma atividade destinada apenas a “iluminados e brilhantes profissionais” é um trabalho árduo que requer “disciplina”, habilidade e disposição por parte do pesquisador. Envolve dedicação e disposição do pesquisador, e está longe de ser uma atividade fruto de inspiração sobrenatural.

### **1.3 Tipologias de pesquisa**

Na literatura sobre pesquisa não há consenso sobre uma classificação da pesquisa científica. Há diversas construções de tipologias segundo variados critérios de classificação, baseadas na concepção de cada autor.

Para Gil (2007, p.42) tradicionalmente a pesquisa é dividida, de acordo com sua finalidade, em pura e aplicada. A pesquisa pura

[...] busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e conseqüências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva à generalização, com vistas á construção de teorias e leis.

Ainda segundo este autor a pesquisa aplicada apresenta pontos de contato com a pesquisa pura, porém “[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos. [...] este o tipo de pesquisa a que mais se dedicam os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais.” (GIL, 2007, p. 43).

Os Assistentes Sociais se dedicam mais à pesquisa aplicada onde se tem preocupação com conseqüências as práticas do conhecimento

Gil (2007) divide ainda a pesquisa, de acordo com os níveis em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória é uma pesquisa preliminar que muitas vezes serve para melhor definição de conceitos e idéias, e definição de problemas de



pesquisa e hipóteses mais claras. Em geral é composta por pesquisa bibliográfica, entrevistas informais com sujeitos significativos em relação ao assunto proposto. A partir da revisão de literatura tem-se um panorama daquilo já pesquisado sobre o assunto. Esta pode constituir a pesquisa propriamente dita ou ser uma primeira fase de uma pesquisa mais ampla.

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas para coleta de dados. É bastante utilizada para estudar características de um grupo: distribuição por idade, sexo, escolaridade, entre outros.

Já a pesquisa explicativa tem como fundamento trazer aspectos determinantes ou constituintes de determinada situação. Busca explicar essa realidade através de seus fundamentos. Porém não significa que seja mais importante que as outras, pois muitas vezes supõe realização de pesquisa exploratória e mesmo descritiva.

Barros e Lehfeld (2003) apresentam duas formas distintas de classificação da pesquisa de acordo com seus fins. A primeira delas classifica a pesquisa como:

- Pesquisa teórica: objetiva desvendar conceitos, discussões teóricas e polêmicas;
- Pesquisa metodológica: voltada para estudo de métodos e questões metodológicas;
- Pesquisa empírica: relaciona-se a levantamento de dados empíricos para comprovar ou refutar hipóteses.

A outra forma de classificação quanto aos fins da pesquisa, apresentada por Barros e Lehfeld (2003) é a seguinte:

*Pesquisa pura* ou *pesquisa básica*, cuja finalidade é conhecer por conhecer, sem preocupação imediata com aplicação dos resultados. Esta seria a pesquisa denominada como teórica anteriormente.

*Pesquisa aplicada* ou *pesquisa prática*, aquela onde a motivação do pesquisador é conhecer para aplicação imediata dos resultados alcançados. Apresenta contribuição para fins práticos.

Esta é bastante semelhante à classificação apresentada por Gil (2007), quanto a finalidade da pesquisa.

Barros e Lehfeld (2003) também classificam a pesquisa quanto aos procedimentos adotados no estudo do objeto, sendo identificados quatro tipos:

- Pesquisa descritiva: onde se descreve o objeto a partir da observação e levantamentos de dados ou pela pesquisa documental e bibliográfica;
- Pesquisa de campo: o investigador assume o papel de observador e explorador buscando dados no local do fenômeno abordado;
- Pesquisa experimental: nesta há manipulação de variáveis independentes sob controle para observar e analisar as modificações que ocorrem no objeto-estudo.
- Pesquisa-ação: pesquisa social com base empírica pensada e realizada em estrita relação com uma ação ou solução de problemas. Pesquisador e participantes da situação estão envolvidos de forma participativa.

Nascimento (2002) também apresenta um sistema classificatório, onde tendo por base o critério da finalidade, apresenta uma distinção entre pesquisa pura e pesquisa aplicada, com conceituação semelhante a dos autores anteriormente apresentados.

Nascimento (2002) traz ainda uma classificação cujo critério estabelecido relaciona-se ao objeto de investigação, onde define dois tipos: um tipo é a *pesquisa exploratória* que visa aprofundamento maior sobre questões que o pesquisador disponha de poucas informações ou esteja pouco familiarizado, possibilitando formulação de hipóteses.

O segundo é a *pesquisa elucidativa* ou *explicativa* que objetiva identificar causas determinantes ou que contribuem para ocorrência de determinado fenômeno.

Nascimento (2002) apresenta ainda um terceiro eixo classificatório relacionado aos procedimentos, tem-se, portanto a pesquisa:

- Quantitativa: busca e classifica relação entre variáveis, através da quantificação de opiniões e dados, usando recursos e técnicas estatísticas;
- Qualitativa: parte da relação dinâmica entre o real e o sujeito, busca descrever os fenômenos não captáveis por abordagens quantitativas;
- Experimentais: tem por objetivo submeter um fenômeno à experimentação, a uma intervenção, recorrer à experiência.
- Delineamentos quase-experimentais: diferem da anterior no que se relaciona a amostra (não é aleatória), e também nesta não há grupo de controle;
- Avaliativa: investigação com objetivo de verificar o impacto de uma ação, programa ou projeto.

São muitos os sistemas classificatórios, e não há consenso sobre um que seja considerado mais pertinente. São várias as tipologias trazidas pelos autores que apresentam vários pontos tanto de convergência e semelhança, como pontos de diferenças.

José Filho (2006) classifica a pesquisa em dois tipos essenciais: a teórica e a aplicada, sendo que a primeira:

- Tem por objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos.
- Situa, numa visão mais unitária do universo, as questões a serem pesquisadas.
- Supõe uma capacidade de reflexão e de síntese, a par do espírito de criatividade.
- Desenvolver novas teorias e criar novos modelos teóricos.
- O embasamento teórico e fundamental para o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa e avanço de qualquer campo da ciência. (JOSÉ FILHO, 2006, p. 71-72)

No que se refere à pesquisa aplicada:

- Tendo-se em vista a grande gama de interesses, principalmente econômica, a maioria das pesquisas é feita a partir de objetivos que visam a sua utilização prática.
- Toma certas leis ou teorias mais amplas como ponto de partida.
- Tem por objetivo investigar, comprovar ou rejeitar questões sugeridas pelos modelos teóricos.
- Subdivide-se em pesquisa de campo (observação dos fatos tal como ocorre) e pesquisa de laboratório (experimental).
- Em função de seu objetivo ser mais imediatista, o pesquisador tem pressa no retorno das reflexões. (JOSÉ FILHO, 2006, p. 72)

Como o autor destaca, na atualidade muitas pesquisas têm por objetivo a utilização prática dos resultados, principalmente visando interesse econômico. No sistema capitalista até mesmo o conhecimento vira mercadoria e como tal objetiva obtenção de lucro.

Na produção de conhecimento, o fomento ao conhecimento voltado para a atividade produtiva e aquele produzido pelas Ciências Sociais, e especificamente pelo Serviço Social, tem tratamento diferenciado, onde os estímulos financeiros voltam-se ao primeiro. Para Faleiros (2002) a ciência valorizada hoje é a ciência que pode levar ao desenvolvimento e a acumulação do capital. Essa obtém vultosos recursos e incentivos. Estas são relativas principalmente à área das ciências exatas, da tecnologia. Portanto aqueles que desenvolvem meios para dinamizar o capital.

Por certo as ciências sociais e dentro delas o Serviço Social, não são prioridade. Ou pior não são consideradas áreas de interesse. Pesquisas voltadas aos problemas da humanidade, como condições de vida da população que vive do trabalho, pobreza, miséria, que visam equidade e justiça social não tem interesse ao capital. Portanto nesta área os recursos são parcos, mesmo que tenham tido uma relativa expansão por parte dos órgãos de pesquisa. Se comparados a outras áreas são pouco significativos. (FALEIROS, 2002)

No Serviço Social as pesquisas que objetivam a aplicação prática dos resultados constituem uma grande parte das produções. Porém cabe ressaltar que nem todas são voltadas à aplicação prática de resultados. Diversos profissionais da área têm desenvolvido pesquisas que colaboram para desenvolvimento de teorias e análise da realidade social, conhecimentos estes que são usados pela área das ciências sociais, como exemplo análises acerca da questão social na sociedade contemporânea.

A profissão, portanto, tem capacidade teórica de elaborar conhecimentos que se voltam para aplicação prática, mas também que ampliam o conhecimento acumulado sobre a realidade social na sociedade capitalista.

Está em constante diálogo com outras áreas, bem como com pesquisadores da América Latina. A produção científica brasileira é referência na realidade do Serviço Social latino-americano.

Cabe aqui discorrer sobre a pesquisa social. Para Gil (2007, p.42) pode-se “[...] definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” A realidade social é entendida em sentido amplo, abrangendo todos os aspectos relativos ao homem em suas múltiplas relações com outros homens e instituições. (GIL, 2007, p.42).

Portanto pesquisa social refere-se às investigações no âmbito das diversas ciências sociais como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Economia, dentre outras. A pesquisa social tem como objeto de estudo a realidade social, as relações sociais entre os homens e destes com as instituições sociais.

“O termo *Pesquisa Social* tem uma carga histórica e, assim como as teorias sociais, reflete posições frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e grupos determinados.” (MINAYO, 2004, p. 23).

Para Minayo (2004, p.25) “[...] a pesquisa enquanto atividade intelectual sofre as limitações e contradições mais amplas do campo científico, dos interesses específicos da sociedade e das ‘questões consagradas’ de cada época histórica.”

Na pesquisa social na atualidade é presente um debate sobre a abordagem quantitativa e qualitativa na análise do real. Muitas vezes a relação entre quantitativo e qualitativo é vista como dicotômica, porém essa dicotomia é aparente, na realidade estas esferas são interdependentes.

Os dados quantitativos e qualitativos são complementares entre si e contribuem para o conhecimento da realidade. Porém grande parte das pesquisas sociais tem como referência a abordagem qualitativa que possibilita abordar aspectos da realidade que não podem e não devem ser quantificados.

“Certamente qualquer pesquisa social que pretenda um aprofundamento maior da realidade não pode ficar restrita ao referencial apenas quantitativo.” (MINAYO, 2004, p. 28). É na abordagem qualitativa que desponta um universo de significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos.

## CAPÍTULO 2 PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL

Para Setubal (2005, p. 14) a pesquisa é

[...] uma questão central para o debate contemporâneo do Serviço Social, pois embora este tenha se legitimado pela intervenção característica de sua forma de aparecer, de participar no mercado de trabalho, é pela via da pesquisa que o seu avanço se tem verificado [...].

Se historicamente o Serviço Social consolidou-se pela sua intervenção profissional, é através da pesquisa que se tem verificado o avanço da profissão.

No Serviço Social o conhecimento da realidade é essencial ao profissional, qualquer que seja a área de inserção sócio-ocupacional. “Para DEMO (2001), a pesquisa seria um diálogo inteligente e crítico com a realidade.” (DEMO, 2001 apud IAMAMOTO, 2002, p.4). Através deste fragmento fica mais evidente a relação da pesquisa com o Serviço Social e com o exercício profissional do Assistente Social, pois em seu cotidiano de trabalho lida com essa realidade devendo ter sua intervenção calcada na mesma.

Segundo Iamamoto (2001, p. 262) existe “[...] uma indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade, o que atribui um especial destaque às atividades investigativas como dimensão constitutiva da ação profissional.”

Ou seja, o Serviço Social está claramente interligado à realidade, pois tem seu objeto de trabalho nas múltiplas expressões da questão social, oriunda da apropriação cada vez mais privada daquilo que é produzido socialmente, característica inerente ao sistema capitalista de produção.

De fato, a pesquisa de situações concretas que são objeto do trabalho do Assistente Social, é o caminho necessário para a compreensão dos fenômenos particulares com os quais o Assistente Social lida no seu cotidiano, alimentando a elaboração de propostas de trabalho fincadas na realidade e capazes de acionar as possibilidades de mudança nela existentes. (IAMAMOTO, 2001, p. 262).

Como a realidade não é estática, num “[...] mundo em constante mutação exige-se dos profissionais em geral – e dos assistentes sociais em particular - competência e agilidade na pesquisa e desvendamento da realidade, isto é, na apreensão da dinâmica dos processos sociais.” (ABESS, 1997, p.19).

A pesquisa é um recurso importante no conhecimento da realidade social, das manifestações da questão social, e para a intervenção profissional qualificada. É essencial a compreensão da realidade, porém isso não significa um conhecimento instrumental e imediato para intervenção imediata. Ao contrário é uma forma de buscar o rompimento com a imediaticidade.

Para Iamamoto (2001, p.146, destaque do autor).

A pesquisa é ainda um recurso importante no acompanhamento da implementação e avaliação de políticas, subsidiando a (re) formulação de propostas de trabalho capazes de ampliar o espaço ocupacional dos profissionais envolvidos.

Portanto, conforme a autora ressalta a pesquisa além de possibilitar a elaboração de novas políticas, permite reavaliar as políticas já desenvolvidas dando suporte para alteração e reformulação das mesmas. Pois o Assistente Social não atua somente com a execução terminal de políticas públicas, mesmo que em menor escala, o profissional tem ampliado sua inserção na elaboração destas políticas.

À medida que o tempo passa, sentimos cada vez mais que não podemos realizar nossa atuação profissional sem o respaldo e/ou utilização da pesquisa social. Ressalta-se, contemporaneamente, o valor da investigação científica para que possamos ter um procedimento técnico mais competente e qualificado. (LEHFELD, 1998, p. 50).

Lehfeld (1998) destaca que os processos investigativos construídos pelos Assistentes Sociais pesquisadores necessitam desenvolver habilidades e postura crítica frente a questões sociais e definição pelo Serviço Social de práticas interventivas mais competentes.

“Ao se atribuir importância à ação investigativa, longe de se negar a importância da dimensão interventiva, pretende-se mostrar a íntima relação existente entre teoria e prática e a condição que esses processos devem ocupar na formação e na vida profissional.” (SETUBAL, 2007, p.67).

Para tanto é necessário um constante aprofundamento e atualização profissional em pesquisa social, avançando do nível de elaboração de estudos descritivos e perfis, ao nível de estudos mais complexos, caminhando na construção do conhecimento. (LEHFELD, 1998, p. 50-51).

Para Setúbal (2005) o Serviço Social é privilegiado no sentido de que as ações profissionais são favorecedoras da pesquisa.

Inicialmente o Assistente Social ao trabalhar em nível institucional na prestação de serviços assistenciais tem acesso às histórias de vida dos usuários com riqueza de detalhes, vivências e significados.

Portanto a profissão tem a sua disposição diversas informações sobre os reatamentos da questão social na vida da população usuária e neste sentido tem a seu alcance diversos objetos de pesquisa.

O segundo aspecto trazido por Setúbal (2005) refere-se ao manuseio, no exercício profissional, no levantamento e registro das histórias dos usuários ou das atividades profissionais, de instrumentos usados também na pesquisa social.

Um destes instrumentos importantes é a entrevista, amplamente utilizada no cotidiano de trabalho, bem como um dos instrumentos mais usados na pesquisa social, na área do Serviço Social.

Sobre a pesquisa no Serviço Social um ponto importante a ser discutido refere-se ao Assistente Social ser considerado ou não pesquisador, ter identidade profissional de pesquisador.

O desconhecimento da existência de um estatuto de pesquisador para a profissão, inclusive por parte de uma grande maioria dos profissionais do Serviço Social, conseqüentemente, leva a falta de reconhecimento de nossa capacidade de produção de conhecimentos científicos. (SETUBAL, 2005, p.97).

O profissional de Serviço Social nem sempre é visto como pesquisador, seja dentro a própria categoria, seja por outros profissionais ou instituições.

Setúbal (2007) parte da concepção de homem e mundo que considera o homem como sujeito histórico, e, portanto considera que o Assistente Social, enquanto sujeito, é responsável por ser ator e autor histórico, e tem responsabilidade sobre o ser e vir a ser do Serviço Social. Portanto não se pode considerar as relações capital trabalho como fator único, determinante das condições objetivas para construção do conhecimento, mesmo que estas condições sejam importantes e que não se possam ignorar outros fatores constitutivos dessa realidade.

Por isso considera que é inconcebível que, principalmente profissionais recém-graduados e até pós-graduados, defendam um discurso que prega ser o Serviço Social uma profissão eminentemente prática.

Ao considerar a profissão como uma profissão eminentemente prática, desconsidera-se a pesquisa como constitutiva desta.



A pesquisa ao ser introduzida na prática profissional pode levar o profissional a rever e reconstruir seu trabalho e o próprio Serviço Social, contribuindo na eliminação da acomodação. A postura investigativa descortina a vida cotidiana, o que é essencial a uma intervenção crítica e propositiva, não meramente repetitiva.

Mesmo tendo presente diversos desafios e dificuldades para realização da pesquisa, esta assume grande importância nos diferentes espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social, nas diferentes áreas de atuação, mesmo que não tenham vinculação com a área acadêmica.

Gradativamente a pesquisa vem tendo presença mais forte no Serviço Social, e mesmo que não atinja a maioria dos profissionais essa importância vai se fazendo mais clara. O movimento de reconceitualização, em suas diferentes vertentes, é um marco relevante ao se abordar o assunto, pois sua crítica e busca de superação do Serviço Social tradicional abre um debate no campo teórico-metodológico da profissão, a partir de concepções teóricas diversas, que leva a categoria a repensar sua forma de ser e agir enquanto profissão. Abre espaço ao debate de elementos essenciais à profissão, dentre eles a pesquisa.

Essa preocupação com a pesquisa e também com a produção de conhecimento é mais recente no Serviço Social se confrontado com algumas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas.

Silva (2007) aponta que um desafio básico para avançar na pesquisa em Serviço Social é rever duas tendências presentes na profissão. A primeira tendência, baseada em diferentes espectros teóricos, faz uma ruptura entre teoria e prática, ao considerar a prática como dimensão prioritária, e ao fazer isso o Assistente Social reforça a identidade atribuída à profissão de ser profissional da prática, sem necessidade de esforço teórico e investigativo, atribuído a outras áreas de conhecimento. A outra tendência seria o teorismo, que não se aproxima de temas essenciais e necessários à profissão.

Silva (2007) ainda destaca que frente ao colocado, a produção de conhecimento pela pesquisa no Serviço Social, deve considerar uma relação entre teoria e prática, onde uma não anule a outra, e nem haja a supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, uma unidade diversa entre teoria e prática.

É fundamental não endossar, no interior da própria profissão, a ruptura entre o pesquisar e o fazer profissional. As novas diretrizes curriculares são claras quando reivindicam a pesquisa como um componente absolutamente necessário para a formação e a intervenção profissional do Assistente Social, sendo ele docente ou não. Ou seja, a pesquisa deve se desenvolver nas universidades, articular-se com os diferentes espaços de inserção profissional (nas condições a pouco citadas) e, mais do que isso, *deve ser um traço*

*central do exercício profissional do Assistente Social independentemente de sua inserção na divisão social e técnica do trabalho.* (SILVA, 2007, p. 11, destaque do autor).

Esse entendimento de forma alguma é consenso na profissão e vem sendo construído aos poucos dentro do projeto profissional do Serviço Social. Por parte da categoria, a pesquisa ainda é vista sim como uma atividade que não é prerrogativa de todos os Assistentes Sociais. Essa concepção precisa ser reconstruída no interior da categoria para que haja possibilidade de expandir a prática de pesquisa em nossa área para fora dos muros da universidade. A produção de conhecimento na profissão apresenta grande relevância, porém ainda é vista por muitos profissionais como fazer da academia.

Baptista e Rodrigues (1992, p. 126) destacam o papel da pesquisa para a profissão. A

[...] afirmação do serviço social, seja na área acadêmica, seja na área de intervenção profissional, não pode prescindir da pesquisa como instrumento científico que possibilita sistematizar o conhecimento dos fatos que interessam à ação do serviço social, captando-lhes inclusive as tendências e direções.

Mesmo que no Serviço Social haja um direcionamento no sentido da pesquisa ser vista como inerente ao trabalho do Assistente Social independentemente da inserção sócio ocupacional

Não podemos negar que a tradição da pesquisa está restrita à Universidade, mais especificamente circunscrita ao nível da pós-graduação. Existe uma tendência em aceitar que produzir conhecimento é competência apenas de docentes, de especialistas, e que deve ocorrer no espaço acadêmico. (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

No projeto de formação para o curso de Serviço Social já está presente essa concepção de Assistente Social pesquisador.

Porém um desafio crucial posto ao Serviço Social é o rompimento com a dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica.

Sobre a situação da pesquisa em Serviço Social Faleiros (2002) aponta três problemas: o pragmatismo, a acomodação e a insuficiência da formação.

Quanto ao pragmatismo existe uma tendência nas profissões ligadas à prática em não realizar pesquisa, isso não é só no Serviço Social, e deve-se a orientação pragmática que estas vêm adquirindo. Ocorre o mesmo em outras profissões como Nutrição, Enfermagem, e mesmo medicina se comparar o contingente de profissionais frente à pesquisa. “O

pragmatismo consiste numa atitude voltada para solução de problemas imediatos, sem pensar e refletir as conseqüências teóricas e históricas da ação imediata.” (FALEIROS, 2002, p. 164).

Referente à acomodação profissional Faleiros (2002, p.164-165) aponta que os Assistentes Sociais brasileiros

[...] não estudam pesquisa, não utilizam pesquisa, não utilizam estudos baseados em pesquisa para a melhoria profissional, não realizam pesquisa depois de sua formação, e principalmente rejeitam as pesquisas que trazem críticas ou resultados negativos para sua prática. Esse conjunto de características resulta da acomodação profissional.

Portanto para o autor os Assistentes Sociais não utilizam a pesquisa para melhoria do trabalho e nem aceitam resultados de pesquisa que tragam críticas a seu trabalho, devido principalmente a acomodação profissional.

Essa atitude de acomodação deriva de muitos fatores, como do próprio pragmatismo, que já foi destacado, do tipo de prática empírica, da fragmentação institucional, e da origem histórica da profissão, ligada mais ao ativismo e a uma orientação ideológica voltada para valores morais do que propriamente para uma dinâmica de relação de forças enfrentadas no cotidiano. (FALEIROS, 2002, p. 165)

O terceiro aspecto que o autor aponta refere-se à insuficiência da formação: considera que não se formam pesquisadores em Serviço Social. As instituições não demandam pesquisa e nem a população exige isso dos profissionais, além disso, as escolas são bastante deficientes na formação para a pesquisa.

Cabe uma ressalva aqui quanto ao período histórico onde se deram essas considerações do autor, pois a pesquisa em muito avançou na área de Serviço Social e por certo o panorama assume novas configurações, renovando alguns aspectos, superando outros.

Hoje já é presente uma demanda social por pesquisas no âmbito de trabalho do Assistente Social. Muitas instituições esperam este tipo de trabalho do profissional, porém em nível de levantamentos ou apresentação de dados estatísticos. Alguns planos de carreiras englobam como atribuição do profissional realizar pesquisas referentes à matéria de Serviço Social, mesmo que em nível de intencionalidade essa preocupação aparece na atualidade.

Quanto à formação de pesquisadores em Serviço Social há avanço em termos de projeto profissional de formação profissional, porém até que ponto isso já é realidade nas unidades de ensino é tema para ser muito debatido e pesquisado. Nas universidades públicas a pesquisa tem tomado dimensões mais amplas, com presença mais consistente da iniciação

científica, com expansão nos últimos anos de grupos de pesquisa nas universidades onde se tem a presença além dos docentes, dos alunos de pós-graduação, muitas vezes de alunos de graduação e profissionais Assistentes Sociais não inseridos na prática acadêmica, e sim voltados ao trabalho institucional.

Quanto às unidades de ensino particulares, em geral em grande maioria o ensino não tem articulação com a pesquisa. Os professores são contratados somente para dar aulas e os alunos não são inseridos na prática de pesquisa durante a graduação. O contato com a pesquisa é somente pelo Trabalho de Conclusão de Curso, já na etapa final do curso. Isso não significa que na universidade pública isso não ocorra, mas a inserção na pesquisa, em geral é maior muitas vezes pelo fomento a pesquisa ser mais representativo.

Na universidade até os próprios docentes encontram diversas limitações para desenvolvimento de suas pesquisas, mesmo que estas sejam amplamente cobradas.

“Que as universidades liberem professores para fazer pesquisa, que as instituições liberem profissionais para fazerem pesquisa, porque sem tempo, gente e recurso não se faz pesquisa.” (FALEIROS, 2002, p. 168). Pois sem condições objetivas, materiais não é possível fazer pesquisa.

No caso principalmente dos Assistentes Sociais que desempenham a prática profissional em instituições não acadêmicas, nesse sentido é preciso o profissional fazer-se sujeito, mostrar-se sujeito histórico, pois se a categoria for esperar que a necessidade de pesquisa seja demandada institucionalmente a realidade de pesquisa pode não chegar a ser posta. Necessitamos apreender as possibilidades postas na realidade e também darmos voz a nossa dimensão política no exercício profissional, na luta por fazer valer o direito de fazermos pesquisa. Se nós próprios não nos entendermos como pesquisadores, as instituições não o farão.

Isso não significa de forma alguma que depende somente do profissional, mas ele é sujeito essencial nesta realidade, sem embate de forças não é possível avançar nessa situação. A identidade atribuída à profissão é de aplicadores de conhecimento e de intervenção no real, portanto é preciso construir uma identidade de Assistente Social pesquisador, seja qual for sua inserção sócio-ocupacional. Sem luta e sem embate não há avanço.

Essa identidade profissional do Assistente Social como pesquisador é mais presente no âmbito acadêmico, mas um ponto a considerar é até que ponto não prevalece à concepção de Assistente Social pesquisador, somente quando inserido na prática acadêmica.

O Serviço Social avançou muito na consolidação da profissão como produtora de conhecimento frente às ciências sociais e humanas. Os conhecimentos advindos do âmbito da

profissão extrapolam a área do Serviço Social e são referência para outras áreas. Nesta área tem-se importantes pesquisadores, e autores reconhecidos e grandes nomes na geração de conhecimento sobre a realidade social, sobre a questão social. Segundo Guerra (2007, p.9, destaque do autor).

[...] a profissão também é produzida, através da pesquisa e da sua intervenção, conhecimento sobre as dimensões constitutivas da questão social, sobre as estratégias capazes de orientar e instrumentalizar a ação profissional (dentre outros temas) e os tem partilhado com profissionais de diversas áreas.

Porém até que ponto avançou-se no sentido de compreender o Assistente Social não vinculado à academia como pesquisador? Este debate é essencial para o avanço da profissão.

Acerca desta relação dos Assistentes Sociais com a pesquisa, alguns profissionais “[...] sem ignorarem os determinantes estruturais, as situações conjunturais, enfrentam dificuldades institucionais e enveredam [...] na aventura que os levam a produzir conhecimentos.” (SETUBAL, 2005, p.135).

Ao contrário outros “se agafam no marasmo que envolve o dia-a-dia institucional, não encontrando nele nenhum espaço que viabilize a concretização dessa atividade, como se a pesquisa para o Serviço Social fosse uma utopia que paira no mundo dos sonhos e não uma utopia que [...] anima o pesquisador a se aventurar no mundo do real e construir sobre esse idéias críticas e originais.” (SETUBAL, 2005, p. 135-136, destaque do autor).

Setubal (2005) partindo da ótica que a pós-graduação tem por objetivo formar pesquisadores indaga: por que os mestres ao retornarem as instituições de origem tem desenvolvido tão pouco a pesquisa? Busca a partir desta indagação a existência de elementos influenciadores ou limitadores da utilização desse processo por parte dos pós-graduados.

Um dos pontos que a autora aborda na busca de respostas para essa indagação é que no Serviço Social algumas condições incitam a construção do conhecimento na área, umas de procedência institucional e outras de procedência profissional.

As influências que advém do âmbito institucional são delineadas a seguir. A primeira delas é relacionada à necessidade de melhoria dos serviços prestados pela instituição no atendimento aos usuários. Com a intencionalidade de melhorar esse atendimento as instituições abrem espaço ao profissional para a realização de pesquisas para encontrar

soluções mais adequadas frente ao trabalho prestado. Em geral visualizam a pesquisa de forma instrumental, ou até mesmo somente como levantamento de dados.

Uma segunda influência refere-se às exigências institucionais, principalmente das instituições vinculadas ao ensino superior, onde a pesquisa é exigência institucional.

Outra condição é a disponibilidade de recursos e meios necessários para realização dos projetos de pesquisa e também para socializar os resultados obtidos no processo de investigação da realidade.

Outras condições advêm do próprio Serviço Social. A primeira relaciona-se a necessidade de procurar alternativas para uma prática com novas propostas teóricas e metodológicas, levando à produção de conhecimentos para a profissão.

A segunda consiste na necessidade de compreensão e de dar respostas às demandas postas pelos novos problemas sociais. Em uma realidade dinâmica as expressões da questão social assumem novas configurações frente às alterações conjunturais, e também surgem novas expressões.

E a terceira é o reconhecimento e aceitação do produto dessa atividade ao menos pelos profissionais da área.

É a partir desse reconhecimento que a pesquisa científica passa, no interior do Serviço Social, a ser percebida como um dos caminhos que abre novos horizontes a sua prática, tendo em vista a íntima relação de influência e enriquecimento que zela com o exercício profissional e conseqüentemente com as necessidades da instituição, por melhoramento dos serviços prestados. (SETUBAL, 2005, p. 141)

Essas condições se inter relacionam na realidade trazendo estímulos para a realização de pesquisas. Porém essas situações que estimulam a pesquisa ao ter sua força deslocada em sentido oposto levam a imposição de limites e dificuldades à realização de pesquisa.

Considera-se essencial para esta discussão considerar a “[...] tríade estimuladora da pesquisa, ou seja, entre determinações sociais, condicionantes institucionais e condições concretas do pesquisador.” (SETUBAL, 2005, p. 140) Acrescenta-se aqui que a relação dinâmica e de permanente influência entre si desta tríade pode configurar estimuladora ou inibidora da pesquisa.

Dentre a normatização do Serviço Social a pesquisa é presença marcante, e demonstra o avanço que a profissão já alcançou na pesquisa. A lei de regulamentação da profissão de Assistente Social, Lei 8.662/93, em seu Art. 4º estabelece dentre as competências do profissional: “VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para análise

da realidade social e para subsidiar ações profissionais”. (CRESS, 2003, p. 27). Portanto é competência do profissional a realização de pesquisa, não sendo a profissão legalmente constituída como meramente interventiva.

Quanto ao Código de Ética Profissional ao estabelecer os direitos do Assistente Social garante ao profissional “[...] liberdade de realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos.” (CRESS, 2003, p. 15).

Outros direitos do profissional também colaboram para o direito à realização de pesquisa pelo Assistente Social. Um deles refere-se a “garantia e defesa de suas atribuições e prerrogativas, estabelecidas na Lei de Regulamentação da Profissão e dos princípios firmados neste código”, que ao garantir atribuições e prerrogativas postas na lei de regulamentação da profissão assegura o direito à pesquisa.

Outro está referido ao “livre exercício das atividades inerentes à profissão”, o que na concepção aqui trabalhada obviamente inclui a pesquisa, que é constitutiva da profissão. E também o direito de “[...] ampla autonomia no exercício da Profissão, não sendo obrigado a prestar serviços profissionais incompatíveis com as suas atribuições, cargos ou funções.” (CRESS, 2003, p. 15). Este último tem relação com a pesquisa na medida em que assegura ao profissional que não é obrigado a realizar atribuições que não guardam relação com a profissão, e contribui como possibilidade do profissional eximir-se de diversas atividades comumente delegadas aos profissionais, mas que não são atribuições suas e que lhes toma tempo significativo, liberando assim mais tempo para exercer outras atividades inclusive a pesquisa. É muito comum a delegação de serviços burocráticos e administrativos, que tomam tempo e não requerem formação especializada.

Porém é claro que a questão do tempo escasso pode permear a prática profissional mesmo quando não há esse tipo de atividade agregada, pois uma característica do mercado de trabalho atualmente refere-se a reduzido número de profissionais com carga de trabalho além do limite.

Estes dispositivos legais são postos como possibilidade, pois não se pode ter a ingenuidade de acreditar que estar garantido em leis é pressuposto para que de fato vá ser efetivado na realidade. Até porque vivemos em um país onde a legislação apresenta discrepância com o que de fato ocorre, sendo no geral as leis mais avançadas, e fazer valer concretamente estas leis nem sempre é fácil.

É preciso considerar ainda a questão da inserção sócio-ocupacional do profissional, pois em instituições privadas muitas vezes é a diferença entre manter ou não o emprego. Nas

públicas muda-se esta relação, pois em geral a inserção se dá via concurso público, que traz garantias outras.

No que se refere à abordagem metodológica na pesquisa no âmbito do Serviço Social é mais comum a utilização da abordagem qualitativa, porém de forma alguma esta exclui a abordagem quantitativa. A escolha da abordagem de pesquisa a ser utilizada depende de vários fatores, mas se faz necessário levar em consideração principalmente a situação que se pretende investigar, e qual objetivo se pretende alcançar.

A “[...] relação entre pesquisa qualitativa e quantitativa, que está muito longe de ser uma relação de opostos, mas uma relação caracterizada pela complementaridade e até de articulação entre ambas.” (BATISTA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2002, p.10).

Ou seja, em certos momentos pode-se utilizar um tipo de abordagem na pesquisa enquanto noutro está já não será a mais recomendada, e, além disso, ainda existe a possibilidade de ambas serem utilizadas de forma associada contribuindo para uma visão de extensão, e ainda de profundidade em aspectos onde isso se fizer necessário.

Porém é claro que a diferença entre ambas não é simplesmente de técnicas utilizadas. São abordagens de naturezas diferentes, mas o que não dá supremacia de uma delas.

Referente ao termo abordagem qualitativa “[...] esse termo tem o inconveniente de sugerir uma falsa oposição entre o qualitativo e o quantitativo, que deve, de início, ser descartada: a questão é de **ênfase** e não de exclusividade e/ou divergência.” (BAPTISTA, 1994, p. 21, destaque do autor).

É importante considerarmos também que no entendimento de alguns pesquisadores estas abordagens se contrapõem, porém essa contraposição é fundada na concepção teórica que sustenta essas argumentações. No geral a pesquisa quantitativa é tida como positivista, porém uma pesquisa é positivista se utilizar o referencial teórico positivista na abordagem da realidade e no uso dos instrumentos e técnicas. O mesmo pode-se dizer da pesquisa qualitativa que comumente é considerada crítica. Ainda podemos ter análise qualitativa de dados quantitativos e análise quantitativa de dados qualitativos.

A abordagem quantitativa, quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa. Para muitos autores a pesquisa quantitativa não deve ser oposta à pesquisa qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao positivismo ou os métodos qualitativos ao pensamento interpretativo [...] (BAPTISTA, 1994, p. 21).



Quanto à abordagem qualitativa na pesquisa, Martinelli (1994, p. 16) traz as seguintes considerações. A primeira é o caráter inovador desta “[...] como pesquisa que se insere na busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais.”

Posteriormente destaca a dimensão política desse tipo de pesquisa, que enquanto construção coletiva tem como ponto de partida a realidade dos sujeitos e a eles retorna.

A terceira é que por ser um exercício político, uma construção coletiva, não é excludente ou fechada, realizando-se pela via da complementaridade, não da exclusão. A “[...] relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa não é de oposição, mas de complementaridade e de articulação.” (MARTINELLI, 1994, p. 17).

## **2.1 Formação Profissional e Pesquisa**

Na década de 1980 a preocupação, no Serviço Social, com a pesquisa teve um grande impulso, havendo diversos encontros de pesquisa e pesquisadores desta área. Já na década de 1990 acontece uma grande diversificação de temáticas de pesquisas desenvolvidas no Serviço Social. Essa efervescência tem reflexos tanto no direcionamento da profissão quanto na formação profissional.

Acerca da relação da pesquisa com a formação profissional em Serviço Social, especificamente na graduação, algumas considerações são relevantes. A formação profissional não se restringe ao processo de graduação, esta última é o início da formação, que supõe também a capacitação continuada dos profissionais, após a conclusão do curso.

Alguns aspectos da pesquisa na graduação serão abordados e referem-se à pesquisa enquanto: componente do tripé da Universidade; atividade complementar do currículo; disciplina; e como perspectiva formativa, enquanto forma de síntese dos núcleos de fundamentação da formação profissional.

A pesquisa é parte constitutiva da universidade, juntamente com o ensino e a extensão. Os três formam o tripé da universidade, e constituem função desta, que além da formação de profissionais qualificados para inserção na realidade, deve produzir conhecimento através da pesquisa e ainda interagir com a sociedade retornando através da extensão parte do conhecimento produzido.

Dentre os princípios que norteiam a formação profissional em Serviço Social encontra-se o seguinte: indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Portanto pressupõe uma formação articuladora dessas dimensões. No entanto é comum ser

dado maior destaque para o ensino durante o processo de formação profissional, principalmente se considerarmos as unidades de ensino privadas.

As Diretrizes Gerais para o Curso colocam a pesquisa também como **disciplina**, entendendo-se que as disciplinas:

[...] constituem-se como particularidades das áreas de conhecimento que enfatizam determinados conteúdos priorizando um conjunto de estudos e atividades correspondentes a determinada temática, desenvolvida em um período com uma carga horária pré-fixada. (CRESS, 2003, p.306).

A disciplina “Pesquisa em Serviço Social” é responsável por trabalhar o processo de construção do conhecimento, a elaboração e a análise de indicadores sócio-econômicos assim como a “[...] investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional.” (CRESS, 2003, p.309).

A pesquisa também faz parte das atividades complementares que compõem o currículo do curso de graduação. Porém

O incentivo à pesquisa ainda na graduação, quando acontece, não é capaz de absorver todo o corpo discente. Quando surgem propostas de desenvolvimento de alguma atividade voltada à pesquisa, poucos alunos têm acesso a ela, acesso que se dá através das seleções. De maneira que, uma grande parte dos alunos tem seu primeiro contato com a atividade científica apenas no momento final da formação, com a elaboração do trabalho de conclusão de curso. (JOSÉ FILHO, 2006, p. 68).

Além da presença no currículo, para Yamamoto (2001), a pesquisa emerge ainda **como uma perspectiva formativa**, e essa dimensão investigativa deve perpassar toda a formação profissional enquanto forma de síntese dos núcleos de fundamentação. Quais sejam:

- O Núcleo de Fundamentos Teórico - Metodológicos da Vida Social, “[...] que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social.” (CRESS, 2003, p. 322).
- O Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, “[...] que remete a compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento

urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais.” (CRESS, 2003, p. 322).

- E o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional,

[...] que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. (CRESS, 2003 p. 231).

Entende-se, portanto que a pesquisa é uma forma de síntese desses núcleos de fundamentação da formação profissional em Serviço Social. A “[...] dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação teoria e prática.” (CRESS, 2003 p. 321).

A pesquisa ocupa um papel *fundamental* no processo de formação profissional do assistente social, atividade privilegiada para a *solidificação dos laços entre o ensino universitário e a realidade social* e para a *soldagem das dimensões teórico-metodológicas e prático-operativas do Serviço Social*, indissociáveis de seus componentes *ético-políticos*. (IAMAMOTO, 2001, p.273, destaque do autor).

Nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, aprovadas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação, dentre as Competências e Habilidades Específicas que a formação profissional deve desenvolver está a capacidade de “[...] realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais [...].” (CRESS, 2003, p. 321).

Inclusive os novos requisitos de qualificação profissional envolvem a capacitação para a elaboração e realização de pesquisas juntamente com o preparo para o planejamento, para a atuação em equipes interdisciplinares, para o aprofundamento de estudos sobre temas do cotidiano profissional, entre outros. (IAMAMOTO, 2001).

Na referida proposta de formação entre as diretrizes e metas da a serem desenvolvidas está: a “**capacitação investigativa articulada a intervenção profissional**, no sentido de uma habilitação teórico-metodológica e técnico-política.” (ABESS, 1996, p. 167, destaque nosso).

Com essas breves considerações sobre pesquisa e graduação em Serviço Social fica claro que em termos de projeto de formação profissional a pesquisa tem espaço relevante e apresenta transversalidade no processo educativo adquirindo papel essencial na formação do

estudante. Porém o desenvolvimento da pesquisa na graduação ainda é ponto de discussão acerca de real efetivação.

O processo de iniciação científica “[...] é um desafio no caminho da formação na graduação e é uma forma de apoiar e orientar o pesquisador iniciante numa ação pedagógica de qualidade, estimulando-o em ações transformadoras e independentes.” (LEHFELD, 2007, p. 46).

Segundo Lehfeld (2007, p. 44-45, destaque do autor) os programas de iniciação científica durante a graduação podem

- a) ampliar os horizontes dos educandos, incentivando-os a terem um olhar mais analítico-crítico sobre a realidade social em que estão inseridos;
- b) fazer com que os alunos construam questionamentos importantes sobre acontecimentos e objetos que possam induzir a realização de estudos científicos;
- c) induzir o aluno a compreender que devemos fugir ao que nos é apresentado como dogmático (determinante de certezas), alienado (longe da realidade) e histórico, ao se elaborar suas metodologias de estudo.
- d) relacionar o prazer em produzir cientificamente o conhecimento com o prazer de se formar como profissional, unindo essas competências para a mudança da sociedade como um todo.

A iniciação científica durante a graduação tem um caráter pedagógico que leva o aluno a desenvolver habilidades necessárias tanto quanto a prática de pesquisa, quanto referente à análise crítica da realidade social. Esse processo articula os diversos conhecimentos teórico-metodológicos que vão sendo adquiridos durante o período de graduação.

Pode-se compreender a iniciação científica como processo muito importante na construção de uma identidade profissional do Assistente Social como pesquisador e da pesquisa como avanço no Serviço Social, além do essencial caráter formativo que desempenha no processo pedagógico.

A iniciação científica não abrange a totalidade e nem a maioria dos alunos, o fomento através de bolsas ainda é bastante reduzido o que por vezes inviabiliza a iniciação científica pela necessidade do aluno trabalhar para sua manutenção. Mas, independente da questão das bolsas de incentivo, mesmo que o aluno se disponha desenvolver pesquisa sem apoio financeiro, nem sempre encontrará professor com disponibilidade para orientação, se considerarmos o reduzido número de professores nas instituições. Seja nas unidades de ensino públicas onde o sucateamento é visível, seja nas instituições privadas onde os professores em geral dispõem de tempo de trabalho somente para o ensino.

O preparo para ser pesquisador precisa deve ser constantemente debatido pela profissão. De que forma a formação profissional traz a questão da pesquisa? Na graduação de fato se desenvolvem habilidades para pesquisa?

É preciso incentivar a prática de pesquisa na profissão, e para isso a formação profissional, também durante a graduação, precisa desenvolver habilidades necessárias a essa prática. Pois a prática de pesquisa é possibilitadora de avanços no âmbito da profissão.

## **2.2 A produção científica para o Serviço Social**

Os programas de pós-graduação em Serviço Social são relevantes no desenvolvimento da pesquisa nesta área, porém isso não significa que não havia pesquisa na profissão antes da instituição da pós-graduação brasileira.

Setúbal (2005) destaca que antes da criação destes programas se vislumbra na profissão, de forma mais precisa, duas linhas de pesquisa: uma relacionada ao Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social (CBCISS), que vai dar origem aos documentos de Araxá (1967) e Teresópolis (1970). E outra aportada pelo Centro Latino Americano de Trabalho Social (CELATS), dentro da qual se desenvolve o conhecido “Método B.H”.

Cabe lembrar ainda que no Brasil em outras áreas a pesquisa científica começa a desenvolver-se bem distante dos cursos de pós-graduação, sendo desenvolvida em institutos de pesquisa vinculados à administração pública. Por exemplo, o Instituto Butantã e Instituto Oswaldo Cruz, dentre outros.

[...] diferentemente de outras profissões, o movimento da pesquisa como produção de um conhecimento científico sistemático ocorreu em sentido diferente no Serviço Social, pois, de forma mais maciça, essa tem se apresentado a partir da criação dos cursos de pós-graduação. (SETÚBAL, 2005, p. 77).

O primeiro Programa de pós-graduação em Serviço Social foi criado em 1971 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), logo em seguida (1972) veio o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1976; o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 1977; o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1978; e o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1979.

Com a pós-graduação em Serviço Social a produção na área tem um impulso, a partir da década de 1970.

Com o crescimento da produção nesta área são criados veículos de divulgação desta produção. É criada então a Cortez Editora, que publicava principalmente produção de Assistentes Sociais. No caso das revistas já havia a Debates Sociais, e é fundada também a Serviço Social & Sociedade (1979).

A revista Serviço Social & Sociedade foi criada a partir necessidade de um espaço próprio para divulgação de um pensamento emergente no Serviço Social brasileiro. Esta foi criada por sugestão de um grupo de Assistentes Sociais de São Paulo, associado ao avanço da pós-graduação, permitindo produções e debates intelectuais mais sistematizados em nível nacional. (BRANDÃO, 2007, p. 28).

Vão surgindo também revistas vinculadas às Universidades para divulgar produção dos programas de pós-graduação.

O espaço da pós-graduação constituiu-se em espaço privilegiado de incentivo e fomento à pesquisa. Com este a produção científica cresceu, e foram criadas associações para coordenar e estimular as investigações e pesquisas.

O Serviço Social começa a receber bolsas de incentivo para alunos da pós-graduação a partir dos anos de 1970. E passa a ser reconhecido pelas agências de fomento pertencente à área de Ciências Sociais Aplicadas. Porém só nos anos 1980 começa a receber auxílio para pesquisa.

Ao falar da criação da pós-graduação Yazbek e Silva (2005) relatam que esta se iniciou impulsionada por professores e profissionais motivados a desenvolver a vida acadêmica, a produção científica e também a prática profissional com fundamentos teórico-metodológicos.

Foi uma expressão de rompimento com a postura positivista que **determinava a separação do pensar e do agir; do construir conhecimento, do intervir na realidade social.** Essa forma de pensar orientou, durante décadas, o pensamento profissional e situou os assistentes sociais no estágio de meros sujeitos de intervenção profissional e consumidores de teorias construídas por outras disciplinas profissionais. A Pós-Graduação assumiu papel fundamental na superação desse viés positivista que marcou o Serviço Social, contribuindo largamente para capacitar os profissionais também enquanto cientistas sociais preocupados em mudar a realidade social opressora e produzir conhecimento sobre essa realidade para embasar a prática profissional e contribuir para o avanço científico das Ciências Sociais. (YASBEK; SILVA, 2005, p. 42, destaque nosso).

A produção de conhecimento na área do Serviço Social começa a desenvolver-se com mais profundidade a partir de 1980. Esta década marcou um processo de amadurecimento da produção teórica da área, com protagonismo da universidade, principalmente sob a égide da influência marxista inserida no Serviço Social no movimento de reconceituação pelos profissionais da chamada intenção de ruptura.

[...] o conhecimento produzido nos Programas de Pós-Graduação a partir dos anos 1970, permitiu a incorporação do pensamento crítico que sustentou, nos anos de 1980, a construção de um novo projeto profissional. A apropriação do pensamento dos autores clássicos das Ciências Sociais sustentou a recriação da capacidade de análise, de interpretar e de intervir no real do Serviço Social, que emergia como área de conhecimento. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 73).

O Serviço Social deixou de ser mero consumidor do saber produzido pelas outras áreas de conhecimento das ciências humanas e sociais, e passou a produzir conhecimentos acerca da realidade social. A profissão passa de consumidora destes conhecimentos a interlocutora, e começa a responder por uma produção teórica própria.

Atualmente o Serviço Social traz grandes contribuições no debate da realidade, que são utilizadas por diversas áreas das ciências sociais. Apresenta uma densa produção teórica construída por importantes expoentes da profissão na contemporaneidade. Como já ressaltado essa produção tem alcance e visibilidade mesmo fora do âmbito do Serviço Social.

O Serviço Social [...] produz conhecimentos sobretudo articulados com a possibilidade de intervir na realidade social. No caso brasileiro, face ao agravamento da questão social, cujas manifestações mais visíveis são os indicadores de desigualdade e pobreza, o Serviço Social vem acumulando conhecimentos e pesquisas que expressam a particularidade de sua inserção na sociedade. Seja no âmbito da realidade nacional, seja internacional, o Serviço Social vem se especializando no tratamento de questões relacionadas às Políticas do Estado e às iniciativas da sociedade civil no campo do enfrentamento de demandas e necessidades sociais da população, além da centralidade que historicamente vem atribuindo à produção do conhecimento sobre temáticas específicas da produção. (CARVALHO; SILVA e SILVA 2005, p. 91).

Os programas de pós-graduação têm por objetivo formar não somente professores para o ensino superior, mas também formar pesquisadores para a área.

Atualmente no país, como pode ser observado no Quadro 1, há dentro da área de Serviço Social diversos programas de Pós-graduação em Serviço Social. Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existem 25 cursos

de mestrado e 9 de doutorado na área de Serviço Social<sup>1</sup> no Brasil, num total de 25 programas. Dentre estes programas 15 são de Serviço Social, 5 de Política Social, 2 de Políticas Públicas, 1 de Serviço Social e Política Social, 1 de Política Social e Cidadania, e 1 de Economia Doméstica.

Como podemos perceber os programas com natureza específica de Serviço Social são a grande maioria demonstrando a relevância que atinge para a profissão, e que é bastante significativo.

<b>Programa</b>	<b>Nível do(s) Curso(s)</b>	<b>Universidade</b>	<b>Região/ Estado</b>
Economia Doméstica	Mestrado	Universidade Federal de Viçosa – UFV	Sudeste/ MG
Política Social	Mestrado/Doutorado	Universidade Nacional de Brasília – UNB	Centro-oeste/ DF
Política Social	Mestrado	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Sudeste/ ES
Política Social	Mestrado	Universidade Federal Fluminense - UFF	Sudeste/ RJ
Política Social	Mestrado	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	Sul/RS
Políticas Públicas	Mestrado/Doutorado	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Nordeste/ MA
Políticas Públicas	Mestrado	Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI	Nordeste/ PI
Políticas Sociais	Mestrado	Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL	Sudeste/ SP
Políticas Sociais e Cidadania	Mestrado	Universidade Católica de Salvador – UCSAL	Nordeste/ BA
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Nordeste/ AL
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Norte/ AM
Serviço Social	Mestrado	Universidade Católica de Goiás – UCGO	Centro-Oeste/ GO
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	Sudeste/MG
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Pará – UFPA	Norte/PA
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal da Paraíba – UFPB/JP	Nordeste/PB
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Nordeste/PE
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Sudeste/ RJ
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Sudeste/ RJ
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO	Sudeste/ RJ
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Nordeste/ RN

<sup>1</sup> Dados extraídos do site da CAPES em 27/02/2008 e segundo informação do site estes foram atualizados em 12/02/2008.



<b>Programa</b>	<b>Nível do(s) Curso(s)</b>	<b>Universidade</b>	<b>Região/ Estado</b>
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RS	Sul/ RS
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Sul/ SC
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Universidade Estadual Paulista – UNESP/FR	Sudeste/ SP
Serviço Social	Mestrado/Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	Sudeste/ SP
Serviço Social e Política Social	Mestrado	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Sul/ PR

**QUADRO 1- Distribuição dos Programas de Pós-Graduação na Área de Serviço Social por universidade e região do país**

Fonte: CAPES/MEC 2008.

Pelos dados do quadro percebe-se um predomínio de Programas na região sudeste, a mais desenvolvida do país, com um total de oito programas. É também nesta região a concentração de cursos de doutorado em Serviço Social no país.

Há um claro predomínio de programas de pós-graduação em Serviço Social em universidades públicas, principalmente nas federais que contam com 16 programas, já as públicas estaduais contam com 3 programas. As universidades católicas têm 6 programas, e há apenas uma universidade privada (que não seja católica) com um programa de pós-graduação.

Portanto se a pós-graduação em Serviço Social é responsável pela grande maioria das pesquisas em Serviço Social, podemos dizer que as pesquisas em Serviço Social são desenvolvidas predominantemente sob a égide da universidade pública. Ou seja, a universidade pública consiste na grande responsável pelas pesquisas na área.

Segundo Carvalho e Silva e Silva (2005, p. 75)

[...] desde a década de 1970, os Programas de Pós-Graduação, particularmente a produção intelectual produzida no interior desses Programas, passaram a desempenhar papel relevante no desenvolvimento da área de Serviço Social, à medida que sobre eles recai grande parte das expectativas de atender aos desafios que se colocavam para a profissão, no sentido de aprofundar os conteúdos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos que dão sustentação ao Serviço Social.

Segundo dados obtidos junto a CAPES, através do aplicativo “Estatísticas da Pós-Graduação” (conjunto de informações do seu banco de dados: DataCapes), no ano de 2006 o número de alunos matriculados no início do ano em curso de Mestrado em Serviço Social era de 671 profissionais e no doutorado era de 334.

Se considerarmos a distribuição regional destes discentes tem-se o seguinte quadro em relação ao mestrado: região sudeste com 327 matriculados; nordeste com 161; Sul 86; Norte 78; Centro-oeste 19. A concentração de alunos está na região sudeste, mais desenvolvida do país, com quase metade dos alunos.

No caso do doutorado dos 334 discentes: 214 estão no sudeste; 58 no nordeste; 43 no Sul; 19 no centro-oeste. A concentração na região sudeste é ainda maior que no mestrado, com cerca de 64% dos alunos.

Em Carvalho e Silva e Silva (2005) tem-se um panorama da Pós-graduação em Serviço Social no Brasil. Um dos aspectos abordados pelas pesquisadoras refere-se aos eixos temáticos das teses e dissertações produzidas no período de 1998 a 2002, onde foram produzidos 760 trabalhos, sendo identificados 16 eixos, conforme apresentado no Quadro 2.

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Porcentagem %</b>	<b>Total de Trabalhos</b>
1- Infância, juventude, família e sociedade	14,22	108
2- Serviço Social, trabalho, prática profissional	13,69	100
3- Política Social: saúde	11,72	89
4- Questão urbana, movimentos sociais, meio ambiente	10,27	78
5-Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza, exclusão social	9,60	73
6- Política social: assistência social	8,03	61
7- Etnia, gênero, orientação social	4,60	35
8- Pessoa portadora de necessidades especiais, terceira idade, envelhecimento	4,60	35
9- Serviço Social e formação profissional	4,60	35
10- Cultura e identidade	4,60	35
11- Questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente	3,82	29
12- Terceiro Setor	3,03	23
13- Política social: estado e sociedade	1,31	10
14- Ética, cultura, política, direitos humanos	1,05	8
15- Avaliação de políticas, programas e projetos sociais	1,06	8
16- Política social: previdência social	0,52	4
17- Outros	3,28	25
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>760</b>

**QUADRO 2- Eixos Temáticos teses de dissertações no período de 1998-2002.**

Fonte: DACAPES, 1998-2002 (apud CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 93)

Podemos observar que os três principais eixos temáticos das teses e dissertações dos discentes dos programas de Pós-graduação em Serviço Social, são: *Infância, juventude, família e sociedade*, com 14,22% das produções; e *Serviço Social, trabalho, prática profissional* com 13,69%; e *Política Social: saúde* com 11,72% das produções.

No referido estudo as pesquisadoras abordam também a produção intelectual dos docentes, discentes e pesquisadores no período de 2001 a 2003, buscando identificar os eixos temáticos que têm orientado a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. A produção bibliográfica é organizada a partir de quatro grupos: livros e coletâneas; capítulos de livros; artigos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos.

O Quadro 3 apresenta a divisão em eixos temáticos dos 186 livros e coletâneas publicados pelos Programas de Pós Graduação no período considerado (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 114-115).

<b>Eixos temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional	32	14,4
Infância/Juventude/Família	22	9,90
Política Social/ Políticas Públicas/ Avaliação de Políticas e Programas Sociais	20	9,00
Ética/ Cultura/ Política/ Democracia/ Diversidade Cultural	19	8,55
Direitos Sociais/ Cidadania/ Direitos humanos	12	5,40
Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/ Associativismo/ Sujeitos Sociais/ Conselhos/ Controle Social	11	4,95
Seguridade Social: Assistência Social	10	4,50
Educação	10	4,50
Seguridade Social: Saúde	09	4,05
Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização	09	4,05
Gênero/ Violência	09	4,05
Exclusão Social/ Desigualdade/ Pobreza	06	2,70
Etnia/ Raça	05	2,25
Estado/ Instituição/ Sociedade	04	1,80
Investigação/ Metodologia da Pesquisa	04	1,80
Questão urbana/ Poder Local/ Meio Ambiente	03	1,36
Terceira Idade/ Envelhecimento	03	1,36
Portadores de Deficiência	03	1,36
Espaço Público/ Espaço Privado	02	0,91
Identidade/ Representação Social	02	0,91
Outros eixos temáticos com apenas uma indicação	27	12,16
Total:	222	100

**QUADRO 3- Eixos Temáticos de livros e coletâneas no período de 2001-2003**

Fonte: DATACAPES, 2001-2003 (apud CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 115).

Este grupo de produção bibliográfica está organizado em 13 eixos temáticos principais, além da indicação do item outros eixos temáticos com apenas uma indicação.

Os eixos temáticos abordados mais representativos são: *Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional* com 14,4%; *Infância/Juventude/Família* com 9,9%; *Política Social/ Políticas Públicas/ Avaliação de Políticas e Programas Sociais* com 9% das produções.

Essas informações mantêm a indicação de elevada prevalência dos eixos temáticos referentes à Infância/Juventude/Família e referente à Política Social/Políticas Públicas/ Avaliação de Políticas e Programas Sociais. Temáticas essas sempre identificadas pela significativa presença no campo da produção de conhecimento do Serviço Social nos últimos anos. Todavia, é importante registrar que conteúdos específicos do Serviço Social foram muito destacados como objeto de estudo na publicação de livros e coletâneas no período estudado, representados, principalmente pelo eixo temático: Serviço Social: Formação Profissional/Trabalho do Assistente Social/Prática Profissional, o que desmistifica a freqüente afirmativa de que o Serviço Social vem secundarizando estudos sobre o conteúdo específico da profissão. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 116)

O Quadro 4 refere-se ao grupo de publicações representado por capítulos de livros. Foram identificadas 310 publicações, com indicação de 24 eixos temáticos, além do item eixos temáticos com apenas uma indicação. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 118-119).

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Ética/ Cultura/ Política/ Democracia/ Diversidade Cultural	39	10,56
Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização	36	9,75
Infância/ Juventude/ Família	30	8,13
Terceira Idade/ Envelhecimento	24	6,50
Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional	24	6,50
Política Social/ Políticas Públicas/ Gestão e Avaliação de Políticas e Programas Sociais	24	6,50
Gênero/ Violência	21	5,69
Exclusão Social/ Desigualdade/ Pobreza	15	4,07
Direitos Sociais/ Cidadania/ Direitos Humanos	11	2,98
Seguridade Social: Saúde	10	2,71
Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/ Associativismo/ Sujeitos Sociais/ Conselhos/ Controle Social	10	2,71
Estado/ Instituição/ Sociedade	08	2,16

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Programas de Transferência de Renda: Renda Mínima, Bolsa Escola/ PETI/ BPC	08	2,16
Educação	08	2,16
Investigação/ Metodologia de Pesquisa	07	1,89
Seguridade Social: Assistência Social	05	1,35
Identidade/ Representação Social	05	1,35
Terceiro Setor/ ONG/ Voluntariado/ Responsabilidade Social	04	1,08
Questão Social	04	1,08
Seguridade Social: Previdência Social	04	1,08
Etnia/ Raça	03	0,81
Seguridade Social	03	0,81
Questão Urbana/ Poder Local/ Meio Ambiente	02	0,54
Questão Rural/ Questão Agrária	02	0,54
Outros eixos temáticos com apenas uma indicação	62	16,60
Total	369	100

**QUADRO 4- Eixos Temáticos de capítulos de livros no período de 2001-2003**

Fonte: DATACAPES, 2001-2003. (apud CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 119).

Podemos observar que os principais eixos temáticos são: *Ética/ Cultural/ Política/ Democracia/ Diversidade Cultural* com 10,56 %; *Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização* com 9,75%; e *Infância/Juventude/Família* com 8,13 % das produções.

O Quadro 5 refere-se aos eixos temáticos abordados em artigos publicados em periódicos, tendo sido produzidos 698 artigos no período em questão. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 120).

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Seguridade Social: Saúde	79	8,73
Infância/ Juventude/ Família	76	8,40
Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional	76	8,40
Ética/ Cultural/ Política/ Democracia/ Diversidade Cultural	70	7,74
Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização	69	7,65
Gênero/ Violência	56	6,19
Política Social/ Políticas Públicas/ Gestão e Avaliação de Políticas e Programas Sociais	53	5,86
Seguridade Social: Assistência Social	40	4,42

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Direitos Sociais/ Cidadania/ Direitos Humanos	37	4,09
Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/ Associativismo/ Sujeitos Sociais/ Conselhos/ Controle Social	36	4,98
Exclusão Social/ Desigualdade/ Pobreza	27	2,98
Educação	25	2,76
Questão Urbana/ Poder Local/ Meio Ambiente	19	2,10
Investigação/ Metodologia de Pesquisa	18	1,99
Terceira Idade/ Envelhecimento	18	1,99
Estado/ Instituição/ Sociedade	17	1,88
Terceiro Setor/ ONG/ Voluntariado/ Responsabilidade Social	16	1,76
Questão Social	14	1,54
Programas de Transferência de Renda: Renda Mínima, Bolsa Escola/ PETI/ BPC	10	1,10
Etnia/ Raça	10	1,10
Questão Rural/ Questão Agrária	09	0,99
Seguridade Social	08	0,88
Identidade/ Representação Social	07	0,77
Espaço Público/ Espaço Privado	05	0,55
Desenvolvimento da Comunidade/ Trabalho Comunitário	05	0,55
Seguridade Social: Previdência Social	05	0,55
Pessoa Portadora de Deficiência	02	0,34
Outros eixos temáticos com apenas uma indicação	97	10,73
Total:	904	100

**QUADRO 5- Eixos Temáticos de artigos publicados em periódicos no período de 2001-2003.**

Fonte: DATACAPES, 2001-2003. (122)

São indicados 27 eixos temáticos, além do item outros eixos temáticos com apenas uma indicação. Pode-se observar que os eixos temáticos com maior número de produções são: *Seguridade Social: Saúde* com 8,73 %; *Infância/ Juventude/ Família* 8,40% e *Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional* com 8,40%, estes novamente dentre os principais eixos.

O Quadro 6 representa as produções bibliográficas do grupo trabalhos completos publicados em anais de evento, onde foram produzidos 857 trabalhos. São apontados 27 eixos temáticos além do item outros eixos temáticos com apenas uma indicação.

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Serviço Social: Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional	146	12,46
Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização	117	10,00
Infância/ Juventude/ Família	101	8,62
Gênero/ Violência	95	8,11
Seguridade Social: Saúde	84	7,17
Direitos Sociais/ Cidadania/ Direitos Humanos	71	6,06
Educação	62	5,29
Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/ Associativismo/ Sujeitos Sociais/ Conselhos/ Controle Social	58	4,95
Política Social/ Políticas Públicas/ Gestão e Avaliação de Políticas e Programas Sociais	55	4,69
Ética/ Cultura/ Política/ Democracia/ Diversidade Cultural	49	4,18
Exclusão Social/ Desigualdade/ Pobreza	34	2,90
Terceira Idade/ Envelhecimento	27	2,30
Questão Urbana/ Poder Local/ Meio Ambiente	24	2,17
Seguridade Social: Assistência Social	22	1,87
Terceiro Setor/ ONG/ Voluntariado/ Responsabilidade Social	21	1,79
Questão Social	19	1,62
Identidade/ Representação Social	18	1,53
Investigação/ Metodologia de Pesquisa	17	1,45
Questão Rural/ Questão Agrária	16	1,36
Programas de Transferência de Renda: Renda Mínima, Bolsa Escola/ PETI/ BPC	15	1,28
Estado/ Instituição/ Sociedade	10	0,85
Etnia/ Raça	10	0,85
Espaço Público/ Espaço Privado	09	0,76
Descentralização/ Municipalização	09	0,76
Desenvolvimento da Comunidade/ Trabalho Comunitário	08	0,68
Seguridade Social: Previdência Social	07	0,59
Pessoa Portadora de Deficiência	05	0,42
Outros eixos temáticos com apenas uma indicação	62	5,29
Total:	1.171	100

**QUADRO 6- Eixos Temáticos de trabalhos completos publicados em anais de evento no período de 2001-2003.**

Fonte: DATACAPES, 2001-2003. (p. 126)

Como podemos visualizar os eixos predominantes são: Serviço Social: *Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional* com 12,46%; Trabalho/ Reestruturação Produtiva/ Globalização com 10% e Infância/ Juventude/ Família com 8,62%.

Na produção de teses e dissertações ou nas demais produções bibliográficas consideradas, alguns eixos temáticos aparecem sempre com grande destaque nas produções: *Infância/Juventude/Família; Formação Profissional/ Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional*; e também eixos correlatos a *Política Social/Políticas Públicas/ Avaliação de Políticas*, com destaque para a saúde.

Analisando a produção de teses e dissertações bem como as produções bibliográficas dos Programas de Pós Graduação em Serviço Social é possível perceber a amplitude temática encontrada na produção de conhecimento nesta área, o que demonstra que a profissão está em constante interação com a realidade social.

[...] o florescimento e a consolidação de um amplo leque de temas no campo da pesquisa em Serviço Social sinaliza o avanço significativo da produção de conhecimento na área, em termos tanto de rigor teórico, histórico, e metodológico da realidade social e do Serviço Social, como da ampliação de conhecimento sobre os processos sociais contemporâneos, que implicam a constituição e o desenvolvimento do capitalismo, do Estado, da sociedade civil, do trabalho, da pobreza, da exclusão, da democracia, da cidadania, das Políticas Sociais e do Serviço Social. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2005, p. 74-75).

O Serviço Social demonstra uma preocupação em produção de conhecimentos sobre os mais diversos aspectos da realidade social e de processos emergentes na contemporaneidade. A abrangência temática exemplifica os inúmeros objetos e possibilidades de estudo e pesquisa ao alcance da profissão.

O Serviço Social [...] produz conhecimentos sobretudo articulados com a possibilidade de intervir na realidade social. No caso brasileiro, face ao agravamento da questão social, cujas manifestações mais visíveis são os indicadores de desigualdade e pobreza, o Serviço Social vem acumulando conhecimentos e pesquisas que expressam a particularidade de sua inserção na sociedade. Seja no âmbito da realidade nacional, seja internacional, o Serviço Social vem se especializando no tratamento de questões relacionadas às Políticas do Estado e às iniciativas da sociedade civil no campo do enfrentamento de demandas e necessidades sociais da população, além da centralidade que historicamente vem atribuindo à produção do conhecimento sobre temáticas específicas da profissão. (CARVALHO; SILVA e SILVA 2005, p. 91).



A pós-graduação em Serviço Social no Brasil é um processo consolidado que vem expressando avanços importantes para a profissão, principalmente através da produção de conhecimento. Esta é responsável por grande parte das pesquisas produzidas no âmbito do Serviço Social.

A pesquisa na área do Serviço Social alcançou um estágio de maturidade expresso nos principais expoentes da área, sendo referência tanto para outras áreas, quanto para Assistentes Sociais dos países da América Latina. Porém essa não é a realidade vivenciada pela grande maioria da categoria profissional.

Um dos pontos que buscamos compreender durante este trabalho é o que leva a não realização da pesquisa científica por grande parte dos Assistentes Sociais em sua inserção sócio-ocupacional.

A pesquisa foi delineada da seguinte forma: inicialmente realização de pesquisa bibliográfica onde se buscou compreender as contribuições de autores/pesquisadores sobre a temática estudada. Através da revisão de literatura foi possível localizar a questão da pesquisa para o Serviço Social na atualidade e ter um panorama desta realidade na profissão, bem como a forma que é abordada a relação entre pesquisa e prática profissional.

Na aproximação da realidade empírica delineamos dois momentos. No primeiro tínhamos como objetivo fazer uma caracterização geral do universo da pesquisa; e no segundo momento buscamos compreensão da pesquisa no exercício profissional a partir de entrevistas realizadas com os sujeitos. No próximo capítulo apresentamos a caracterização dos sujeitos, bem como a inserção sócio-ocupacional destes.

## CAPÍTULO 3 REALIDADE PESQUISADA

### 3.1 Caracterização do Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelos Assistentes Sociais que exercem a profissão no município de São Sebastião do Paraíso – MG.

O município de São Sebastião do Paraíso situa-se na região sul/sudoeste do estado de Minas Gerais, e faz divisa com o norte do estado de São Paulo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Contagem de População de 2007 a cidade tinha 61.838 habitantes. No último Censo realizado em 2000 constatou-se um total de 58.335 habitantes, sendo 29.101 homens e 29.234 mulheres. Percebe-se, portanto um aumento populacional na cidade, em parte devido à migração que ocorre principalmente em decorrência da colheita do café. No período de safra a cidade recebe muitos trabalhadores de outras regiões que vem em busca de melhores condições de vida e muitos acabam estabelecendo residência no município juntamente com suas famílias.

Ainda segundo o Censo de 2000, a população urbana é de 51.962 habitantes e a rural é de 6.373 habitantes. Portanto a população é predominantemente urbana, com aproximadamente 89% da população do município.

Segundo informações do website oficial<sup>2</sup> da Prefeitura Municipal, a economia do município é tradicionalmente ligada ao campo, mas nos últimos anos tem se diversificado no setor de serviços, comércio e indústria.

No setor agropecuário tem destaque a produção cafeeira, responsável por grande parte do café fino produzido no país e destinado à exportação. Ainda na agropecuária destaca-se a produção de leite, fruticultura e grãos.

No que concerne à indústria a cidade tem sido pólo industrial em três setores: material cirúrgico, confecção (lingerie) e setor de couros (curtidoras e fábricas de calçado).

Em maio de 2007 realizamos um levantamento preliminar para obtenção do número de Assistentes Sociais no município, a partir de instituições assistenciais, hospitais, prefeitura, fórum e demais órgãos públicos.

Inicialmente buscamos identificar as instituições privadas de atendimento às diversas expressões da questão social, com respectivos endereços e número de telefone. Tínhamos um conhecimento prévio destas instituições devido ao período de exercício profissional no

---

<sup>2</sup> Informações constantes no site oficial da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso.

Departamento de Assistência Social da Prefeitura, onde uma das atividades realizadas era a assessoria ao Conselho Municipal de Assistência Social, órgão responsável pela inscrição de instituições de assistência social, e dessa forma anteriormente já havíamos tido contato com essas instituições.

Obtivemos também junto à coordenadora do Programa de Atenção à Família (PAIF) uma lista<sup>3</sup> das diversas instituições do município. Partindo dessa lista construímos o Quadro 7 com os recursos institucionais privados disponíveis ao atendimento da população do município nas diversas expressões da questão social, e executoras de políticas sociais. Porém é preciso ressaltar que é possível que haja alguma organização que não seja de conhecimento público e, portanto não esteja relacionada.

<b>Nº</b>	<b>Instituição</b>	<b>Tipo de Atendimento</b>
1	AI – anon	Grupo apoio famílias alcoólatras e usuários de drogas
2	Alcoólicos Anônimos	Grupo apoio a alcoólatras e usuários de drogas
3	Associação dos Amigos Autistas Psicóticos de Paraíso - AMAPP	Atendimento a pessoa autista
4	Amor Exigente	Grupo apoio a alcoólatras e usuários de drogas
5	APAE	Atendimento a pessoa portadora de deficiência
6	Asilo São Vicente	Idosos institucionalizados
7	Associação de Combate ao Câncer – ACCA	Atendimento a pessoa com câncer
8	Associação dos Aposentados Paraisenses	Atividades diversas voltadas ao idoso
9	Associação Feminina Obreiras do Bem	Albergue
10	Associação Renascer para a Vida	Recuperação de usuários de drogas
11	Casa Menino Jesus	Atendimento a criança (creche)
12	Casa São Francisco	Atendimento à criança e adolescente horário inverso à escola
13	CEREAD	Grupo apoio a alcoólatras e usuários de drogas
14	Chácara Pedacinho do Céu	Atendimento a alcoólatras e andarilhos

<sup>3</sup> Lista em anexo.

Nº	Instituição	Tipo de Atendimento
15	Fundação Sanatório Gedor Silveira	Tratamento psiquiátrico
16	GAF - Grupo Amor Fraternal	Assistência material a famílias
17	Grupo Amor	-
18	Hospital e Maternidade São Sebastião	Hospital
19	Hospital Sagrado Coração Jesus	Hospital
20	Instituição Deus, Amor e Caridade	Atendimento a família
21	Lar Pedacinho do Céu	Abrigo
22	LBV - Legião da Boa Vontade	Capacitação para o trabalho- informática. Cestas básicas
23	Obra do Berço Santa Tereza	Enxovais para recém nascidos e mães pobres
24	Obras Sociais Bezerra de Menezes	Atendimento família
25	Oficina de Caridade Santa Rita	Fornecimento de vestuário a crianças
26	Pastoral da Criança	Atendimento a criança e gestantes
27	SOS Serviço de Obra Social	Atendimento a família
28	TJPV - Todos Juntos Pela Vida	Atendimento a usuários de droga e álcool
29	Voluntários Arco-íris	Auxílio material e doentes internados e gestantes pobres
30	Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso	Hospital

**QUADRO 7- Recursos institucionais privados do município de São Sebastião do Paraíso**

Além das instituições privadas identificamos os recursos institucionais públicos de atendimento à população no município como setores da Prefeitura Municipal, escolas e tribunal de justiça.

Estabelecemos contatos telefônicos com estas instituições para identificar aquelas que contavam com o profissional de Serviço Social em seu quadro funcional, e quem eram esses profissionais.

Através de contato com a coordenadora do PAIF esta nos relacionou os Assistentes Sociais pertencentes ao quadro funcional da Prefeitura Municipal, bem como os respectivos setores de lotação.

Verificamos que alguns dos profissionais possuíam mais de um vínculo empregatício e foram considerados a partir da principal instituição empregadora. Ainda devido à opção de realizar a pesquisa com profissionais que exercem a profissão neste município consideramos aqueles que moram na cidade e trabalham em outros municípios e também os que não estavam exercendo a profissão no momento do levantamento.

A partir destes procedimentos identificamos vinte e um Assistentes Sociais exercendo a profissão em instituições públicas e privadas do município indicadas, no Quadro 08.

<b>Instituição</b>
Prefeitura Municipal: Assistência Social (diversos setores)
Prefeitura Municipal: Saúde (diversos setores)
Prefeitura Municipal: Medidas Sócio-Educativas
Prefeitura Municipal: Educação
Hospital Psiquiátrico Gedor Silveira
Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso
Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso
Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Escola Especial Mariana Marques
Associação de Combate ao Câncer

**QUADRO 8- Instituições com Assistente Social em seu quadro funcional, no município de São Sebastião do Paraíso em maio de 2008.**

Em abril/maio de 2008 houve necessidade de revisão do levantamento, efetuado no ano anterior, devido alteração significativa na composição do quadro de profissionais das instituições, principalmente devido à realização de concurso público<sup>4</sup> que alterou o quadro funcional da Prefeitura Municipal, e também ocasionou alterações nas instituições.

Nesta revisão foram constatadas diversas alterações no quadro de profissionais de diversas instituições, entretanto em termos quantitativos não houve alteração significativa

<sup>4</sup> Com a realização de concurso público na Prefeitura Municipal houve mudanças no quadro funcional desta, com admissão dos profissionais que passaram no concurso, nas vagas anteriormente preenchidas por profissionais contratados em caráter temporário. Também houve mudanças no quadro de algumas instituições. Como estas mudanças foram significativas houve necessidade de revisar o levantamento realizado anteriormente.

sendo identificados vinte e dois Assistentes Sociais. Das instituições constantes do Quadro 8 apenas a Câmara Municipal deixou de ter em seu quadro funcional o profissional de Serviço Social.

Para caracterização dos profissionais que compõem o universo da pesquisa e também para subsidiar a definição dos sujeitos que compuseram a segunda fase da pesquisa, construímos um roteiro que foi respondido pelos Assistentes Sociais. Através deste buscou-se obter dados referentes a: sexo, idade, instituição de ensino onde cursou a graduação em Serviço Social, ano de conclusão do curso, local de inserção profissional, realização de cursos de pós-graduação e informação sobre a realização ou não de pesquisas.

O projeto de pesquisa bem como os instrumentos para obtenção de dados foram enviados ao Comitê de Ética da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), da UNESP, Campus de Franca, tendo sido aprovados.

Em março de 2008 foi realizado um pré-teste com este roteiro e com as instruções de preenchimento do mesmo. Para tal contamos com a colaboração de um Assistente Social da Prefeitura Municipal de Jacuí – MG. Após o pré-teste foram realizadas algumas adaptações necessárias.

Realizamos contato com os Assistentes Sociais em seu local de trabalho para apresentar a proposta da pesquisa e solicitar a colaboração destes sujeitos. O roteiro foi entregue para estes profissionais e no momento foi fixado prazo para devolução do material preenchido.

Dos vinte e dois profissionais identificados no levantamento não foi possível contato com quatro<sup>5</sup>, e dos dezoito que foram contatados todos aceitaram participar desta fase da pesquisa e devolveram o roteiro preenchido.

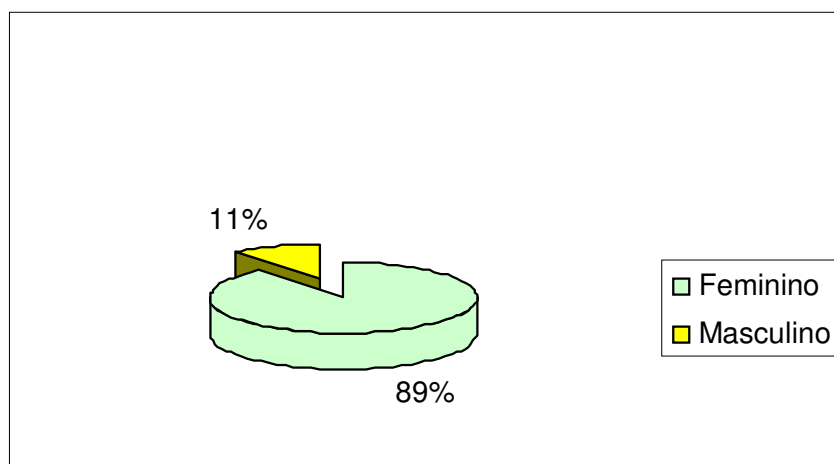
Apresentamos a seguir alguns dados sobre os sujeitos envolvidos. A caracterização dos profissionais quanto ao sexo pode ser verificada da Tabela 1:

**TABELA 1 - Distribuição de Profissionais por Sexo**

<b>Sexo</b>	<b>Nº de Profissionais</b>
Feminino	16
Masculino	2
Total	18

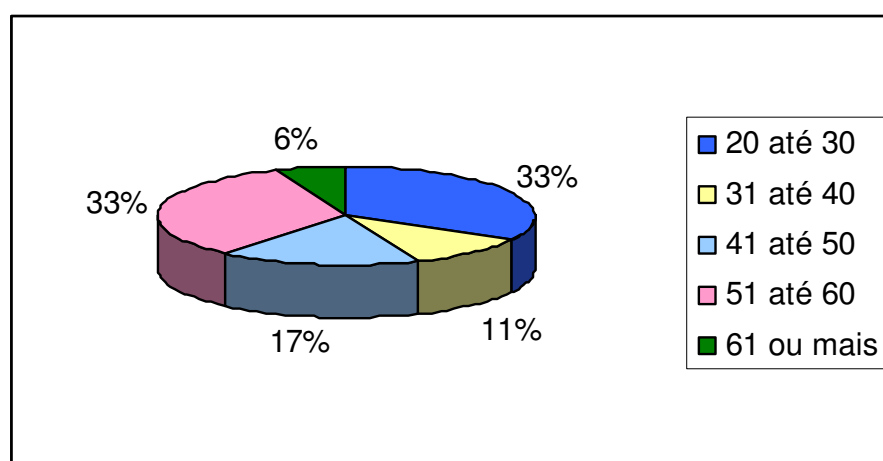
<sup>5</sup> Destes quatro: um estava afastado do trabalho para realização de um curso, um estava de férias (reside em outro município), e dois não conseguimos contato durante o período de aplicação.

Podemos perceber que a predominância é de profissionais do sexo feminino. Pelo gráfico 1 o percentual é de 89% de Assistentes Sociais do sexo feminino e de 11% do sexo masculino. O curso de Serviço Social é eminentemente feminino, e a presença do sexo masculino ainda é bastante restrita.



**GRÁFICO 1 - Distribuição de Profissionais por Sexo**

No Gráfico 2 estão dispostos os dados relativos à faixa etária dos profissionais. Percebe-se que há predomínio de Assistentes Sociais na faixa etária de 51 a 60 anos de idade, e de 20 a 30 anos de idade, cada uma com percentual de 33% dos profissionais. Na faixa etária de 41 até 50 anos estão 17%; 11% de 31 até 40 anos; e 6% com 61 anos ou mais.



**GRÁFICO 2 - Distribuição de Profissionais por faixa etária**

A seguir alguns dados sobre a formação profissional especificamente na graduação. Inicialmente a Tabela 2 traz dados quanto ao ano de conclusão do curso de graduação em Serviço Social. Vejamos:

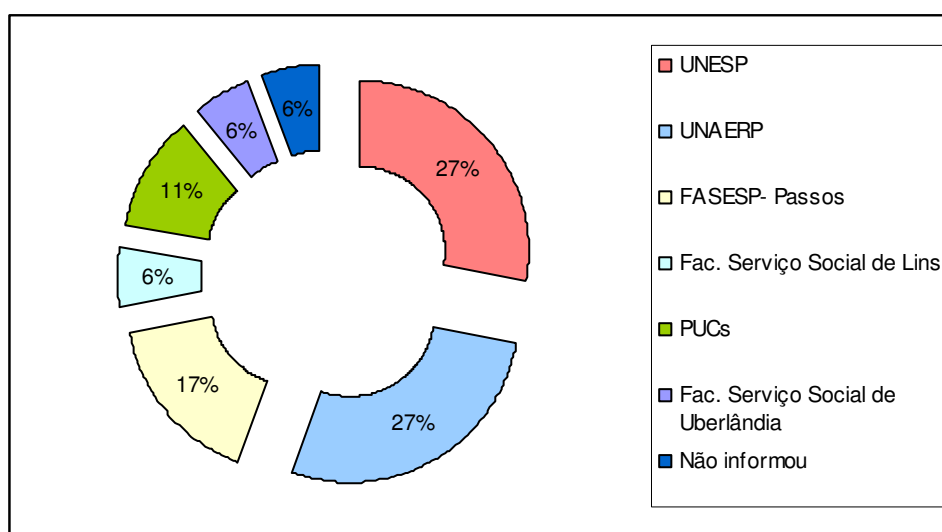
**TABELA 2 - Ano de Conclusão da Graduação**

Ano de Conclusão	Nº de Profissionais
1970- 1980	5
1981- 1990	5
1991-2000	1
2001-2007	7

O período identificado por maior incidência de graduação dos Assistentes Sociais é de 2000 a 2007, seguido dos períodos de 1970 a 1980 e de 1981 a 1990. É possível perceber um predomínio de profissionais que concluíram o curso nos últimos anos, e também que a menor frequência de formação é no período de 1990 a 2000 com apenas um profissional graduado.

Outro dado que pode ser destacado na Tabela 2 é que 11 profissionais concluíram o curso anteriormente à vigência das atuais Diretrizes Curriculares da ABPESS para o curso de Serviço Social aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2002.

As unidades de ensino onde os profissionais do município concluíram o curso de graduação em Serviço Social estão apresentadas no Gráfico 3. É possível observar que estes advêm de diversas instituições de ensino.



**GRÁFICO 3 – Unidade de Ensino**

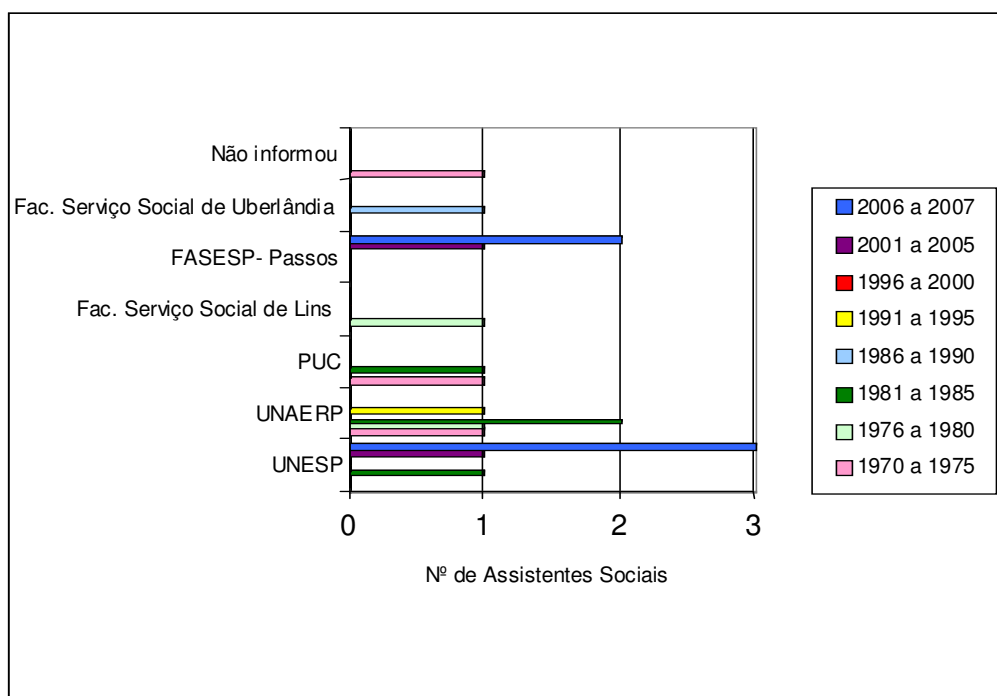


Percebe-se que as maiores formadoras destes profissionais são a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho” (UNESP) – Campus de Franca juntamente com a Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Seguindo-se a Faculdade de Serviço Social de Passos (FASESP), e a Pontifícia Universidade Católica (PUC), posteriormente aparecem instituições diversas com apenas um profissional formado.

As três unidades de ensino com maior frequência localizam-se na proximidade do município, portanto o acesso a essas faculdades é facilitado o que contribui para que os estudantes busquem estas faculdades para realização do curso de graduação.

Pode-se observar também a distribuição por unidades de ensino em termos percentuais. As principais Unidades de Ensino formadoras dos profissionais, UNESP e UNAERP, são responsáveis cada uma delas por 27% dos profissionais, juntas abrangem 54%, mais da metade dos Assistentes Sociais. Portanto podemos perceber a importante influência e responsabilidade da UNESP e UNAERP no Serviço Social da região, e pela formação dos profissionais.

O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos profissionais por unidade de ensino e período de graduação.



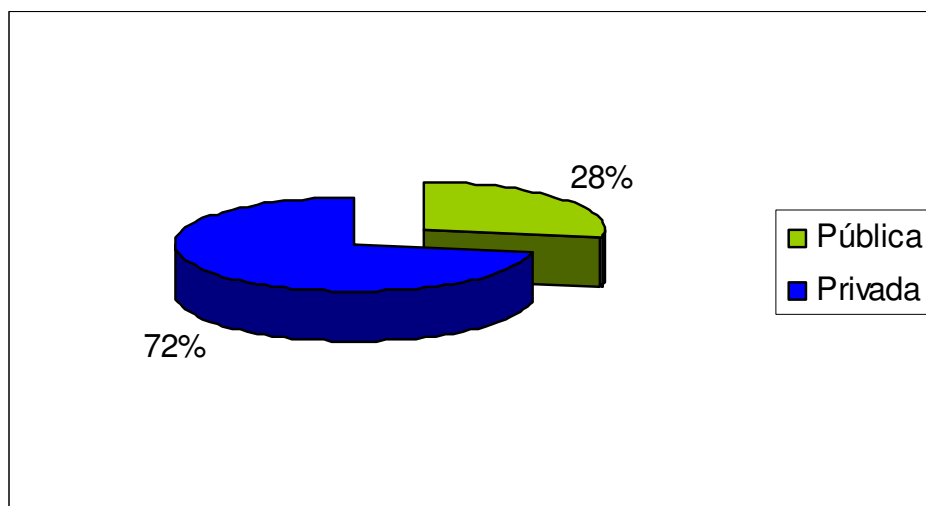
**GRÁFICO 4 - Unidade de Ensino/Ano de Graduação**

Podemos observar no Gráfico que de 2001 a 2007 há um predomínio de profissionais graduados pela UNESP e FASESP, mesmo que no gráfico 3 tenha ficado demonstrado que a

UNAERP juntamente com a UNESP é a principal formadora. Porém identifica-se que há profissionais formados pela UNAERP somente até o período de 1991 a 1995.

É possível visualizar também que até o período que acaba em 1995 há uma dispersão dos profissionais pelas unidades formadoras, enquanto após esse período só aparecem profissionais graduados pela UNESP e FASESP, que são as mais próximas geograficamente e ainda apresentam acesso mais facilitado havendo inclusive transporte diário do município para essas duas cidades.

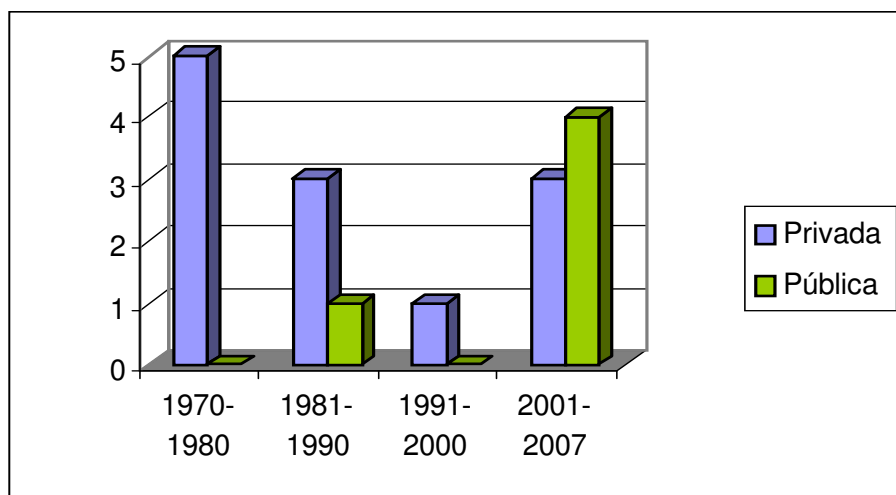
Outro dado a ser considerado é a natureza das Unidades de Ensino demonstrada no Gráfico 5 Há uma clara predominância de profissionais formados em Unidades de Ensino Privadas.



**GRÁFICO 5 – Natureza das Unidades de Ensino**

O Gráfico 5 ilustra bem esta questão: como se visualiza apenas 28% dos profissionais advém de faculdades de Serviço Social públicas, enquanto 72% de Faculdades de Serviço Social particulares. Das Unidades de Ensino que aparecem na pesquisa a UNESP é a única pública, sendo também que o curso Serviço Social desta é o único público de todo o estado de São Paulo, e também nas proximidades da região de Minas Gerais, onde está localizada a cidade de São Sebastião do Paraíso.

O Gráfico 6 colabora na compreensão desta questão trazendo a distribuição da natureza das unidades de ensino em relação ao período de formação dos profissionais.



**GRÁFICO 6 – Ano de Formação /Natureza da Unidade de Ensino**

No Gráfico é possível perceber que no período de 1970 a 1980 a formação profissional em nível de graduação ficou a cargo das instituições privadas. Como observado na Tabela 2 um dos períodos com maior frequência de graduação de Assistentes Sociais é de 1970 a 1980, sendo que o curso de Serviço Social da UNESP foi criado em 1978 com a primeira turma concluinte no ano de 1982, portanto neste período ainda não havia profissionais oriundos desta faculdade.

Como referido anteriormente a única universidade pública de Serviço Social da região, a UNESP de Franca, ainda não tinha turma formada neste período. Dentre os profissionais formados no período de 1980 a 1990 já aparece Assistente Social oriundo de unidade de ensino pública, mas com predomínio de unidades de ensino privadas. Já No período de 1990-2000 há profissional oriundo somente de instituição de natureza privada. E no período de 2000-2007 a formação dos profissionais do município passa a ser predominantemente em instituições de ensino públicas, porém seguidas bem de perto pelas unidades de ensino privadas.

As universidades públicas não conseguem atender toda a demanda por cursos de graduação. A iniciativa privada na área da educação superior tem se intensificado nos últimos anos e vem havendo uma expansão de faculdades e conseqüentemente de cursos de ensino superior privados, inclusive de Serviço Social.

Quanto à formação profissional em nível de pós-graduação não foram identificados profissionais com curso de mestrado e doutorado. Já no que se refere à pós-graduação em nível de especialização temos os seguintes dados na Tabela 3:

**TABELA 3 - Pós-Graduação: especialização**

<b>Especialização</b>	<b>Nº. de Profissionais</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	4	22,2
Não	14	77,8
Total:	18	100

Podemos observar que a maioria dos profissionais não realizou cursos de especialização, ou seja, apenas 22,2% o fizeram, enquanto 77,8% não, o que evidencia que não há grande preocupação com a capacitação continuada após o término da graduação, já que um dos principais eixos de capacitação continuada é através da realização de cursos de pós-graduação, seja de especialização, mestrado ou doutorado.

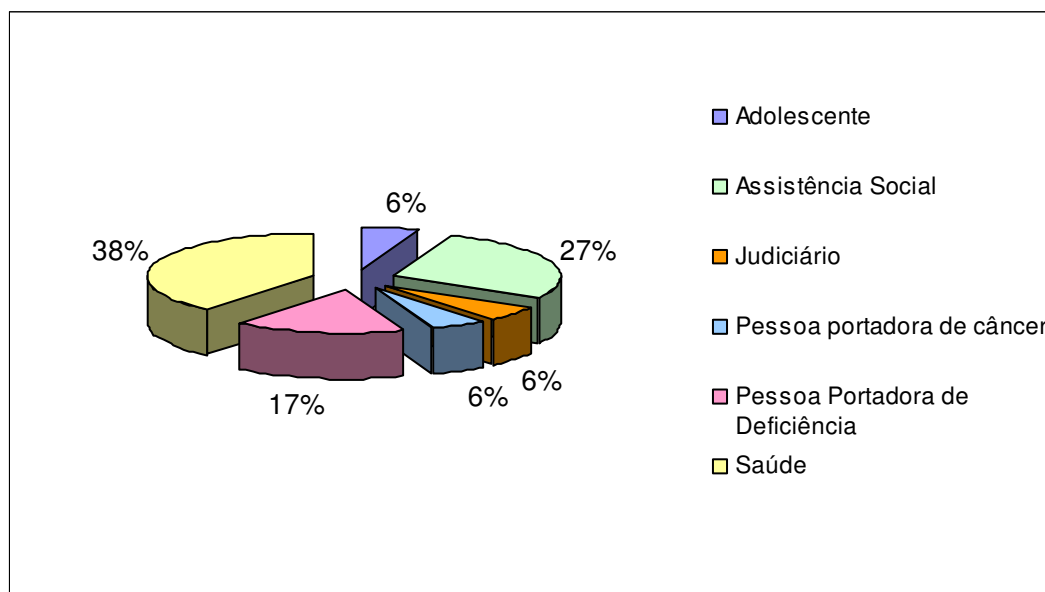
Ainda quanto à pós-graduação um dado relevante refere-se à área de conhecimento dos cursos de especialização realizados pelos profissionais. A Tabela 4 apresenta dos dados:

**TABELA 4 - Área de Especialização**

<b>Área</b>	<b>Nº de Profissionais</b>
Administração Hospitalar	1
Administração Hospitalar e Gestão de Sistemas de Saúde	2
Direito Previdenciário, Trabalhista e Civil	1
Total:	4

Além do percentual pequeno de profissionais com cursos de pós-graduação, a maioria dos cursos feitos pelos profissionais refere-se à área da saúde. Não há ênfase em cursos de especialização na área específica do Serviço Social, o que é bastante significativo.

No tocante a inserção sócio-ocupacional dos Assistentes Sociais, as áreas de atuação estão representadas no gráfico 7 e são as seguintes: adolescente, assistência social, judiciário, pessoa portadora de câncer, pessoa portadora de deficiência e saúde.



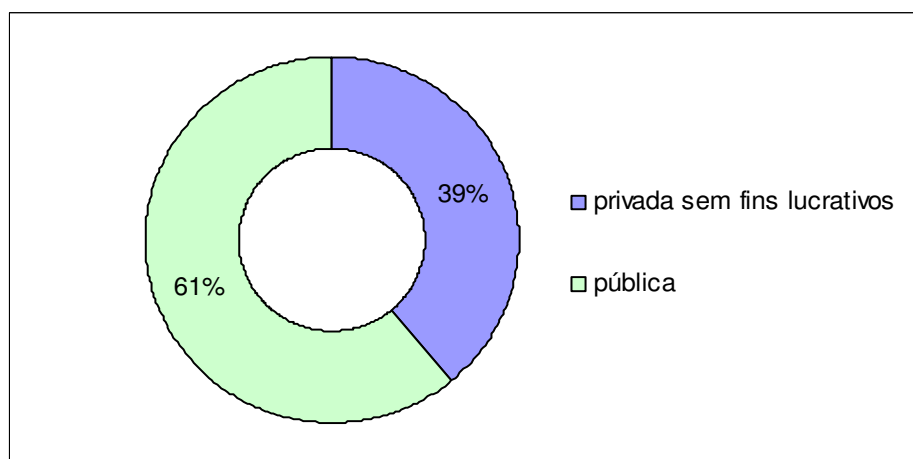
**GRÁFICO 7 - Áreas de Atuação do Assistente Social**

Como pode ser observado a grande maioria dos Assistentes Sociais estão inseridos na área da saúde, o equivalente a 38% dos profissionais; seguida pela assistência social com percentual bem menor, 27%; pessoa portadora de deficiência com 17%; adolescente com 6%; judiciário com 6%; e pessoa portadora de câncer com 6%.

Cabe destacar que a saúde e a assistência social conjuntamente são responsáveis pela inserção profissional de 65% dos Assistentes Sociais em questão.

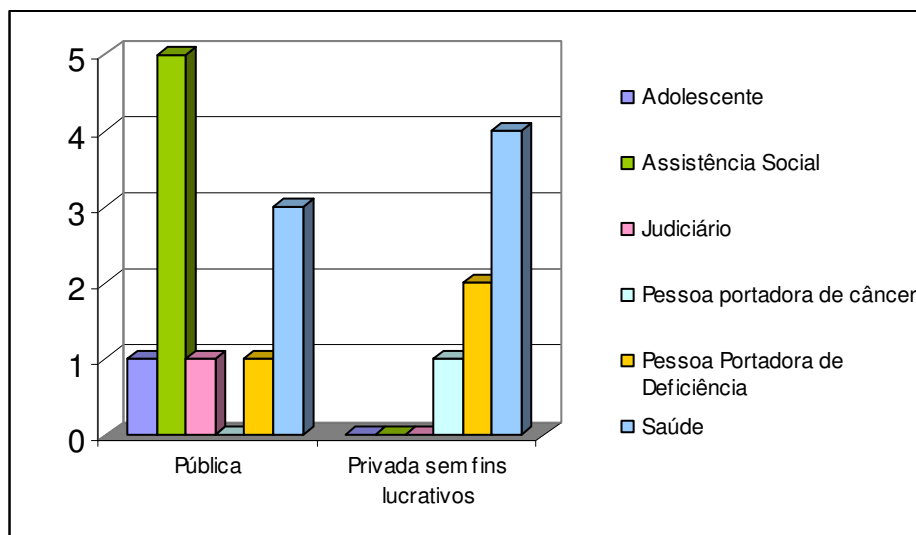
Quanto à natureza das instituições empregadoras são consideradas duas categorias: pública e privada sem fins lucrativos. O Gráfico 8 traz os dados:

Dentre os profissionais 61% estão inseridos na esfera pública enquanto 39% estão na esfera privada, portanto há predominância da inserção profissional no âmbito da esfera pública.



**GRÁFICO 8 - Natureza das Áreas de Atuação**

A seguir, o gráfico 9 ilustra os dados acerca das áreas de inserção profissional em relação à natureza da instituição de atuação. A área de maior inserção profissional é a assistência social pública; a seguir destaca-se a saúde privada sem fins lucrativos, seguida pela saúde pública.



**GRÁFICO 9 – Natureza das instituições por áreas de atuação**

Quanto aos dados apresentados algumas considerações são importantes. A primeira refere-se à exclusividade da Assistência Social na esfera pública, o que indica que no município as iniciativas da sociedade civil na área da assistência social ainda não incluíram em seus quadros funcionais o Assistente Social, profissional de grande relevância nesta área.

Mesmo que na conjuntura atual grande parte dos atendimentos às necessidades da população sejam realizados na esfera privada, é bastante característico no município a ausência de Assistentes Sociais trabalhando nas instituições assistenciais. Depreende-se que o trabalho realizado nestas instituições é voltado à benesse e caridade, e não realizado por equipes de profissionais, já que o principal profissional chamado a atuar nas diversas mazelas advindas do capitalismo é o Assistente Social.

Quanto à inserção profissional do Assistente Social na área da saúde constata-se que há uma pequena diferença quantitativa entre instituições públicas e instituições privadas sem fins lucrativos. Estas instituições privadas sem fins lucrativos são em sua totalidade hospitais, onde a presença do Serviço Social já se encontra mais solidificada.

Na área relativa ao trabalho com pessoas portadoras de deficiência há presença das duas esferas, porém cabe destacar que giram em torno do mesmo trabalho tendo em vista um dos profissionais ter vínculo empregatício com uma Escola Estadual de Educação Especial e

dois profissionais terem vínculo com uma instituição sem fins lucrativos, mas desempenharem conjuntamente seu trabalho em um mesmo local.

O trabalho nas áreas do judiciário e com adolescentes são circunscritas à esfera pública, enquanto o trabalho relacionado à pessoa portadora de câncer é vinculado à esfera privada sem fins lucrativos.

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

O universo da pesquisa por ser abrangente exigiu o estabelecimento de alguns critérios para nortear a composição da amostra intencional dos sujeitos que participaram da segunda etapa da pesquisa. Optamos por escolher dois sujeitos com inserção sócio ocupacional em órgãos públicos e dois com inserção em órgãos privados.

Para cada seguimento escolhemos um profissional com graduação em unidade de ensino pública e um com graduação em unidade de ensino privada. Optamos também por garantir um profissional formado anteriormente à vigência do currículo da ABEPSS e outro formado sob a vigência deste, no seguimento de ensino público e no seguimento de ensino privado.

Buscamos ainda garantir na amostra um profissional com inserção sócio ocupacional na área da saúde e um na área da assistência social, por serem as áreas de trabalho com maior número de profissionais no município.

Desta forma um único sujeito atendeu as seguintes características: trabalha em órgão público, formado em unidade de ensino pública, anteriormente a vigência do último currículo da ABEPSS. Devido questão de sigilo profissional no desenvolvimento da pesquisa os sujeitos serão identificados por nomes fictícios. Este sujeito que será identificado por Margarida.

Com os critérios adiante dois sujeitos foram identificados: trabalha em órgão privado, com formação em unidade de ensino pública, sob a vigência do atual currículo. Não precisamos estabelecer critério para escolha, pois quando da definição dos sujeitos um deles não estava mais trabalhando na instituição. Este profissional apresenta inserção na área da saúde, e será denominado Violeta.

Identificamos dois sujeitos com o perfil: trabalha em instituição privada, formado em instituição de ensino privada, sob a vigência do currículo atual da ABEPSS. Igualmente na situação anterior não foi preciso estabelecer critério para escolha, pois quando da definição

dos sujeitos um dos profissionais não mais estava trabalhando na instituição. Este será identificado como Dália.

Dessa forma com o perfil: trabalha em órgão público, com graduação em unidade de ensino privada, anteriormente a vigência do currículo atual da ABEPSS, e com inserção na área da assistência social foram identificados 4 sujeitos. Para escolha entre os profissionais optamos por aquele com curso de pós-graduação, sendo identificado por Magnólia.

Seguindo o direcionamento destes critérios chegamos aos quatro sujeitos que participaram da segunda fase da pesquisa realizada. Nesta fase foram realizadas entrevistas com os sujeitos da pesquisa.

A opção pela entrevista para obtenção dos dados foi por esta apresentar algumas vantagens importantes como: maior flexibilidade, possibilidade de observação de reações, obtenção de dados relevantes e mais precisos. (BARROS; LEHFELD, 1986). As entrevistas foram feitas com base em um roteiro prévio composto por perguntas abertas, ou seja, perguntas onde não sem alternativas pré-fixadas, que o sujeito responde livremente (BARROS; LEHFELD, 1986). Este roteiro colaborou para o direcionamento das falas, porém utilizado como norteador das entrevistas de forma flexível e não como uma “camisa de força”.

Frente à anuência e autorização de três dos sujeitos utilizamos a técnica do gravador, possibilitando um registro mais preciso e fidedigno das falas e informações. Porém um dos sujeitos preferiu que a entrevista não fosse gravada, por isso as falas foram anotadas durante o desenrolar da entrevista mantendo-se os significados expressos pelo sujeito.

Para Minayo (2007, p. 64) a entrevista é a estratégia mais usada na pesquisa de campo e é:

“[...] acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem por objetivo construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo.”

A entrevista pode fornecer informações, dados secundários e primários. Os dados secundários são aqueles que o pesquisador poderia obter de outras fontes como por meio de censos, estatísticas, documentos e outros. Já as informações primárias são construídas no diálogo com o sujeito e constituem reflexão deste sobre a realidade vivenciada. É uma representação da realidade: maneiras de pensar, opiniões, maneiras de agir, motivações e significados. (MINAYO, 2007).



A abordagem utilizada para análise dos dados foi qualitativa. A pesquisa qualitativa se ocupa de um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Para Minayo (2007, p.21) a pesquisa qualitativa

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [ressalta ainda que] [...] o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

## **CAPÍTULO 4 PESQUISA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

Pois como ‘processo coletivo de cooperação’, requer que, por ocasião da sua construção, mesmo quando a iniciativa seja de procedência individual, vários sujeitos, de uma forma ou de outra, estejam com ele envolvidos. Por isso o caráter social do conhecimento está presente desde os momentos que antecedem a sua elaboração e se expressa durante todo o desenvolvimento da pesquisa, fazendo ressaltar na sua natureza, as várias colaborações obtidas pelo pesquisador no percurso da sua caminhada investigativa. (SETUBAL, 2005, p. 134, destaque do autor).

É a partir desse entendimento que neste capítulo analisaremos as falas dos sujeitos acerca do objeto de estudo: a pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social. Os dados foram sistematizados em três categorias elaboradas a partir das falas dos sujeitos: concepção de pesquisa; importância da pesquisa no exercício profissional; aspectos que dificultam a prática de pesquisa no cotidiano profissional.

Uma realidade identificada é a pouca recorrência à pesquisa sistematizada no exercício profissional, as experiências identificadas referem-se exclusivamente a levantamentos de dados empíricos pontuais com finalidades imediatistas.

Um eixo importante de reflexão que se faz necessário é tentar compreender porque a pesquisa não é realizada ou pouco realizada no exercício profissional do Assistente Social, ou de outra forma, porque a pesquisa não é presente na prática profissional cotidiana dos Assistentes Sociais. Essa compreensão é essencial para buscar a superação desta realidade e levar a profissão a avançar no desafio de fazer da pesquisa componente presente no trabalho profissional e na busca da superação da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica.

### **4.1 Concepção de pesquisa**

Inicialmente um primeiro aspecto a ser observado refere-se à concepção dos sujeitos acerca de pesquisa.

Pesquisa pra mim é... de repente você precisa ter conhecimento mais profundo sobre alguma realidade, principalmente em se tratando, eu acho que de estatística, então você... acho que eleger um universo, né, dentro desse universo você tira uma amostragem e você trabalha mais profundamente dentro daquilo pra você conhecer e ter elementos acerca daquilo que ta sendo estudado... mais... eu acho que num enfoque mais direcionado, né. Isso pra mim isso é pesquisar: é você estar trabalhando com uma realidade,

mas enfocada em algum aspecto que você deseja obter maiores informações.  
(Margarida)

Nesta fala um aspecto destacado refere-se à finalidade da pesquisa que no entendimento do sujeito é de conhecimento profundo da realidade. A pesquisa é instrumento de obtenção de conhecimento da realidade, porém cabe destacar que a concepção apresentada perpassa uma noção de conhecimento profundo em termos de estatística. Porém por mais que os dados estatísticos sejam importantes e tragam informações relevantes, estes trazem uma noção de extensão do objeto de estudo e não necessariamente de profundidade. O objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo, e por mais que aos dados estatísticos sejam significativos estes não dão conta de refletir a complexidade da realidade social.

A concepção expressa no depoimento do sujeito retoma uma visão de pesquisa como obtenção de dados empíricos do real a partir de um universo estabelecido, compatível com um levantamento, atividade comumente usada no cotidiano de trabalho. Entretanto não vislumbra a necessária reflexão teórica sobre o objeto de estudo, bem como utilização de referencial metodológico.

A fala remete ainda ao delineamento do objeto, etapa necessária durante o planejamento da pesquisa. Na realização da pesquisa é necessária a delimitação do objeto de estudo, para conhecimento e aprofundamento da realidade, pois é impossível pesquisar tudo ao mesmo tempo.

Outra concepção de pesquisa está expressa sucintamente na informação de Violeta.

E.... acho que aí a pesquisa vai envolver assim... a teoria e a prática, vai pesquisar o universo que a gente vai trabalhar mesmo, né. (Violeta)

Este fragmento demonstra que o sujeito apresenta uma concepção de pesquisa que engloba o conhecimento acumulado, já produzido em termos bibliográficos sobre o objeto de estudo, bem como dados empíricos obtidos da realidade.

Já Dália em um momento assim discorre sobre a pesquisa.

Pesquisa.... (pausa grande) pesquisa... Às vezes você faz, mas falar realmente o significado é complicado (pausa)... (Dália)

Podemos observar que o sujeito apresentou dificuldade em explicitar sua idéia sobre o assunto, ou seja, em elaborar conceito, definição acerca de seu entendimento do que seja

pesquisa. Entretanto em outras falas do sujeito este expressa através de exemplos qual sua concepção de pesquisa.

Você atende um aluno, uma família, você vai atrás, vai ver como vive essa família, pra mim eu acho que isso é uma pesquisa. Às vezes eu falo... questão de... que o assistente social na verdade é até um investigador,[...] Você vai, você não acha a família, você vai ver onde a família está. Você corre atrás de um, corre atrás de outro, parece até um detetive tem hora, você não acha. (Dália)

Na verdade a gente acaba sendo, fazendo uma investigação, uma pesquisa de como [...] aquela família vive, como que é a vida dela no dia a dia, como que é a relação entre os parentes... as pessoas que convivem naquela casa. Então acaba sendo uma pesquisa, né. (Dália)

Nossos dados, aqui no caso da escola, está atualizando os dados, está colocando o dia a dia daquela família, no caso porque o aluno não está vindo na aula, o que está acontecendo, acaba sendo uma pesquisa no Serviço Social, eu acredito nisso. (Dália)

Pelo conjunto dos depoimentos o sujeito apresenta uma concepção de pesquisa bastante restrita. Depreende-se que este faz uma identificação de atividades cotidianas do profissional e a pesquisa. O exercício de uma postura investigativa que perpassa o trabalho é tido como a pesquisa no Serviço Social. E até mesmo a execução de atividades imediatas do cotidiano é vista como a pesquisa realizada pela profissão.

O entendimento de pesquisa utilizado neste trabalho diverge bastante da concepção apresentada pelo sujeito, onde a pesquisa é tida como realização de atividades cotidianas imediatas. Compreende-se neste trabalho a pesquisa enquanto busca sistematizada de produção de conhecimentos, partindo de conhecimentos acumulados acerca do objeto, onde se busca esta compreensão a partir da bibliografia existente, utilizando procedimentos de metodologia científica.

Magnólia apresenta a seguinte colocação sobre o que é pesquisa:

Pesquisa? Pesquisa é pesquisa. (Magnólia)

Este sujeito demonstra que entende pesquisa como um termo auto explicativo, sem necessidade de conceituação para ser compreendido, ou seja, da mesma forma e sentido que é compreendida no senso comum.

## 4.2 Importância da pesquisa no exercício profissional

Neste item buscamos analisar os aspectos apontados pelos sujeitos acerca da importância da pesquisa no exercício profissional do Assistente Social, e da relação desta com o Serviço Social.

Margarida traz a seguinte idéia:

Eu acho que... é um instrumento de trabalho que eu acho importantíssimo para todos os profissionais, e que às vezes é pouco utilizado... muito utilizado por acadêmicos, né... infelizmente a hora que você cai na sua prática, eu acho que a gente abandona um pouco isso. (Margarida)

A pesquisa é reconhecida como instrumento de trabalho importante para o Serviço Social, porém o sujeito acredita que é pouco utilizada pelos Assistentes Sociais, com exceção daqueles com inserção sócio-ocupacional na área acadêmica. Transparece uma contraposição entre “acadêmicos” e profissionais da “prática”, que a longa data é freqüente na profissão.

Comumente visualiza-se uma divisão do trabalho entre a categoria onde se atribui aos profissionais vinculados à área acadêmica à elaboração de conhecimentos, a realização de pesquisa, ao passo que aos demais se atribui a aplicação desse conhecimento e execução das atividades. Ao longo das falas de Margarida fica claro que este não apresenta essa visão de que a pesquisa é atribuição da academia, pois expressa claramente a importância desta no exercício profissional, mas perpetua no discurso da profissão esta forma de referência à cisão academia/prática.

Porém como ressalta Silva (2007, p. 11, destaque nosso).

É fundamental não endossar, no interior da própria profissão, a ruptura entre o pesquisar e o fazer profissional. As novas diretrizes curriculares são claras quando reivindicam **a pesquisa como um componente absolutamente necessário para a formação e a intervenção profissional do Assistente Social, sendo ele docente ou não.**

Um aspecto ressaltado pelos sujeitos refere-se à importância da pesquisa, de seus resultados, para embasar a atuação do profissional. Nos depoimentos seguintes fica claro que a realização de uma ação baseada nos resultados de uma pesquisa dá ao profissional segurança ao realizar alguma atividade.

Eu acho que assim, a gente trabalhando mediante alguma coisa que a gente pesquisou, que a gente viu resultado, eu acho que a gente trabalha sem medo de errar, ou pelo menos de errar menos. (Margarida)

Porque eu acho que assim, por exemplo, você faz uma pesquisa, se teve aquele resultado... eu acho que aquilo é fruto de alguma coisa, então você vai trabalhar em cima daquilo. Então é super importante para estar norteando o seu trabalho. (Margarida)

É atribuída importância à pesquisa para embasamento e norteamento do exercício profissional. Neste mesmo direcionamento Violeta se manifesta:

Eu acho que a pesquisa, ela tem que estar sempre presente, mesmo na prática, porque ela que vai embasar tudo. Pra gente poder.... saber com que a gente tá lidando, que tipo de demanda. Aí a gente pode sugerir mais, pode fazer algum plano de ação, porque às vezes a gente começa a trabalhar com uma coisa que tá assim “livre”, dispersa... a gente não sabe nem o que é, que demanda que tem, o que a gente tem que “entender” (??), né. A gente não vai sistematizando assim o conhecimento, e ver de fato com que a gente vai lidar, traçar um plano de ação. Eu acho que a pesquisa é importante pra isso, a gente conhecer a realidade que a gente vai trabalhar, né. (Violeta)

Como exposto pelo sujeito a pesquisa dá embasamento para a atuação profissional, inclusive ampliando as possibilidades de ação e intervenção profissional. Outro aspecto essencial apontado é a pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar.

Magnólia faz também alguns apontamentos sobre a utilização da pesquisa no trabalho do Assistente Social.

A pesquisa é muito importante porque pode fazer diagnóstico social, avaliação, fazer projetos sociais. Na cidade precisa pesquisar por bairros, porque são muito diferentes, as características, os valores, cultura. [...] Além desses, tem vários outros itens que avalia na pesquisa que são importantes. É importante estar ligado a essas pesquisas para ver onde vai estar atuando, quais as ações. (Magnólia)

Destaca que esta é importante na realização de diagnóstico social, ou seja, no conhecimento da realidade onde se dará a intervenção profissional; na avaliação do trabalho, de programas e projetos; e para subsidiar a elaboração de projetos sociais.

Neste sentido Yamamoto (2001, p. 262) ressalta que a pesquisa de situações concretas é o caminho para compreensão dos fenômenos particulares que o Assistente Social lida em seu cotidiano, alimentado assim propostas de trabalho baseadas nesta realidade.

As propostas de intervenção precisam estar calcadas na realidade e atender particularidades e especificidades desta. Magnólia exemplifica essa questão a partir dos programas federais na área da assistência social.

Por exemplo alguns programas do governo federal são inadequados para certos municípios devido ausência de pesquisas locais para implantação. As regiões do Brasil são muito diferentes, e os programas são fechados dificultando atuação. Acho que deveria fazer pesquisa em todos os municípios e mandar pro governo pra trazer projetos diferenciados ou então mais flexíveis. Eles não pedem, mas a gente devia mandar, mas a gente não tem iniciativa. (Magnólia)

Muitos programas não atendem a demanda da população de determinado município, porém estes vêm de cima para baixo, sem possibilidade de modificação. O Brasil apresenta particularidades regionais que não são contempladas por programas traçados para serem implantados no país todo. O sujeito atribui esta situação de inadequação dos programas sociais à ausência de pesquisas locais para implantação dos mesmos.

Outro ponto que aparece nas falas dos sujeitos é que não basta qualquer pesquisa, esta tem que ser bem feita e bem elaborada. Para avançar o exercício profissional necessita da qualidade nesta atividade.

Eu acho que assim... a pesquisa, ela bem feita, ela bem elaborada, ela bem norteada, ela colabora sobremaneira com seu trabalho. Porque você às vezes está fazendo alguma coisa que realmente não é o anseio daquela realidade que você está vivendo, né. Então sem dúvida eu acho que ela (pesquisa) é extremamente importante. (Margarida)

Pode-se destacar novamente a questão de ações profissionais que não atendem o anseio e a necessidade de determinada realidade.

Na informação de Dália evidencia-se mais uma vez a questão da qualidade da pesquisa, da relevância desta ser bem feita.

Então, eu acho que é necessário, no Serviço Social é necessário. Acho que não tem como não ter pesquisa. É fundamental no Serviço Social, bem feita, não é nos tamancos não, tem que ser bem feita, pra você quando terminar a pesquisa ver quais as necessidades. Então também tem o porque que você está fazendo aquela pesquisa, porque que você está buscando aquela pesquisa. (Dália)

Aponta também que a pesquisa é fundamental para o Serviço Social, muito embora a concepção deste sujeito apresentada anteriormente seja de identificá-la com o exercício da

postura investigativa e de indagação presente nas ações imediatas da profissão, não contemplando a pesquisa como atividade sistematizada.

Feitas essas considerações sobre concepção do que seja pesquisa e a finalidade desta no exercício profissional, é preciso analisar como é a prática de pesquisa no trabalho dos sujeitos considerados.

Sobre pesquisa eventualmente realizada no cotidiano de trabalho, são relevantes as colocações de Margarida:

Olha eu acho que aqui a gente faz muito voltado mais é... pra estatís(tica)... uma pesquisa assim, de ocorrência, por exemplo, de atos infracionais... né. A gente tem trabalhado isso aqui em alguns processos, né, mas voltado assim, então um conhecimento que a gente quer ter enquanto técnico mesmo. Não direcionado assim, a gente estar divulgando isso mais amplamente, como estudo realmente. É um conhecimento mais voltado pra gente mesmo, né, mas como assim demanda do próprio profissional. (Margarida)

Então, a gente trabalhou recentemente com adolescentes autores de ato infracional que estavam custodiados. A gente fez um levantamento, assim, do número, do motivo dessa custódia, né, e principalmente voltado àqueles que estavam aguardando internação em centro fora aqui de Paraíso, que não seria custódia só na cadeia. (Margarida)

Ocorre, portanto a realização de levantamentos de dados principalmente quantitativos sobre algum aspecto da atividade profissional ou de fragmento da realidade que está trabalhando no momento, como demanda imediata. Ou seja, este sujeito não realiza pesquisa no sentido abordado neste trabalho, mas somente levantamentos. Isso não significa que este tipo de atividade não seja importante no exercício profissional, no entanto, é bastante restrita de possibilidades de avanço e de compreensão aprofundada do movimento do real.

No próximo fragmento o sujeito expressa a limitação do tipo de pesquisa realizada em seu cotidiano de trabalho, fazendo contraponto com a pesquisa científica nomeada “acadêmica” e “didática” em relação à realizada que considera “rústica”.

Acho que é uma coisa assim mais voltada pra gente, mesmo porque... eu acho que... o tempo que a gente tem ..eh..., no trabalho, ele é muito pequeno, então a gente não faz aquela coisa acadêmica, didática, né... infelizmente, é uma coisa assim mais, eu acho que, rústica... que a gente faz no trabalho da gente, né. (Margarida)

Quanto à experiência de pesquisa de Magnólia assim se delineia no seu cotidiano:



A pesquisas feitas aqui são feitas só frente as estatísticas de atendimento, só os dados que temos aqui. Por falta de tempo. (Magnólia)

Na experiência deste sujeito fica evidente que há apenas a tabulação de dados sobre quantidade de atendimentos realizados, sem vinculação com o exercício profissional em si, atendendo mais a uma necessidade administrativa da instituição do que a demanda do profissional. Portanto esse tipo de atividade é ainda mais restrito de possibilidades.

Violeta assim refere-se a seu cotidiano de trabalho:

Igual você perguntou se eu estava desenvolvendo algum tipo de pesquisa, o máximo que a gente faz, que eu não posso nem falar... que não é pesquisa, é controle, a gente tem que anotar tudo que faz de RX para poder controlar, porque eles têm meta financeira, então chegou nesta meta eles têm que parar. E aí os dados que a gente vai colhendo, assim... a gente não sistematiza nada, não passo pra ninguém, fica parado, entendeu?(Violeta)

Mas pesquisa mesmo não posso falar que é feita. Mesmo a gente dessa parte aqui e parte interna também, eu acho que a gente vai trabalhando só com aquilo que a gente vai fazendo no dia a dia, vai relatando, e acaba não usando muito as informações que a gente tem. (Violeta)

Ressalta que não desenvolve pesquisa em seu trabalho, fazendo apenas controle de procedimentos internos da instituição sem qualquer objetivo profissional, e que mesmo obtendo diversos dados e informações estes não usados.

Dália assim se manifesta:

Assim não foi exatamente uma pesquisa, mas a gente colocou, fez um cadastro pedindo dados, né, no caso endereço, e a gente pediu também a questão da bolsa família e de BPC. Aí depois de pronto, que eu estou ainda fazendo, vou estar vendo quantos tem bolsa família, quantos tem... no caso estatística, pra gente estar atualizando uma estatística pra gente, porque a gente não tem essa noção ainda. (Dália)

Dália não tem realizado pesquisa sistematizada em seu trabalho, no momento está fazendo um levantamento de dados onde o objetivo em si é fazer uma estatística para o setor, o que pouco colabora para o avanço do conhecimento, pois dados sem elaboração teórico-metodológica, e sem análise pouco contribuem para tal.

Como foi sendo evidenciado, em nível de discurso os profissionais atribuem grande importância à realização de pesquisa no exercício profissional principalmente para embasar e nortear a intervenção profissional. Porém ao analisarmos a realização ou não de pesquisa no espaço sócio-ocupacional onde estão inseridos, constata-se que não há realização de pesquisa

no exercício profissional em algumas situações e em outras eventualmente realiza-se algum tipo de levantamento, para necessidades imediatas ou para realização de estatísticas. Porém mais importante que constatar essa realidade é buscar compreender o que leva a não realização de pesquisa no trabalho profissional. Neste intuito passaremos a analisar alguns pontos identificados pelos sujeitos para que esta realidade ocorra.

### **4.3 Aspectos que dificultam a prática de pesquisa no cotidiano profissional**

Um eixo importante de reflexão que se faz necessário é tentar compreender porque a pesquisa não é realizada ou pouco realizada no exercício profissional do Assistente Social. Tentar compreender esta questão é essencial para buscar a superação desta realidade e levar a profissão a avançar no desafio de fazer da pesquisa componente presente no trabalho profissional.

Os sujeitos apontam diversas questões a serem consideradas sobre essa realidade. Inicialmente Margarida assim se refere:

A gente precisava aprender realmente a elaborar teoricamente esses dados, né, a divulgar... que eu acho que é interessante, mas eu acho que é muito assim... o prazo que a gente tem, o tempo que a gente tem pra dedicar a isso, ele é muito pequeno em razão da demanda de trabalho que a gente tem, né.  
(Margarida)

Neste depoimento o sujeito ressalta a necessidade de elaboração teórica dos dados obtidos, que considera importante, mas explicita que um dos determinantes para que isso não ocorra é o pouco tempo para dedicar-se a essa atividade, tendo em vista a grande demanda de trabalho que o profissional tem. Ainda sobre a não realização da pesquisa informa:

Então, eu acho que abandona porque a gente cai na rotina do trabalho, numa demanda às vezes muito grande, né... E assim você vê que realmente a importância dada aquilo não é tanto quanto você deixar seu trabalho em dia.  
(Margarida)

Na realidade hoje da profissão, bem como do mercado de trabalho em geral, sabe-se que a demanda de trabalho é grande e a restrição de profissionais para desempenhá-lo é presente, característica do atual estágio de produção do capital. Na área social essa situação apresenta particularidades, tendo em vista que não é priorizada como área de investimentos

nem na esfera pública e nem na esfera privada. Os investimentos voltam-se à área de reprodução direta do capital.

Violeta também se manifesta em relação à demanda de trabalho:

Ah, é bastante. E é muito assim, a gente mexe com as coisas de cirurgia, RX, tudo. Mas tem muita demanda assim espontânea. Aqui a gente tem que fazer orientação de coisa que nem é relativa à Santa Casa, questão de saúde mesmo, que é até da região, não só de Paraíso, a gente acaba orientando, encaminhando pra outros serviços, então é bastante. (Violeta)

Através desta colocação percebe-se que o volume grande de trabalho também é realidade deste sujeito. Depreende-se ainda que é posta uma demanda significativa que não é específica de Serviço Social, que consome parte relevante do tempo do profissional. A informação de Violeta é mais clara neste sentido:

Pra gente aqui o que eles pedem que a gente trabalhe é muito burocrático. Então a gente não pode fugir de papel, de número, de autorização, guia de encaminhamento... (Violeta)

É posta aos profissionais uma demanda eminentemente administrativa que poderia muitas vezes ser realizada por qualquer outro profissional, mas que é direcionada ao Serviço Social, o que colabora para que a escassez de tempo seja ainda maior, pois a demanda específica da profissão geralmente já é bem grande.

A profissão conta com mecanismos normativos como a lei de regulamentação da profissão e o código de ética profissional, que são instrumentos importantes na busca do profissional para eximir-se de atividades que não são atribuição da profissão e também garantir prerrogativas do Serviço Social. Entretanto em organizações privadas a renúncia a tais atividades, em geral é o limite entre manter ou não o emprego. Qualquer instituição só contrata um profissional se vê utilidade no trabalho desenvolvido por este, por isso muitas vezes é tão difícil estabelecer uma intervenção diferente daquilo que é (im) posto, pois a utilidade atribuída pelo empregador pode ser somente esta e não havendo disposição em executá-la não é vista utilidade ao profissional sendo, portanto desnecessário na instituição.

As colocações seguintes de Violeta expressam muito bem algumas dificuldades da inserção profissional em determinadas instituições:

Eu acho que é meio que rotina do trabalho que você cria assim, sabe... e por não ter muito espaço, tipo assim pra você pesquisar... pra você pesquisar

you have to ask for authorization for various people. And here you research, you do a job... propose something... it seems that no one is interested, understood? (Violeta)

You will deliver a report that no one is interested in reading, much less in leaving... because here you have to ask for permission, to leave doing something like this, understood? Because sometimes it is not what they want, so the people are just ending up staying in the routine of what they have to do, of what they have to do, and so. (Violeta)

Um aspecto que pode ser apontado relaciona-se à questão da autonomia profissional, que não é presente, pois a instituição é considerada bastante fechada. Para realização de várias atividades é preciso a autorização da instituição, mesmo que seja algo que diga respeito diretamente a profissão. Portanto o profissional para realizar pesquisa nesta instituição precisa de autorização, não tem autonomia. Além disso, muitas demandas não são vistas como importantes para a instituição.

A fala seguinte é neste sentido:

E também... até aqui dentro tem questão interna que assim... veio um comunicado que a gente não pode dar informação do setor pra ninguém que chegar aqui, sem autorização. Então imagina se você faz uma pesquisa maior, uma coisa que vai envolver muita coisa assim do hospital, tem que ser... Difícil. E às vezes assim pra gente é importante, a gente vai elaborar, né, pra mostrar pra ele, pra ele não é importante. Pra que fazer isso no hospital? (Violeta)

Fica evidente pela informação que os Assistentes Sociais têm uma margem de autonomia profissional muito pequena, muito limitada.

Pode-se inferir que as condições objetivas nesta instituição são imensamente desfavoráveis à prática de pesquisa, pois até mesmo demandas profissionais são desconsideradas, como se evidencia no seguinte fragmento:

Tudo que for apresentado não pode ter gasto, se a gente precisa de uma sala, a gente não consegue ter uma sala aqui. Eles falaram pra gente implantar a humanização e a ouvidoria, a gente pediu uma sala, não disponibilizaram uma sala. Então a gente não tem nada, entendeu? A gente ia fazer pesquisa a partir da ouvidoria, só que aí passaram a coordenação para uma outra pessoa daqui que tinha pensamento totalmente diferente. (Violeta)

Nem mesmo as demandas profissionais por condições materiais para realização daquilo que é posto não são atendidas pela instituição. Para o profissional, isto acaba levando à descrença no trabalho feito e deixando apático para novas proposições.

Então você acaba fazendo assim, às vezes o mínimo do que você pode fazer, do que te exigem, assim, só... e assim vai, na rotina, entendeu? A gente não tem estímulo assim, do lugar que trabalha e acaba não tendo nem pessoal e profissional. Você fala assim: pra quê? Entendeu? Então acho que tem conflitos de interesses aqui dentro que... aí bloqueia a gente. (Violeta)

O mesmo ocorre com relação à pesquisa, onde não vê estímulo institucional, e nem mesmo pessoal e profissional, o que será retomado posteriormente. Relata que acaba ficando imerso da rotina cotidiana.

Para Heller (2004, p.38) na cotidianidade há uma unidade imediata entre pensamento e ação, e a atitude da vida cotidiana é absolutamente pragmática. A vida cotidiana é a esfera da realidade que mais se presta a alienação, porém não é necessariamente alienada. As “[...] formas de pensamento e comportamento produzidas nessa estrutura podem perfeitamente deixar ao indivíduo uma margem de movimento [...]” (HELLER, 2004, p. 38).

Margarida também enfoca a questão da relação pesquisa e instituição empregadora:

Agora eu acho que abertura para você realmente falar: eu gostaria de estar elaborando uma pesquisa e depois de estar dando continuidade a isso... de estar publicando alguma coisa, eu acho que são raros os empregadores que aceitam isso com bons olhos, né. A não ser que você se disponha a fazer isso fora do seu horário de trabalho. (Margarida)

O sujeito acredita que a maioria dos empregadores, ou seja, das instituições não apóiam a realização de pesquisa pelo Serviço Social no cotidiano de trabalho. Quanto ao seu local de inserção profissional assim discorre:

Mas eu acho que, é... o profissional com quem a gente trabalha aqui, é um profissional realmente voltado mais assim pra aplicação das leis no sentido assim é... às vezes até um pouco conflitante com os preceitos éticos, políticos da nossa profissão, né. Eu acho que às vezes a gente busca até humanizar um pouco isso, então eu acho que na verdade... são muito pouco aqueles que estão interessados, eu acho que nisso. (Margarida)

É... acho que, assim, são interesses totalmente diversos. Não diria conflitantes, mas são diversos. Eu acho que é muito difícil você fazer um juiz se interessar é... por uma pesquisa social, no sentido que eu acho que ele não vai ver aplicação daquilo no trabalho prático dele (Margarida)

Eu acho que a lógica é aplicar a lei pura e simplesmente. Se tiver alguma coisa aí no caminho, aí realmente é a gente é utilizado na solução desse problema, mas eu acho que falar assim: ah então vamos, ver se a gente pode mudar alguma coisa que a gente está vivenciando, relacionado a elaboração dessas pesquisas, eu acho que é uma realidade que está um pouco distante ainda, da gente. (Margarida)

Um ponto abordado pelo sujeito refere-se a uma divergência entre o direcionamento da instituição e os preceitos éticos e políticos da profissão, e também do objetivo de trabalho. A lógica e os princípios que orientam a profissão e o trabalho da instituição são diferentes.

Podemos perceber nestes fragmentos que há um conflito entre os objetivos profissionais e os objetivos institucionais. Por mais que o profissional seja chamado a atender determinada demanda, na realização do trabalho os objetivos profissionais em consonância com o direcionamento ético-político da profissão não podem ficar subsumidos aos objetivos institucionais. A relação de trabalho do Assistente Social se dá em um espaço contraditório, onde constantemente conflitam-se objetivos profissionais e institucionais.

É também explicitado nas falas anteriores que o sujeito acredita que a instituição não se opõe à pesquisa se em alguma intervenção necessária passar por esta questão. Violeta também se manifesta a este respeito:

Acho que se é uma pesquisa que vai mostrar coisa boa, lado bom... de questão financeira, que pode depois apresentar alguma proposta, alguma melhora, aí eles interessam, mas se é coisa assim muito específica do Serviço Social, eles não entendem.... (Violeta)

Fica claro que a pesquisa é bem aceita caso demonstre aspectos positivo da instituição, porém pesquisa não é marketing e não se faz pesquisa para fazer propaganda de algo. A pesquisa científica objetiva conhecer e analisar a realidade, o que passa, portanto pela revelação de aspectos positivos ou negativos. Se não pode cumprir essa função a pesquisa perde tanto sua relevância social quanto para a profissão.

Ainda no que diz respeito à instituição nem todos os sujeitos apontaram para a não aceitação da pesquisa em Serviço Social. Dália apresenta outra visão acerca de seu local de trabalho:

Eu falo por mim, eu não tenho dificuldade aqui, nessa parte.[...] acho que tenho carta branca, acredito que sim. Pelo menos até agora, às vezes a gente vai conversar: “ai que bom, isso é muito bom mesmo vamos estar fazendo sim; Não, faz o que você achar melhor”. Eu acho que é muito aberto sim, que é questão de conversar. Eu acho, eu acredito que sim. Pra mim eu não tenho o que reclamar até agora não. Pro SS aqui eu ... o computador, não só

questão de pesquisa, estava um horror, aí fui, conversei. Aí falaram: vou mandar o fulano vir aqui. Veio, mudou, já vai colocar internet, vai estar colocando pra imprimir ali, porque não tinha isso aqui antes, o computador ficava de enfeite. Eu falei: eu preciso, aí veio, mudou, trouxe um computador novo, mais veloz. Entendeu? Preciso de uma mesa, com gaveta, essa está péssima. Então ta. Não é só essa questão que está melhorando não. Em questão de estar melhorando a escola acredito que eles vão estar abertos sim. (Dália)

Mas acho que são abertos sim, acho que é questão de uma boa conversa. Eu acredito que sim. (Dália)

Nas informações pode-se perceber que o profissional acredita que pela abertura da instituição às demandas postas pelo Serviço Social, que no caso da pesquisa será o mesmo, porém até o momento não desenvolveu pesquisas na instituição. Transparece também uma certa ingenuidade ao acreditar que uma “boa conversa” é suficiente para conseguir abertura para pesquisa ou outras demandas. Por mais que o diálogo seja importante na relação profissional quando há conflito de interesses nem sempre é suficiente.

Cabe ressaltar que por ora não parece ter havido conflitos entre os objetivos da instituição e do profissional em questão. Fica bem claro ao se expressar, que se for algo que melhore a instituição será bem aceito, que as demandas postas estão em consonância com aquilo que é posto pela instituição para o profissional. Só que no Serviço Social nem todo plano de trabalho atende a demanda posta da forma solicitada, e é bastante comum um choque entre objetivos profissionais e institucionais.

Magnólia traz alguns apontamentos sobre a questão em estudo:

Falta de tempo e falta de interesse dos profissionais. Falta de interesse devido também falta de motivação da instituição empregadora e da própria faculdade. Na cidade também não nos incentivam a pesquisar. Por exemplo a justiça da infância e juventude não nos passa nada de como está no município pra gente fazer pesquisa ou algum trabalho. O judiciário tem tantas questões, mas nada pode passar. A violência contra a mulher, e tantos outros. (Magnólia)

O sujeito também aponta a falta de tempo para dedicar-se à atividade de pesquisa, já indicada anteriormente por outros sujeitos. E destaca ainda a falta de interesse dos profissionais para esta prática. Para o desenvolvimento de pesquisa são identificadas condições objetivas que contribuem para essa situação, mas também condições subjetivas, que se referem aos sujeitos, uma delas apontada é essa ausência de interesse do profissional.

A colocação a seguir refere-se a este aspecto:

A gente não tem estímulo assim, do lugar que trabalha e acaba não tendo nem pessoal e profissional. Você fala assim: pra quê? Entendeu? Então acho que tem conflitos de interesses aqui dentro que... aí bloqueia a gente. (Violeta)

Ressalta a falta de estímulo da instituição, que na realidade vivenciada pelo sujeito, não é simplesmente falta de estímulo, mas sim questão de imposição de diversos obstáculos. E também a falta de motivação pessoal e profissional, que é um determinante a ser considerado. Pela colocação do sujeito, e demais falas deste, depreende-se uma situação de apatia profissional no exercício profissional frente à situação vivenciada, e desistência de buscar estratégias para alternativas de atuação.

Ainda no que se refere à motivação Margarida faz colocação:

Então se você não está motivado por uma outra coisa, por exemplo, você está estudando, você está fazendo uma pós, você está se especializando, se você não é muito motivado por isso, eu acho que a tendência é realmente você se acomodar naquilo que você está fazendo no dia a dia... infelizmente. (Margarida)

Destaca que se não houver motivação da instituição para realização de pesquisa, e nem motivação pessoal em termos de necessidade de pesquisa, devido cursos de capacitação, o profissional tende a acomodação. Porém é preciso destacar que nem sempre a motivação do sujeito para pesquisa vincula-se somente a exigência de cursos, pode sentir-se motivado face ao trabalho profissional, por querer desenvolver seu exercício profissional vinculado à pesquisa. Porém é claro que há diversos determinantes que se entrecruzam favorecendo ou não a realização da pesquisa, muito além das vontades individuais. Como ressalta Setúbal “[...] no ato de produzir a pesquisa, estão em jogo e se inter cruzam situações extrapolantes ao Serviço Social, que podem tanto estimular esse processo como podem provocar a sua sazonalidade.” (2005, p. 140).

No depoimento abaixo é destacada a questão da capacitação do profissional para realização desta atividade. Em outros termos, a competência teórico-metodológica.

Eu acho, é aquilo que eu te falei, eu acho que a gente faz pouco, né, infelizmente, a gente não é habituado a isso. Não sei assim... as vezes o profissional mais jovem, ele ta mais acostumado a fazer isso, o recém formado, né. Acho que o profissional, assim... é... formado há mais tempo, ele tem maior dificuldade nisso, né, primeiro por estar pouco... assim... ele se atualiza, eu acho que, menos. Até que ele busca, mas eu acho que em menor escala do que aquele que está saindo do banco da faculdade ou que



continuou a estudar, né. Mas eu acho que é muito importante. (a pesquisa).  
(Margarida)

Ressalta que nem sempre se tem o preparo necessário para desempenhar esta atividade, no que acredita que aqueles profissionais que concluíram a graduação recentemente estão mais preparados. Em termos dos profissionais terem preparo maior para pesquisa não é possível analisar neste trabalho, porém a situação da prática de pesquisa por estes profissionais na realidade pesquisada neste trabalho, pode-se dizer que está em situação semelhante a dos demais profissionais. Nesta segunda etapa os dois sujeitos colaboradores, graduados nos últimos anos, não têm desenvolvido pesquisa em seu cotidiano de trabalho. Porém aparece em um profissional graduado recentemente uma compreensão mais aprofundada sobre pesquisa, com entendimento da pesquisa em sentido bem mais amplo. Acerca da pesquisa na graduação os sujeitos relatam suas experiências. Margarida informa:

Na faculdade pelo menos na minha época, eu participei de várias, assim, com os professores, os professores eu acho que estavam fazendo mestrado, doutorado... então a gente tinha oportunidade de estar saindo em campo, de ajudar na aplicação de questionários, depois na elaboração destes dados, né... chegando às vezes até a ver às vezes os resultados de alguns publicados.  
(Margarida)

O relato de experiência deste sujeito, que concluiu a graduação em 1982, relaciona-se à participação como auxiliar em pesquisas de professores, aplicando questionários e executando outras tarefas. Por mais interessante que possam ser estas atividades, não substituem a experiência de pesquisa própria do aluno, que em muito acrescenta no processo de formação do profissional.

Violeta assim se refere à pesquisa na graduação:

No caso seria a do TCC. Foi sobre violência doméstica contra mulher, eu fiz aqui na delegacia. A gente lá fez assim: os tipos de violência mais freqüentes, né; (Dália)

Este sujeito, que concluiu o curso em 2006, teve experiência de pesquisa apenas durante o Trabalho de Conclusão de Curso, onde realizou uma pesquisa quantitativa sobre violência doméstica.

Dália, que concluiu o curso em 2006, assim refere-se à pesquisa na graduação:

Olha. Na faculdade pesquisa que eu fiz foi no TCC. A questão, só, que a gente foi estudar sobre dependente químico, a questão da co-dependência. A gente fez entrevista... (Violeta)

Informa que realizou pesquisa somente para o trabalho de Conclusão de Curso. Sobre essa experiência relata o seguinte:

A gente, eu acho que a gente não sabe... assim... por mais que tenha aula de pesquisa, a gente não aprende se a gente não fizer, porque na prática é bem diferente de fazer a pesquisa. A gente não sabe assim: método, como que vai fazer depois, né, com os dados, como que a gente consegue... Então a gente fica até meio perdido depois... até o orientador ajudou muito nessa parte, depois a gente pegando outros TCCs pra gente ver como era feito... Porque acaba ficando meio solto... porque quem deu aula (de pesquisa) pra gente .... Então escrevia um monte de coisa lá no quadro: iniciação científica, pesquisa, etc... e ficava lá, e aí? Entende? Na teoria a gente entendia o que ela estava escrevendo, mas não fazia alguma coisa. Então.... (Violeta)

Aponta a importância da prática de pesquisa no aprendizado durante a graduação, destacando que somente a disciplina sobre pesquisa ministrada em sala de aula é insuficiente para essa formação para pesquisa.

Destaca na próxima fala como visualizava a pesquisa enquanto cursou a graduação e como esta era tratada pela universidade:

Ah assim. Deixa eu ver como você me entende o jeito que eu pensava. Era assim pra questão de conseguir bolsa, pra quem fazia algum grupo, alguma coisa. Agora a gente que, por exemplo, viajava, só assistia aula à noite, só tinha aquele tempo ali... (não). Era só o trabalho ali. Agora pra quem tava envolvido em alguma outra coisa, né... acabava incentivando mais, e participando mais. Só que como não dava pra participar do resto... não desenvolvia nada, assim... (Violeta)

Neste fragmento transparece que a pesquisa era entendida pelo sujeito como atividade para quem era bolsista, para alguns apenas. Os alunos do ensino noturno, que se deslocavam de outras cidades diariamente, em geral não eram envolvidos nas atividades de pesquisa.

Para Fausto Neto (1993, p.27) a discussão da pesquisa é essencial na formação profissional: “E aqui estamos em outra área fundamental para a discussão da formação profissional do Serviço Social para o mundo contemporâneo: a necessidade da pesquisa como componente do perfil do novo profissional.”

O sujeito discorre também sobre o incentivo da pesquisa durante a graduação:

Eu já ouvi muito falar que a universidade pública, ela incentiva mais do que a particular ainda... já ouvi de aluno de lá, né. Eu escutei esses dias, eu até pensei nisso, de uma pessoa que formou numa particular, ela falou assim que a particular ela te prepara pro trabalho, só. O que você tem que fazer ali, rotina no dia a dia, o que você tem que saber. E a pública assim, ela assim... te prepara pra pesquisa, é um outro tipo de formação. Eu escutei esse comentário de uma pessoa. que fez na particular e tá tentando mestrado lá na Unesp, e assistindo aula, acho que ela é aluna especial. Então acho que dá pra perceber um pouco essa diferença, acho que a gente tem essa formação lá (UNESP) pra pesquisa, mas ao mesmo tempo não é todo mundo que desenvolve. Eles estimulam sim de alguma forma, mas não é tão desenvolvido por tudo mundo, só pra quem entra mais acho que em grupos assim, pra quem tem bolsa, aí desenvolve mais, mas.... os alunos comuns não desenvolvem tanto.... (Violeta)

O sujeito comenta que acredita que há uma diferenciação no preparo para a pesquisa entre faculdade pública e a faculdade privada. Onde a unidade de ensino pública possibilita um preparo maior para a pesquisa, mesmo que não atinja todos os alunos, entende que há alunos “comuns” em contraponto aos que desenvolvem a pesquisa. Essa concepção de que há alunos “comuns” versus alunos que pesquisam, é presente na profissão onde a pesquisa é vista ainda como atividade destinada a poucos “iluminados” e “brilhantes” profissionais.

A pesquisa necessita ser compreendida como inerente ao trabalho do Assistente Social independente de seu espaço sócio-ocupacional, para que a profissão avance, e este é um grande desafio que está posto na realidade para o Serviço Social. Porém isso não significa uma banalização da pesquisa, esta necessita ser desenvolvida com o necessário rigor teórico-metodológico e fundamentação. É preciso incentivar a pesquisa científica, porém não podemos aceitar qualquer pesquisa, precisa ter qualidade, pois ao contrário pode virar somente um modismo como tantos outros que despontam nas ciências sociais e no Serviço Social.

Quanto à questão da capacitação para a pesquisa cabe aqui destacar que a grande maioria dos sujeitos não cursou pós-graduação conforme já ressaltado no capítulo três, o que evidencia que não há grande preocupação com a capacitação continuada. Já que um dos importantes eixos de capacitação continuada consiste na realização de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado.

Magnólia aborda a questão da pós-graduação:

Quem faz pós-graduação tem noção da grandiosidade da pesquisa para o Serviço Social. Agora o aluno comum que sai da universidade não tem essa noção, não traz esse incentivo para o local de trabalho. Nem os mais velhos incentivam, eu nunca incentivei a fazer pesquisa. Espero que sua pesquisa ajude a incentivar isso. (Magnólia)

O sujeito acredita que a pós-graduação fornece aos profissionais a noção da importância da pesquisa para o Serviço Social, e que o aluno egresso da graduação não tem essa visão, e não leva para o local de trabalho a preocupação com a pesquisa. Claro que a pós-graduação é responsável pela formação do pesquisador, porém as atuais Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social propõem que o perfil do egresso da graduação seja de um profissional apto à realização desta atividade. Evidente que atualmente muitos dos profissionais concluíram o curso antes vigência desta normativa.

Ressalta também que nunca incentivou os profissionais que trabalham consigo a desenvolver pesquisa, e que isso é realidade presente na profissão.

O sujeito apresenta a expectativa de que de alguma forma a pesquisa ora realizada contribua para incentivar a prática de pesquisa no exercício profissional.

Um aspecto essencial abordado por um dos sujeitos está expresso na informação seguinte:

E ainda pra pesquisa precisa de verba, de subsídio financeiro. Sem isso você não faz pesquisa, precisa de recursos, precisa de material, de transporte. O recurso financeiro é essencial. (Magnólia)

Sem subsídio financeiro há grandes dificuldades para o desempenho de pesquisas no Serviço Social. Porém no caso da inserção sócio-ocupacional da maioria dos Assistentes Sociais a ausência de recursos é uma constante. O profissional não dispõe de recursos nem para atender as demandas imediatas da instituição, o que se dizer de recurso para pesquisa ainda mais que nem sempre é bem aceita.

As condições materiais mínimas às vezes até são garantidas através do uso do material destinado ao provimento para intervenção profissional, como computador, material de escritório e às vezes acesso ao transporte. Porém recursos destinados especificamente à finalidade de pesquisa, apesar de não termos nos detido neste aspecto, pela observação e contato com outros profissionais arriscamos a dizer que são praticamente inexistentes no cotidiano de trabalho dos Assistentes Sociais.

As questões que envolvem a pesquisa são muito complexas e perpassam as condições para desenvolvimento da pesquisa na realidade da profissão. Podemos dizer que tanto condições objetivas quanto subjetivas perpassam a questão da realização de pesquisa no exercício profissional do Assistente Social.

Segundo Guerra (2007, p. 1) condições objetivas são aquelas que se referem às condições postas na realidade material, como: divisão do trabalho, a propriedade e meios de produção, conjuntura, objetos e campos de intervenção, espaços sócio-ocupacionais, relações e condições materiais de trabalho. As condições subjetivas relacionam-se aos sujeitos, suas escolhas, grau de qualificação e competência, preparo técnico e teórico-metodológico, aos referenciais utilizados (teórico, metodológico, ético, político).

A pesquisa séria, com qualidade e bem fundamentada é expressão de compromisso ético-político da profissão frente aos sujeitos usuários dos serviços prestados.

[...] dotar o profissional de uma perspectiva crítico-investigativa não é apenas capacitá-lo com instrumentais de pesquisa a serem ministrados em uma ou outra disciplina de técnicas quantitativas ou qualitativas de pesquisa. É integrar a própria lógica do curso com uma perspectiva de articulação teoria/realidade. [...] É transmitir a perspectiva de que um dos elementos de **ampliação da capacidade interventiva está na ampliação da capacidade de conhecimento e criticidade em relação à realidade – objeto de suas intervenções**. (FAUSTO NETO, 1993, p. 27-28, destaque nosso).

Conforme destacado neste fragmento a ampliação da capacidade interventiva está na ampliação da capacidade de conhecimento e criticidade em relação à realidade, o que reforça a relevância da prática de pesquisa no exercício profissional do Assistente Social, independentemente da inserção sócio-profissional como docente ou não.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço investigativo empreendido neste trabalho foi no sentido de compreender a relação da pesquisa com o exercício profissional do assistente social, e o papel que esta desempenha no processo de trabalho.

A pesquisa é uma questão central para o debate da profissão na contemporaneidade. Porém mesmo que haja um grande avanço da pesquisa nesta área, é preciso considerar que o entendimento do Assistente Social enquanto pesquisador, quando não inserido na prática acadêmica, é ponto para muitas discussões e debates. Há a necessidade no Serviço Social de ampliação do reconhecimento da vinculação entre prática profissional e prática de pesquisa científica.

No Serviço Social a pesquisa é responsável por avanços importantes da profissão, mesma que sua legitimidade tenha sido construída pela sua intervenção profissional característica.

Nas reflexões de vários autores a pesquisa é vinculada ao exercício profissional de diversas formas. Configura-se importante no conhecimento da realidade social e compreensão dos fenômenos com os quais lida o profissional em seu cotidiano; na elaboração e avaliação de políticas sociais e projetos; na formulação de propostas de trabalho; e vista como uma possibilidade de qualificação da prática profissional.

A pesquisa científica além dos resultados que produz tem como consequência importante a formação do próprio pesquisador. Por isso independentemente da utilização dos resultados da pesquisa para embasar a intervenção profissional, só a sua realização contribui para qualificar o trabalho profissional, pois possibilita a capacitação e formação continuada do pesquisador.

A pesquisa não tem relação somente com a intervenção, também contribui para a formulação de teorias. Selltiz (1974) afirma que para aumentar o conhecimento é necessário que pesquisa e teoria caminhem juntas. A pesquisa científica pode levar à ampliação e reformulação de teorias, ou até mesmo a sua refutação.

Identifica-se que a discussão da pesquisa no cotidiano profissional passa por uma questão central: o Assistente Social é ou não considerado pesquisador. E se é considerado pesquisador independente de sua área de inserção sócio-ocupacional ou somente quando vinculado à atividade acadêmica. Não só outros profissionais e também instituições não consideram o status de pesquisador ao assistente social, mas também parte da própria categoria profissional.

O entendimento aqui adotado é que o Assistente Social é pesquisador independentemente de sua área de inserção sócio-ocupacional.

Em relação à pesquisa no Serviço Social são apontados por Faleiros (2002) três problemas: o pragmatismo, a acomodação profissional e a insuficiência na formação. Estes três aspectos colaboram para a não realização de pesquisa pelo profissional em seu cotidiano de trabalho.

A pesquisa também é abordada sobre o prisma de aspectos que favorecem a pesquisa na profissão. Setúbal (2005) identifica condições que advém tanto do âmbito institucional quanto do profissional, que colaboram para realização de pesquisa pelos assistentes sociais.

As condições advindas do âmbito institucional são: a necessidade de pesquisa posta pela instituição para a melhoria dos serviços prestados; e a disponibilidade de recursos e meios para realizar pesquisa e também para socializar os resultados. Ressalta ainda que essas condições ao ter suas forças deslocadas em sentido contrário são inibidoras da prática de pesquisa na profissão.

As condições referentes ao âmbito profissional são: a necessidade de traçar alternativas de trabalho; necessidade de compreender o real e dar novas respostas às demandas; o reconhecimento dos resultados ao menos pela categoria. Neste sentido tanto aspectos advindos do âmbito institucional quanto profissional podem favorecer ou não a realização de pesquisa no Serviço Social.

Neste trabalho para além de identificar se os profissionais realizam ou não pesquisa em seu cotidiano, um eixo importante de reflexão que se fez necessário foi tentar compreender porque a pesquisa não é realizada ou pouco realizada no exercício profissional do Assistente Social, ou de outra forma, porque a pesquisa não é presente na prática profissional cotidiana dos assistentes sociais.

Essa compreensão é essencial para buscar a superação desta realidade e levar a profissão a avançar no desafio de fazer da pesquisa componente presente no trabalho profissional, e na busca da superação da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica.

No capítulo três foram identificadas algumas características dos assistentes sociais do município de São Sebastião do Paraíso, bem como a inserção sócio-ocupacional destes. Predominam profissionais do sexo feminino; e na faixa etária de 20 a 30 anos, e de 51 a 60 anos; a concentração de graduados foi no período de 2001 a 2007, porém a maioria é graduada antes da vigência das atuais diretrizes curriculares da ABEPSS.

As principais instituições formadoras são a UNESP e a UNAERP, porém esta última apresenta profissionais graduados somente até 1995. Até este período havia uma dispersão dos profissionais pelas unidades de ensino, porém após o mesmo somente aparecem profissionais que fizeram o curso na UNESP e na FASESP.

A maioria advém de faculdades privadas, porém nos últimos anos a predominância é de profissionais graduados em faculdades públicas.

Uma pequena parte dos profissionais cursou pós-graduação em nível de especialização, porém nenhum deles na área de Serviço Social. No que se refere a curso de mestrado ou doutorado não há profissionais que cursaram.

As principais áreas de inserção sócio-ocupacional dos assistentes sociais são saúde e assistência social. Predomina a atuação profissional na esfera pública. Estes dados, retomados brevemente, remontam o perfil dos profissionais sujeitos desta pesquisa.

Na análise dos dados empíricos, a pesquisa no exercício profissional do Assistente Social foi apresentada a partir de três categorias identificadas através das falas dos sujeitos: concepção de pesquisa; importância da pesquisa no exercício profissional; e aspectos que dificultam a prática de pesquisa no cotidiano profissional.

A concepção expressa pelos sujeitos sobre pesquisa foi diversa. Destacou-se uma compreensão que considera a pesquisa como um processo que envolve fundamentos teórico-metodológicos e dados empíricos.

Entretanto os demais apresentam um entendimento de pesquisa como coleta de dados empíricos, ou seja, como levantamento. Transparece também outra concepção de pesquisa onde o exercício de uma postura investigativa que perpassa o trabalho é tido como a pesquisa no Serviço Social. E até mesmo a execução de atividades imediatas do cotidiano é vista como a pesquisa realizada pela profissão.

Estas concepções citadas no parágrafo anterior não vislumbram a necessária reflexão teórica sobre o objeto de estudo, bem como a utilização de referencial metodológico, portanto, não concebem na pesquisa a questão da produção sistematizada do conhecimento, a partir do conhecimento teórico acumulado e através do uso de referencial metodológico.

Em nível de discurso os sujeitos entendem que o uso da pesquisa é importante no exercício profissional, possibilitando o aumento do conhecimento da realidade para intervenção profissional.

Destacam também sua relevância para subsidiar a elaboração de projetos e programas sociais, onde os resultados da pesquisa trazem informações acerca da realidade social que dão



sustentação para a elaboração dos mesmos. A pesquisa é tida ainda como instrumento de avaliação de projetos e programas.

A pesquisa é compreendida também como base para elaborar planos de ação e de intervenção na realidade social.

Porém a prática de pesquisa científica no exercício profissional dos sujeitos praticamente não existe. Experiências constatadas referem-se a levantamentos de dados, organização de estatísticas de atendimento e ainda atualização de cadastro. Este tipo de atividade é bastante comum a todos os sujeitos, porém não caracteriza o uso de pesquisa científica. O que não significa que este tipo de atividade não é importante no exercício profissional, no entanto, é bastante restrita de possibilidades de avanço e de compreensão aprofundada do movimento do real. Essas atividades não são sistematizadas e não são objetos de reflexão do profissional na construção de novos conhecimentos.

Os sujeitos apesar de avaliarem que a pesquisa científica é um importante instrumento de trabalho, que possibilitaria melhorias na qualidade do trabalho desenvolvido, justificam que existem muitos entraves para o seu uso no exercício da profissão. Alguns correlatos ao cotidiano de trabalho, à relação com a instituição empregadora, e outros referentes ao próprio profissional.

Buscamos identificar quais os aspectos são apontados pelos sujeitos que dificultam o uso da pesquisa no cotidiano de trabalho. São identificadas questões pertinentes às condições objetivas e subjetivas para realização da pesquisa: volume da demanda de trabalho, no que contribui atividades meramente administrativas que são (im) postas aos assistentes sociais; a autonomia profissional muito limitada; falta de condições materiais para realização do trabalho; falta de interesse e motivação do profissional; conflito entre objetivos institucionais e profissionais; ausência de preparo teórico-metodológico e habilidades voltadas para a pesquisa; não motivação por parte da instituição para desenvolvimento de pesquisa; o pragmatismo que assume a prática profissional; desenvolvimento muito restrito da pesquisa na graduação; restrição de recursos financeiros.

Pode-se observar que todos os aspectos indicados pelos sujeitos como condições que dificultam a prática de pesquisa, se deslocadas as forças em sentido oposto são favorecedores desta mesma prática. É na relação de diversos aspectos do real que se compreende a questão da prática de pesquisa no exercício profissional do Assistente Social.

Na relação entre as determinações sociais, expressas no mercado de trabalho, nas configurações que a pesquisa social assume no capitalismo não sendo ponto de interesse econômico, portanto sem incentivos financeiros suficientes para ampliação de produção de

conhecimento voltado para bem estar da humanidade; condicionantes institucionais, como meios e condições materiais para realização de pesquisa, disponibilidade de tempo, abertura ou não da instituição para demandas da profissão, volume de trabalho, autonomia profissional; e também condições concretas do pesquisador, como capacitação e competência teórico-metodológica e habilidades de pesquisa, motivação e interesse, posicionamento ético político no enfrentamento das adversidades da prática profissional cotidiana, compromisso com a produção de conhecimento. Portanto é na relação entre determinantes sociais, condições institucionais e condições concretas do profissional que se constrói a possibilidade ou não para realização de pesquisa no trabalho profissional do Assistente Social.

É na relação entre as diversas condições postas na realidade social e o sujeito que se definem as possibilidades para realização de pesquisa no Serviço Social. O Assistente Social desenvolve seu exercício profissional em determinadas condições já postas na realidade, porém como sujeito histórico é responsável também pelo ser e vir a ser do Serviço Social. Em estudo realizado por Setúbal (2005) foram identificados dois perfis profissionais em relação à pesquisa: um que se envolve no marasmo do dia a dia não vendo qualquer espaço para realização de pesquisa; outro que sem ignorar determinantes estruturais, conjunturais e dificuldades institucionais se enveredam na produção de conhecimento.

Destaca-se como relevante também a importância do preparo para a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa na formação profissional, seja na graduação, seja através da capacitação continuada. Porém o ensino de graduação é a base da formação profissional, assim durante este período é importante se atentar para o perfil de profissional que se quer ter em relação à pesquisa. Ou seja, um profissional que se compreenda pesquisador e com preparo teórico metodológico e habilidade para tal, ou um profissional que compreenda a pesquisa distanciada do exercício profissional.

Claro que isso não é o suficiente para que a pesquisa seja prática constante no exercício profissional, porém é um passo que colabora sobremaneira para estimular a pesquisa na área.

A pesquisa científica no Serviço Social não avançou no exercício profissional enquanto prática constante dos assistentes sociais, e como tal o desafio crucial posto à profissão é a superação da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica, fazendo da pesquisa uma prática permanente no trabalho profissional.

A inserção da pesquisa na realidade cotidiana da categoria de assistentes sociais é um recurso importante para a profissão dar um salto qualitativo em seu exercício profissional, em sua intervenção profissional.

A pesquisa é fundamental no aprimoramento da prática profissional, pois auxilia na construção de novos saberes e de novas formas de intervenção, ou seja, ampliam os fundamentos teórico-metodológicos, oferecendo melhores condições para atendimento à demanda profissional.

O profissional precisa usar da teoria para repensar a sua prática profissional, superando a dicotomia entre teoria e prática. Assim, o profissional deve buscar referenciais teórico-metodológicos que viabilizem e forneçam subsídios para melhoria do atendimento.

A pesquisa é dimensão constitutiva da prática profissional do Assistente Social e subsídio para produção de conhecimentos sobre processos sociais e para a reconstrução do objeto da ação profissional.

Na sistematização teórica da realidade a postura investigativa por parte do Assistente Social é essencial. A pesquisa potencializa a compreensão e enfrentamento de desigualdades sociais, e possibilita subsídios suficientes para superação do pragmatismo.

Setúbal (2005, p. 127) destaca que muitos pesquisadores entendem a pesquisa como um compromisso que o profissional deve ter com a produção do conhecimento. Ou seja, a pesquisa assume uma configuração de compromisso ético-político do profissional tanto com seu trabalho profissional quanto com a população usuária dos serviços.

Numa atitude propositiva vemos que um passo importante para os profissionais sujeitos desta pesquisa avançarem rumo à pesquisa é a documentação da prática profissional. O registro do trabalho através de relatos de experiência é um passo para a sistematização do conhecimento que emerge a partir do cotidiano. A partir disto busca-se a sistematização e a reflexão sobre sua prática profissional.

A documentação do trabalho tem grande valor para a produção de novos saberes no Serviço Social, seja sobre a realidade social, seja sobre a própria profissão.

É de suma importância na prática profissional que o Assistente Social construa investigação sobre sua própria intervenção, refletindo sobre seu trabalho cotidiano, as relações de poder no âmbito da instituição, as formas de atendimento as demandas. Isso possibilita traçar estratégias de intervenção frente a instituição bem como alternativas no atendimento à população. A sistematização da prática profissional constrói novos saberes e conhecimentos na área do Serviço Social, para além da mera execução de tarefas cotidianas (im) postas ao profissional.

As demandas postas à profissão na atualidade requerem do profissional uma revisão constante de seu trabalho, uma atitude permanente de revisão de suas formas de ação para dar conta das situações que emergem na realidade social.

A pesquisa como inerente à ação profissional implica em transcender as bases empíricas da prática profissional, que ao buscar uma reflexão teórico-metodológica contribui para o aprofundamento dos dados com os quais o Assistente Social lida, e para uma intervenção profissional crítica e reflexiva.

Este estudo representa um passo em direção à compreensão dos aspectos que corroboram para que a pesquisa científica se encontre tão distante da prática profissional do Assistente Social. Tendo sempre em vista que essa compreensão é necessária para a superação desta realidade, e da dicotomia entre prática profissional e pesquisa científica, desafio crucial a ser alcançado pelo Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. Proposta Básica para Projeto de Formação Profissional: novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 15-57, nov, 1997.

\_\_\_\_\_. Proposta Básica para Projeto de Formação Profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 27, n.50, p.143-171, abr.1996.

BAPTISTA, Dulce Maria Torinho. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas em Serviço Social: um instigante desafio**. São Paulo: Ed. PUCSP-NEPI. 1994, p.19-26.

BAPTISTA, Myrian Veras; RODRIGUES, Maria Lúcia. A formação pós-graduada –strictu senso- em Serviço Social: papel da pós-graduação na formação profissional e desenvolvimento do Serviço Social. **Caderno ABESS**, São Paulo, n. 5. p.108-136, maio, 1992.

BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BATISTA, Maria do Carmo; OLIVEIRA, Ana. Paula. B. Indiano de; RODRIGUES, João Antônio. **A pesquisa qualitativa em questão**. Serviço Social e Realidade, Franca, v. 11, n. 2, p. 9-17, 2002.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 46-54, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300005&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300005&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 18 fev. 2008.

BRANDÃO, Rita de Cássia Camargo. **O Serviço Social no Brasil: a reinstrumentalização necessária**. Ribeirão Preto: s/ed, 2007.

BRASIL. Lei nº 8662 de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão do Assistente Social e dá outras providências. In: CRESS. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte, 2003, p. 25-33.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social. **Caderno ABESS**, São Paulo: n. 5, p.43-66, maio 1992.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de Carvalho; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Org.). **Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARDOSO, Franci Gomes. A Pesquisa na Formação Profissional do Assistente Social: algumas exigências e desafios. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 8, p. 27-32, nov, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL – 6ª região. Código de Ética do Assistente Social. In: CRESS. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte, 2003. p.7-24.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social. In: CRESS. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte, 2003. p. 319-323.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. In: CRESS. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte, 2003. p. 293-317.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Estatísticas da pós-graduação**. Disponível em:

<<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/frPesquisaColeta.html>>. Acesso em: 27 maio 2008.

\_\_\_\_\_. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos: Ciências Sociais Aplicadas-Serviço Social**. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=61000000&descricaoArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=SERVI%20SOCIAL>>. Acesso em: 26 fev. 2008.

\_\_\_\_\_. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos: mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=60000007&descricaoGrandeArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+>>>. Acesso em: 26 fev. 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas metodológicas da pesquisa em Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. **Estratégias em Serviço Social**. 4. ed. São Paulo, Cortez: 2002. p. 163-178.

FAUSTO NETO, Ana Maria Quiroga. Produção científica e formação profissional – os paradigmas do conhecimento e seu reatamento no cotidiano de ensino, da pesquisa e do exercício profissional. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 6, p. 20-28, set. 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Disponível em: <[http://www.cress-mg.org.br/Textos/textos\\_simposio/2007.05.19\\_plenaria5\\_yolandaguerra.doc](http://www.cress-mg.org.br/Textos/textos_simposio/2007.05.19_plenaria5_yolandaguerra.doc)>. Acesso em: 3 jun. 2008.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

JOSÉ FILHO, Mário; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza (Org.). **Prática de pesquisa**. Franca: UNESP FHDSS, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LARA, Ricardo. **A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate.** 2008. 278 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, Ednéia Maria. Investigação: instrumento de trabalho do Assistente Social. **Revista Àgora.** São Paulo, v. 2, n. 3, p.1-7, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série núcleo de pesquisa, 1).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORAES, Michele Alves. **Produção científica do curso de Serviço Social da UNESP - Franca: graduação e pós-graduação nos anos de 2000 a 2003.** 2003. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2003.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Forense, 2002.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO. **Economia do município.** Disponível em: <<http://www.ssparaíso.mg.gov.br/>>. Acesso em: 17 maio 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1986.

SELLTIZ, et al. Pesquisa e Teoria. In: \_\_\_\_\_. **Método de pesquisas nas relações sociais.** 4. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1974, p.539-560.



SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 64-72, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300007&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300007&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 18 fev. 2008.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 8, dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/2319/1810>. Acesso em: 17 jan. 2008.

RODRIGUES, Maria Lúcia; NEVES, Noêmia Pereira (Org.). **Cultivando a pesquisa: reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 1998.

YAZBECK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Das origens à atualidade da profissão: a construção da pós-graduação em Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de Carvalho; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Org.). **Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 25-49.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Assistentes Sociais de São Sebastião do Paraíso – MG****I – Identificação:**

Assistente Social: \_\_\_\_\_

Data de nasc: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

**II - Formação Profissional***Graduação*

Faculdade: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Título do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): \_\_\_\_\_

Teve experiência de pesquisa enquanto aluno? \_\_\_\_\_

*Outros cursos (especialização, mestrado, doutorado)*

Tipo: \_\_\_\_\_

Faculdade: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Tempo de duração: \_\_\_\_\_

Trabalho apresentado para conclusão: \_\_\_\_\_

**III - Exercício profissional (atual) (Se trabalhar em mais de um local especificar todos)**

Instituição: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

CH semanal: \_\_\_\_\_

Início: \_\_\_\_\_

**IV – Outras experiências profissionais (outros locais que trabalhou anteriormente como Assistente Social) - Usar o verso se necessário**

Instituição: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

CH semanal: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

**V - Questão sobre pesquisa**

- Você já realizou ou realiza alguma pesquisa? Qual tema ou título?

(Obs: na graduação, na intervenção profissional, em curso de pós-graduação, ou qualquer outro tipo).

**VI - Caso seja selecionado para participar da segunda etapa da pesquisa aceita colaborar?**

**VI - Espaço para observações ou outras considerações que achar necessário.**

## APÊNDICE B - Instruções de Preenchimento

Caro Colega Assistente Social,

Gostaríamos de contar com sua participação neste levantamento que está sendo realizado com os Assistentes Sociais do município de São Sebastião do Paraíso, e que faz parte de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, campus de Franca, intitulada: “*A pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social*”, sob orientação do prof Dr Mário José Filho.

Sua participação é de grande relevância e colaborará para que consigamos dados mais próximos à realidade da profissão no município.

Para responder as questões alguns esclarecimentos que podem ser úteis:

- Todos os sujeitos terão seu nome resguardado, portanto é garantido o sigilo;
- As questões podem ser respondidas livremente;
- Se necessário mais espaço utilize o verso da folha ou folha avulsa;
- Todas as informações são importantes, portanto esteja a vontade para acrescentar dados que achar necessário;

Agradecemos desde já sua colaboração, na certeza de que sua participação enriquecerá esta pesquisa.

Atenciosamente,

Rosiane Maria da Silva Rosa  
Assistente Social  
CRESS MG 7884

**APÊNDICE C - Roteiro de entrevista**

- Qual a sua concepção de pesquisa?
- Atualmente você desenvolve alguma pesquisa? Para que e por quê?
- Já desenvolveu? Foi para que e por quê?
- Quais os resultados obtidos? Ou esperados (atual)?

**APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido**

Declaro que concordo em participar da pesquisa: *A pesquisa como subsídio ao trabalho do Assistente Social* que tem como objetivo compreender a concepção dos assistentes sociais do município de São Sebastião do Paraíso como subsídio ao trabalho profissional do Serviço Social. Estou ciente que:

- serei submetido a uma entrevista que será realizada pela assistente social e aluna do mestrado em Serviço Social da Unesp- Franca, Rosiane Maria da Silva Rosa, sob orientação do professor Doutor Pe. Mário José filho, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Franca.
- poderei receber informações sobre a pesquisa sempre que solicitar;
- minha identidade será mantida em segredo em todas as apresentações, publicações e/ou qualquer outra forma que pela qual esse trabalho possa ser divulgado;
- a participação neste estudo não acarretará em despesas financeiras de qualquer natureza;
- caso eu permita, a entrevista poderá ser gravada sendo utilizada apenas para fins da atual pesquisa.

São Sebastião do Paraíso, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

---

(Nome)

(Assinatura do entrevistado)

---

(Nome)

(Assinatura da pesquisadora)

**ANEXO**



**ANEXO A - Instituições de São Sebastião do Paraíso**

Atualizado em setembro/2005

**DIRETORIA DE SAÚDE E AÇÃO SOCIAL**  
**PAIF - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA**  
**INSTITUIÇÕES DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO**

ENTIDADES	ENDEREÇO	TELEFONE	PÚBLICO ALVO	TIPO DE ATENDIMENTO
35ª Superintendência Regional de Ensino	R. Dr.. Placidino Brigagão, 961	3531-2141 Fax 3531-2549	Corpo docente da Rede Estadual de Ensino	
48ª Delegacia Regional de Polícia	R. Sargento Lima, 250 Bairro: São Judas	3531-1138 3531-6324	Comunidade local	
81ª CIA da PM - de Minas Gerais	R. Dr. Placidino Brigagão, 2490 - Centro	3531-5069		
93º Grupo de Escoteiros "Apóstolos da Liberdade"	R. Professor Noel Bernardes, 175, Vila Operaria	3531-5023 3531-2334	Infanto-juvenil 07 a 18 anos	Educação e civismo nos moldes do escoteiro, voltada para Deus, Pátria e próximo
AACP - Associação dos Amigos Caminhoneiro Paraisense	Av. Darcio Cantieri, 1700 - Pq. Industrial	3531-7729 3531-3123 3531-8549		
Academia Paraisense de Cultura	R. Dr. Placidino Brigagão, 1637	3531-4079	Comunidade em Geral	Incentivo a cultura, música, literatura, teatro, cultura em geral
ACEP - Associação Cultural e Educacional Paraisense	R. Cel. Francisco Adolfo, 62 - sala 8 Ed. San Marino, Centro		Estudantes Universitários	Organização de transporte universitário Cursinho Pré-vestibular
ACISSP - Associação Comercial, Industrial e Agropecuária e de Serviços de S. S. Paraíso	Av. Oliveira Rezende, 1350	3531-2486	Comércio, Indústria, Agropecuária e serviços	Assessoria e orientação
Al - anon	Salão Paroquial N. Sra. da Abadia - Av. Wenceslau Brás, 8 - Mocoquinha	3531-1166 3558-1319	Famílias dos alcoólatras e drogaditos	Grupo de apoio e orientação
Alcoólicos Anônimos (grupo vida nova)	R. Dr. Placidino Brigagão, 1660 F		Usuarios de álcool e outras drogas	Grupo de discussão, orientação e reflexão Reuniões: 3º e 6º das 20 às 22 hs - domingo das 9 às 11 hs.
AMAPP - Associação dos Amigos Autistas Psicóticos de Paraíso	R. Dr. João Caetano, 689	3531-4788	Indivíduo Autista	Recuperação e integração à sociedade
Amor Exigente	R. Ananias Alves Ferreira, 538	9913-4359	Pais, Jovens e Crianças	Prevenção de uso de drogas, orientação e recuperação de drogaditos. Reunião às 3º das 20 às 22 hs.
Ampara - Assistência Médica Paraíso Ltda	Pça. Com. João Pio Figueiredo Westin, 107 Mocoquinha	3531-3339		
Andrade Esquadrias Metalicas Ltda	R. La Sales, 30 Mocoquinha	3531-2155		
APAE	Rua Glete, 135	3531-1103	Portador de necessidades especiais	Tratamento de reabilitação, pedagógico e social
As Marianas	R. Dr.. Placidino Brigagão, 1150 - sala 13	3531-2868	Senhoras artesãs da comunidade	Produzir artesanato em fios para reverter a renda para a Igreja.
Asilo São Vicente	Av. Wenceslau Brás, 140	3531-2718	Idosos -maiores 65 anos	Abrigo, assistência médica, psicológica em regime interno
ASPROMOVE - Associação dos Produtores Rurais do Morro Vermelho	R. Izilia Calzavara Piccirilo, 113 - Moquinha	3531-2530 3558-6691		
Associação Atlética Banco do Brasil	Rodovia BR 491 S/N Bairro Aeroporto	3531-2908		

Associação das Famílias de Produtores Rurais, Faxina, Morro Alto e Rocinha	R. Manoel Palma Vieira, 300 - Lagoinha	3531-5834		
Associação de Combate ao Câncer - ACCA	Av. Ângelo Calafiori, 189	3531-6207	Cancerosos	Assistência, auxílio de remédio, visitas e ajuda psicológica
Associação dos Aposentados Paraisenses	Rua Gedor Silveira, 326	3558-1413	Aposentados e jovens pré-vestibulandos	Suporte jurídico, médico, lazer, esporte, cursinho comunitário (vestibular e concurso público)
Associação dos Caminhoneiros - ATROPAR	Rodovia BR 491 Km 7 Bairro Aeroporto	3531-8523	Caminhoneiros	
Associação dos Moradores do Bairro Cristo Rei	R. Purcina Cândida de Figueiredo, 129 - Cristo Rei			
Associação dos Moradores do Bairro João XXIII				
Associação Feminina Obreiras do Bem (Albergue Noturno)	R. Delmira Andrade Westin, 28	3531-3831	Famílias carentes Andarilho	Hospedagem noturna, assistência material, espiritual, visitas, oficina de costura, cesta básica e enxoval para recém-nascido.
Associação Renascer para a Vida	Sítio Tupã - Zona Rural	9954-1823 3558-1178	Famílias, adolescentes carentes e portadores de necessidades especiais, drogaditos	Serv de proteção, amparo a famílias, adolescente carentes, promoção da integração ao mercado de trab. e reabilitação
Aviação Gonçalves S/A Indústria e Comércio	Av. Wenceslau Brás, 36 Mocoquinha	3531-1682		
Casa Menino Jesus	Av. Wenceslau Brás, 569 / Lagoinha	9953-0079 3531-1164	Crianças de 06 a 12 anos	Assistência material, psicológica, recreação
Casa São Francisco	Av. Delfim Moreira, 2285	3531-7459	Crianças de 12 a 14 anos	Reforço escolar, artesanato
CEDUC - Centro de Educação Profissional do Sudoeste Mineiro	Av. Wenceslau Brás, 1038 - Lagoinha	3558-1123	Jovens, adultos e trabalhadores que concluíram o ensino médio	Oferecer programa de qualificação, capacitação e treinamento; oferecer curso de educação profissional em nível básico e tecnológico
CEMIG - Cia Energetica do Estado de Minas Gerais	Pça. Com. João Alves, 232 - Centro			
Centro Espírita Alan Kardec Pinto Campos	R. Luiz Francisco Mafra, 369	3558-1997	Pessoas carentes	Atendimento espiritual e material
Centro Integração Empresa Escola - CIEE	Av. Oliveira Rezende, 1350	3531-2486	Estudantes e empresas do município	Articular estágio remunerado para jovens estudantes (cursando o ensino médio, pós-médio e superior e treinamento informática
CEREAD	R. Dr.. Placidino Brigagão 1092 - Edifício Colinas	3531-5112	Dependentes químicos e familiares	Grupo de apoio para recuperação de usuários de álcool e outras drogas.Reunião: 2ª feira das 19:30 às 21:00 hs.
Chácara Pedacinho do Céu	Km 1 - Estrada Morro Vermelho	9975-0395	Alcôlatras Indigentes	Assistência Material e Espiritual
CIAD - Centro Integrado de Atividades Dinâmicas	Pça. Cel. Antônio Rodrigues, 145 - Vila Mariana	3531-1457	Pacientes psiquiátricos	Núcleo de Atendimento psico social; Oficinas Terapêuticas Ambulatoriais, Hospital - dia psiquiátrico; Hospital Psiquiátrico especializado, Ambulatório de Saúde Mental; Satélite de Saúde Mental, Residência Terapêutica.
Comunidade Água Quente	Fazenda Água Quente	9951-0193		

Comunidade dos Marques	Fazenda dos Marques	3531-4008		
Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e Adolescente	Av. Angelo Calafiori, 443	3539-1039	Crianças e Adolescentes	Conforme Estatuto da Criança e do Adolescente
Coolapa	R. Dr. Noraldino Lima, 35 Vila Dalva	3531-2353 3531-2905		
Cooparaíso	R. Wachington Luiz, 215 Vila Mariana	3531-5485		
Copasa - Cia de Saneamento do Estado de Minas Gerais	Av. Wenceslau Brás, 800 - Mocoquinha	3539-4119 3539-4132		
Copasa - Cia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - Escritório	R. Doutor Ananias, 365 Jd. Acapulco	3539-4109		
Corpo de Bombeiros	Av. Oliveira Rezende, 1300	3531-6303		
Creche Vinícius Scarano	R. José Maria Gaspar, 400	3531-1400	Crianças de 06 meses a 07 anos	Abrigo, assistência material, recreação, instrução e reuniões com as mães
Delegacia da Mulher	R. Sargento Lima, 250	3531-1138	Mulheres vitimizadas por qualquer tipo de violência	Jurídico e Social
Departamento de Educação, Cultura e Lazer	R. Antunes, 1551, Centro	3539-1032	Comunidade em Geral	
EMATER/MG - Unidade Básica de São Sebastião do Paraíso	Av. Afonso Pena, 452 - Jd. Coolapa	3531-2567		
EPAMIG - Empresa Pesquisa Agropecuária de São Sebastião do Paraíso - MG	Fazenda Experimental, Km 12 s/n - Zona Rural - via Guardinha			
Escola de Pais (Toda 2ª feira das 19:30 às 21:00)	E. E. Paraisense	3531-1484 3558-1979	Pais e Educadores	Palestras sobre educação de filhos
Escola Municipal Campos do Amaral Projeto Apontando Lápiz	Tv. Capitão Pádua, 984	3539-1066	Jovens maiores de 15 anos	Aulas noturnas de 1ª à 5ª série - Projeto I e de 5ª à 8ª - Projeto II
Escola Profissionalizante Feminina	Av. Ângelo Calafiori, 443	3539-1052	Jovens 12 - 17 anos Adultos	Capacitação, Costura Industrial e Bordado ressocialização e reintegração social
Escola Profissionalizante Masculina "São José"	R. Tenente José Joaquim, 1512 - Jardim São José	3539-1073	Jovens 12 - 17 anos	Ressocialização, reintegração social e capacitação
Espumatec	R. Hercilio Carnevale, 60 - Parque Industrial II	3531-4619 8806-4023		
Fabrica de Calçados Cacique Ltda	Av. Donato Paschini, 110 Pq. Industrial	3531-1453		
Fabrica de Doces Paraíso Ltda	R. José Francisco de Castro, 410 Lagoinha	3531-1269		
FACEAC	Av. Wenceslau Brás, 1018	3531-1998		
FECOM - Fundação Educacional Comunitária	Av. Wenceslau Brás, 1018	3531-1998		
Frut'up Industria de Produtos Alimentícios Paraíso Ltda	R. Estela, 650 Vila Santa Maria	3558-4601		
Fundação Santório Gedor Silveira	Pça. Cel. Antônio Rodrigues, 145	3531-1457	Pacientes psiquiátricos	Tratamento e hospitalização especializada

GAF - Grupo Amor Fraterno	R: Professor José de Alencar, 222			
Grupo Amor	Av. Ângelo Calafiori, 615	3531-2261	Famílias carentes	Assistência e promoção social
Grupo Espírita Mensageiros	R. Dr.. Antônio Joaquim, 310 - Vila Santa Maria	3531-4534 3558-1119		
Hospital e Maternidade São Sebastião	R. Hildeu de Souza Braga, 64 Jd. Morada	3531-5074		
Hospital Sagrado Coração Jesus	Av. Angelo Calafiori, 222 Centro	3531-8276		
Ima - Escritório local de São Sebastião do Paraíso	Av. Darcio Cantieri, 1950 - Jd. Europa	3531-8265		
Industria e Comercio de Café Tabuleiro	Av. Washington Luiz, 215 Vila Mariana	3531-5485		
Industria Mambrini Ltda	R. José Mambrini, 405 Vila Helena	3531-1492		
Instituição Deus, Amor e Caridade	R. dos Antunes, 1017	3531-5779	Famílias e jovens com dificuldades morais, sociais, educacional e espiritual, proteção a adolescência e velhice.	Proteção a família, infância, maternidade. Combate a fome e a pobreza. Integração ao mercado de trabalho.
Jornal A Gazeta	Av. Monsenhor Mancini, 642 Vila Dalva	3558-5898		
Jornal do Sudoeste	Av. Monsenhor Mancini, 212 Centro	3531-1897		
Jugley	Praça Olegário Maciel, 35 - Vila Brás	3531-3598		Vaga para emprego
Lar Pedacinho do Céu	Rua Benevenuto Candiani, 550	3531-4134 3531-4023	Excepcionais e menores desamparados, de 0 a 15 anos	Amparo/ Abrigo
LBV - Legião da Boa Vontade	Av. Monsenhor Felipe, 555	3531-1866	Aberto à comunidade	Cesta básica, curso de computação
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil	R. Dr. Salvador Grau, 68 - Centro	3531-3900		
Obra do Berço Santa Tereza	R. José Marinzack Filho, 118	3531-6149	Gestantes carentes	Enxovais para recém-nascidos e mães
Obras Sociais Bezerra de Menezes	R. Carlos Grau, 195 - Jd. Amércia	3558-8724	Pessoas carentes	Atividades de interesse social nas áreas de educação, teinamento e desenvolvimento, alimentação, saúde, assistência social, habilitação, cultura, esporte e recreação em geral.
Oficina de Caridade Santa Rita	Pça. Com. José Honório, s/n	3531-1488	Crianças carentes e necessitadas	Vestuário
Pastoral da Criança	R. José Cassiano de Barro, 30	3531-3194	Gestantes, nutrizes e criança de 0 a 6 anos	Ações básicas de saúde, nutrição e educação
Planeje Associados LTDA	R. Pimenta de Pádua, 2055 - sala 04	3531-6697		
Polícia Militar	R. Dr. Placidino Brigagão, 2480 - Lagoinha	3531-5069		
Polícia Rodoviária Federal de São Sebastião do Paraíso	Rodovia MG 050, KM 400	3531-7018		
Polysuture	Av. Gabriel Ramos da Silva, 1245 - Pq. Industrial "João Zanin"	3531-5556 Fax:3531-8860	Empregos de 16 a 25	Fabricação de Fios cirúrgicos

Posto de Puericultura	R. Gedor Silveira, s/n	3539-1080	Crianças de 0 a 2 anos	Atendimento
Posto SINE - Serviço Nacional de Empregos	R. Pimenta de Pádua, 1237	3539-1101	Trabalhadores	Balcão de emprego, consulta e orientação, encaminhamento para cursos
Projeto "2º tempo"	Departamento Esportes da Prefeitura	3539-1035	Jovens 12 a 17 anos	Atividades esportivas, recreativas, culturais e alimentação
Projeto "Vida Ativa na 3ª idade"	Departamento Esportes da Prefeitura	3539-1035		Atividades recreativas
Projeto Agente Jovem V	R. Pimenta de Pádua, 1958	3531-6484 3539-1104	Jovens de 15 a 17 anos	Promoção, proteção e reintegração social.
Pronto Socorro Municipal - Ambulatório	R. Estela, s/nº Vila Santa Maria	3539-1113		
PSIU (Posto de Serviço Integrado Urbano)	R. Pimenta de Pádua, 1237	3531-8142 3531-8143	População carente	Tirar carteira de identidade: *Setor de identificação das 10:00 às 15:00 Horas. *Recolhimento da taxa 08:30 às 17:30 horas.
Radio Comunitária Antena 10 FM	R. Estados Unidos, 55 Jd. América II	3531-7577		
Radio Ouro Verde AM	Av. Zezé Amaral, 180 Vila Ipê	3531-4343		
Radio Paraíso FM	Av. Zezé Amaral, 1128 Vila Ipê	3531-3133 3531-6677		
Rotary Club	Av. Zezé Amaral, 444 Alto Cristo Rei	3531-4883		
SEMPRE - Sindicato dos Sevidores Públicos Municipais	R. Pedro Gomes do Nascimento, 55 Vila Santa Maria	3531-3859		
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	R. Pimenta de Pádua, 924	3531-5800	Para comunidade em geral.	Curso de capacitação treinamento.
SESI - Serviço Nacional da Indústria	R. Santa Catarina, 100	3531-4883		Lazer, esporte e cursos.
Sindicato dos Trabalhadores de Movimentação de Mercadorias em Geral	R. Calixto Irias Nogueira, 548 Bairro Rosentina	3531-6081	Sindicalizados e famílias	
SINDPAR - Sindicato dos Produtores Rurais de São Sebastião do Paraíso	Av. Darcio Cantieri, 1950 - Jd. Europa	3531-1667		
SOABA - Sociedade Amiga Bairro São Judas	R. Cel. Alfredo Serra, 34 - São Judas	3531-3945		
Sobremesa e Cia	R. Ersílio Carnevale, 110 Pq. Industrial II	3558-7221		
Sociedade Amiga do Bairro Residencial Cidade Nova	R. José Cosini, 252 - Residencial Cidade Nova			
SOS Serviço de Obra Social	R. Lígia Amaral, 144	3531-7519	Sociedade em geral	Filantropia, educação e promoção
Telemar Agência de São Sebastião do Paraíso	R. Pinto Ribeiro, 1010 - Centro	3531-3131		
TJPV - Todos Juntos Pela Vida	R. Ananias Alves Ferreira, 538	9913-4359	Usuários de álcool e outras drogas e seus familiares	Tratamento ambulatoria/ Cursos para agentes multiplicadores/ palestras/ Reinserção Social
Tv Paraíso	Av. Zezé Amaral, 180 Vila Ipê	3531-8866		
UNIESP	Av. José Pinho de Oliveira, 10 - Jardim industrial	3558-6261		
Unimed	R. Pimenta de Pádua, 1305 Centro	3531-2522		
Voluntários Arco-iris	Santa Casa	3531-4403 3531-4221 3531-1822	Doentes da Santa Casa, Asilo e da Comunidade	Atendimento social e material

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)